



**RAFAEL COSTA** nasceu em 22 de abril de 1992, é estudante de jornalismo na Universidade Estadual da Paraíba e começou sua carreira escrevendo para o site Torcedores.com. Natural de Campina Grande, venceu o prêmio Mostra Tropeiros de Telejornalismo do Comunicurtas UEPB em 2020 com a reportagem: “Estudantes da UEPB aprendem técnicas de rapel na prática”, na categoria Júri Popular.

Ganhou projeção fazendo matérias, entrevistas e fotos na cobertura do Campeonato Paraibano de Futebol, Copa do Nordeste, Liga Ouro de Basquete, Novo Basquete Brasil e Campeonato Brasileiro da Séries C e D pela Rede Primeiro Minuto. Atualmente é repórter setorista do Campinense Clube, na Rádio Caturité de Campina Grande.

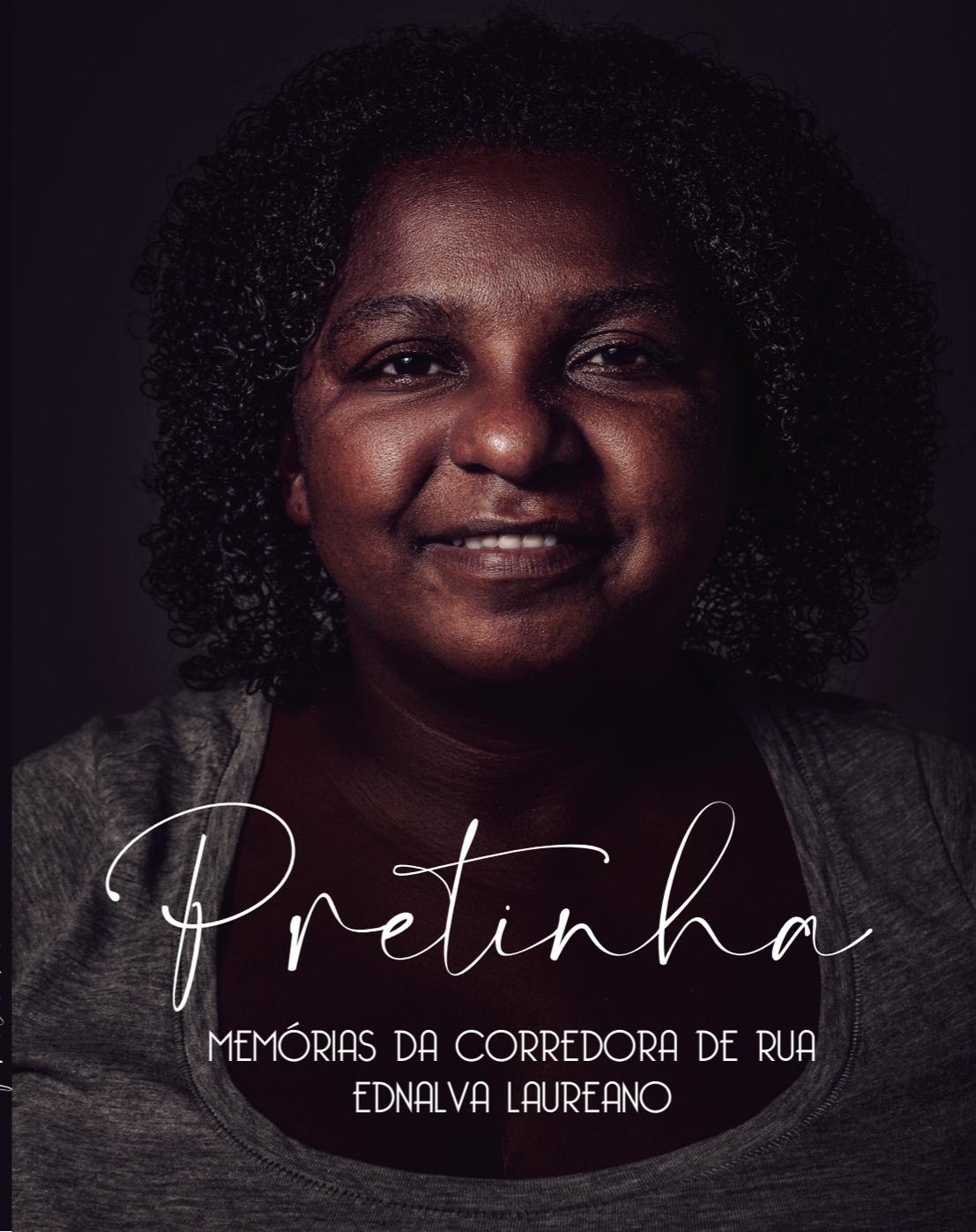
**N**o final da década de 90, as corridas de rua de Campina Grande foram cenário para o destaque da alagoa-novense, Ednalva Laureano da Silva, que carrega em seu nome e sobrenome a trajetória vitoriosa de uma mulher que trocou os livros e o trabalho na roça, para se dedicar às pistas de corrida, conquistando títulos e cativando os que a acompanharam. Uma história de enfrentamento e adversidades, que imprimiram ao seu corpo e sua mente, limites para os quais qualquer outro ser humano, em suas condições físicas e mentais, não abdicariam de seu cotidiano no interior para fazer história nas ruas do país e da América Latina.

O livro “Pretinha – As memórias de Ednalva Laureano” narra a história do maior expoente do atletismo feminino paraibano, passando pelas conquistas do Sul-Americano, a desistência do Mundial de Atletismo, o Pan-Americano do Rio de Janeiro, até ao anonimato na cidade de Campina Grande.

Pretinha - MEMÓRIAS DA CORREDORA DE RUA EDNALVA LAUREANO

RAFAEL COSTA

# RAFAEL COSTA



*Pretinha*

MEMÓRIAS DA CORREDORA DE RUA  
EDNALVA LAUREANO

Pode ser que você não goste do esporte ou não tenha acompanhado muito as provas de atletismo no final dos anos de 1990 para início dos anos 2000, mas você sem dúvidas já ouviu falar sobre a corredora de rua, Pretinha.

A mulher que abandonou a vida no sítio para fazer história nas principais pistas de atletismo e de rua do país.

A mulher mais rápida do Brasil nos 5 e 10 mil quilômetros em 2006 e 2007, que superou as dores das contusões para tentar o índice para as Olimpíadas de Pequim, na China em 2008.

Este livro é a primeira tentativa de contar a história da corredora de rua que cativou o coração dos paraibanos nos anos 2000 e que hoje convive com o esquecimento de boa parte de suas conquistas e superações.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL  
CURSO DE JORNALISMO



*Preteinha*

MEMÓRIAS DA CORREDORA DE RUA  
EDNALVA LAUREANO

RAFAEL COSTA

REITOR  
Prof. Antonio Rangel Junior

PROJETO GRÁFICO  
Alessandra Clementino

VICE-REITOR  
Prof. Flávio Romero

DIAGRAMAÇÃO  
Alessandra Clementino

CHEFE DO DECOM  
Prof. Orlando Ângelo

FOTOGRAFIA  
Dalisson Markel  
Tião Moreira

COORDENADOR DO CURSO  
DE JORNALISMO  
Prof. Rômulo Azevedo

EDIÇÃO DE IMAGEM  
Dalisson Markel

ORIENTADORA  
Prof<sup>ª</sup>. Ada Guedes

FOTO DE CAPA  
Dalisson Markel

PRODUÇÃO TEXTUAL  
Rafael Costa

# SUMÁRIO

◇◇◇◇◇

APRESENTAÇÃO	12
CAPÍTULO 01: Dos plantios de batata	19
CAPÍTULO 02: O despertar da atleta	29
CAPÍTULO 03: Nasce Pretinha	57
CAPÍTULO 04: Quarto lugar na São Silvestre e encontro com Lula	79
CAPÍTULO 05: 29 segundos para a glória	95
CAPÍTULO 06: Campeã sul-americana	105
CAPÍTULO 07: Vaga no Pan-americano 2007	111
CAPÍTULO 08: Pan-americano do Rio	125
CAPÍTULO 09: Sonho Olímpico	139
CAPÍTULO 10: Da Bélgica ao Uruguai	155
CAPÍTULO 11: Obrigado, pai!	165

CAPÍTULO 12: Reerguendo o calendário do clube	181
CAPÍTULO 13: Hora de partir	194
CAPÍTULO 14: Ontem, hoje, sempre	207
CAPÍTULO 15: Recordes e Ranking	219
Epílogo	234
Galeria de fotos	238
Recortes de jornais	262
REFERÊNCIAS	275

# Agradecimentos

Agradeço a estas pessoas por cederem seu tempo, suas histórias e seu apoio para tornarem este livro possível:

A toda a minha família em nome de Severina Venâncio da Costa, minha mãe, Marinaldo Gomes, meu pai e meus irmãos Maxwell da Costa Gomes, Geone Rocha e Jandmares Venâncio da Costa e meu sobrinho Carlos Simão Costa Almeida.

Aos amigos que entenderam as minhas ausências, crises de ansiedade e até os dias que pensei em desistir.

Em especial, minha gratidão a Zé Luiz, que cedeu boa parte de seu vasto conhecimento e arquivos sobre o atletismo campinense, a Josenildo Moura, técnico de Pretinha, ao meu gerente da Alpargatas, Jose Edgley, que mesmo sabendo das minhas escolhas, apostou em mim e apoiou de forma indireta e direta os meus estudos.

Aos colegas da Universidade Estadual da Paraíba que me ajudaram durante esses quase seis anos que passei na academia.

Em especial, a Ednalva Laureano, por ter confiado a mim, a escrita de sua história.

*Rafael da Costa Gomes*

## Apresentação

Eu sequer sabia se isso aqui teria condições de se materializar, mas algo dentro de mim, gritava para eu não desistir e continuar em frente. O atleta sabe que desistir não é uma opção plausível quando se está em jogo. Queremos dar nosso melhor.

Não era só uma nota que estava em jogo ou o meu diploma. Era uma história que merecia ser imortalizada e eu me desafiei a contá-la. E como todos devem saber, desafios tem um preço, que às vezes é alto, mas eu conquistei ou pelo menos tentei fazer valer a pena cada partida jogada neste campeonato chamado vida.

Tudo aconteceu no dia 11 de janeiro de 2019, quando fui até o Parque da Liberdade, na cidade de

Campina Grande. Com câmera, tripé e um misto de sentimentos dentro de mim, eu esperava a sua chegada. As pessoas que ali estavam me olhavam curiosos, afinal de contas quem era aquele rapaz barbudo com mochila nas costas e um pedaço de ferro na mão (tripé)? Ao meu lado estava João Augusto, colega de turma que resolveu me ajudar com a gravação da entrevista, sempre solícito, ele me ajudaria mais a frente em outros projetos que idealizei.

Era chegada a hora. Na minha frente estava Ednalva Laureano da Silva, conhecida por todos pelo apelido de Pretinha. Com seus 1 metro e 51 centímetros de altura, Ednalva foi o principal ícone do atletismo paraibano nos anos 2000.

A década de 70 foi marcada pelas primeiras corridas de rua na cidade de Campina Grande que se tem registro. O Estado da Paraíba, em sua história, teve pelo menos duas gerações campeãs divididas em duas décadas distintas.

Nos anos 80, as Marias dominavam as corridas de rua do estado, Maria José Bernardo — hoje major da Polícia Militar de Manaus — e Maria do Carmo Arruda, deixaram suas marcas

na história do atletismo paraibano. Elas abriram as portas para que nos 90, surgisse um fenômeno das pistas chamado Ednalva Laureano, ou para os mais próximos, Pretinha.

A alagoa-novense, residente em Campina Grande, carrega em seu nome e sobrenome, a trajetória vitoriosa de uma mulher que trocou os livros para se dedicar às pistas de corrida, conquistando títulos e cativando os que a acompanharam. Uma história de enfrentamento e adversidades, que imprimiram ao seu corpo e sua mente, limites para os quais qualquer outro ser humano, em suas condições físicas e mentais, não abdicaram de seu cotidiano no interior para fazer história nas ruas do país e da América Latina.

Havia resistência e persistência em quem sonhou um dia subir no lugar mais alto do pódio e passou por lutas diárias que começaram bem cedo, que continuou a cada queda, a cada gota de suor derramado e a cada dor sofrida, pelo simples prazer da superação.

Das competições em que correu com problemas musculares, há quem diga que os treinamentos ao qual foi submetida na época mais o

início tardio no esporte tenham sido um dos fatores primordiais para as constantes lesões. Mas nada foi suficiente para derrubar o furacão nordestino, que com tudo isso, obteve êxito no atletismo e carregou a bandeira da Paraíba nas costas.

Se trata de uma atleta que juntou a oportunidade ao talento, mas que apesar de carregar as marcas, cicatrizadas ou não, em sua pele, transformando suor em pódio, esbarra na falta de registros que pudessem colocá-la no hall de atletas que representaram a Paraíba ao longo da sua caminhada esportiva.

Ao longo do tempo, as páginas escritas por suas mãos pairam no ar da negligência e o apagamento da fundista na história do atletismo, e isso acaba causando a diminuição da importância do seu papel para o legado do esporte campinense e paraibano.

Uma situação da qual nos damos conta aos poucos, percebendo que nos relatos oficiais, ela some e, quando mencionada, aparece apenas em papéis coadjuvantes e de menor relevância na narrativa.

O negligenciamento dessa trajetória é

perceptível até mesmo na memória da própria protagonista. Então, a narrativa apresentada aqui, não foi capaz de acessar todas as informações e dedicar-se em seu total compromisso com a preservação da memória de Pretinha, mas ela se faz urgente e emergente justamente para registrar o que resta na lembrança da personagem, pois muito tem se perdido ao longo do tempo.

Um tempo que, vale salientar, soma quase três décadas. Então, dito isso, o leitor deve ficar ciente de que algumas informações apresentam vazios ou lacunas que não puderam ser preenchidas devido a essa falta de informação e memória afetiva da própria protagonista.

Resgatar essas memórias é também fazer com que a atleta perceba o quanto ir contra a vontade do seu pai, que reforçava a premissa patriarcal de que a mulher deve se restringir ao ambiente e às questões domésticas, civis, particulares e não ao esporte, foi importante.

Entretanto, a memória de suas conquistas, realizações e também das injustiças sofridas ao longo de sua trajetória, expõe as consequências dessa falta de registro, o que fica perceptível nas entrevistas da

atleta.

Essa “perda de memória” desafia a compreensão da realidade para além dos feitos narrados aqui neste livro e nos recomenda a uma aproximação do passado de Ednalva Laureano, que fica oculto na história das maratonas de rua, mas que estão guardados em fragmentos como roupas, medalhas, troféus, fotografias, cicatrizes e depoimentos de pessoas que conviveram com um dos principais expoentes do atletismo paraibano.

O nome Pretinha surge carinhosamente dado pela professora e treinadora de atletismo Verinha, da cidade de João Pessoa. Ednalva é a Pretinha e Pretinha é Ednalva. Neste livro, vez por outra os dois nomes vão aparecer, talvez para lembrar aos leitores que Ednalva e Pretinha são a mesma pessoa, de modo a não deixar nenhum na dúvida.



“As atletas brancas discriminam o negro. Sempre existiu. Mas, na minha mente, vence quem treinou mais.”

— Ednalva Laureano em entrevista ao GE Paraíba



## I. DOS PLANTIOS DE BATATA

*Alagoa Nova, Paraíba*

Filha de Sebastião Laureano da Silva e Maria do Carmo Laureano da Silva e com 10 irmãos — Valdey, Adriana, Marinalva, Maria Aparecida, Adriano, Edmilson, Valdelicio, Valdir, Valdecir e Josefa Laureano da Silva, a pequena Ednalva gostava muito de acompanhar seu pai, onde quer que ele fosse. Ainda aos cinco anos de idade, costumava levar água e cigarro para ele enquanto trabalhava no roçado plantando macaxeira e batata.

A rotina da pequenina se repetia sempre. Todos os dias era aguardado o momento de ir ao encontro do pai para não só entregar-lhe o que lhe foi

pedido mas também para ficar observando-o mexer naquela terra, iluminado pelo sol que brilhava no alto do sítio Geraldo, fazendo escorrer de seu corpo, gotas de suor.

Seu Sebastião, gostava muito de fumar pé de burro — espécie de cigarro usado na zona rural feito com fumo bruto e cigarro de palha —, e a missão da pequena Laureano era entregar o fumo ao seu amado pai sempre que precisasse.

Cresceu trabalhando na roça, plantando milho, feijão, batata, mandioca e outros produtos da agricultura nordestina. Foi se espelhando em seu Sebastião Laureano que a menina começou a vida de trabalhadora na roça. Juntar capim para colocar para os garrotes que a família criava, fazer a colheita da macaxeira, batata doce e demais verduras e legumes que eles cultivavam no sítio eram alguns dos afazeres, além da diversão que encontrava em torno de todo esse trabalho.

Era cerca de 14 horas trabalhadas por dia, das 5h às 18h, com intervalos para almoço e descanso. A vida na roça não era fácil, mas sempre foi algo que ela gostou.

Ainda pequena, ia para a mata procurar

lenha para colocar no fogão feito artesanalmente pelos seus pais e isso era quase como um evento na vida daquelas crianças. Ednalva tinha mais 10 irmãos e eles sempre se dividiam para fazer as atividades domésticas e também durante o trabalho no campo.

Enquanto suas irmãs mais velhas iam tirar a lenha, Nalva fazia questão de ajudar ou pelo menos tentar. Pequenininha mas cheia de vontade, ela carregava um feixe de lenha que mal dava para vê-la entre aquele amontoado de madeira, um pingo de gente repleta de sonhos e conquistas. Essa era umas das principais diversões da família Laureano, juntar todos para ir para dentro da mata se divertir e trabalhar, é claro.

Ficavam horas e horas no meio daquele verde, ela adorava brincar subindo em árvores, sempre procurando frutas ou apenas pela diversão de desafiar seus próprios instintos de menina levada que sempre foi.



A vida de trabalhador agrícola sempre foi algo que passou por várias gerações da família Laureano,

é comum termos essa passagem em famílias do interior, poucos eram os que se importavam com os estudos e com ela não foi diferente.

Sempre dedicada aos trabalhos no campo, as aulas para Ednalva pareciam monótonas. Com dificuldades de se concentrar no que a professora escrevia no quadro negro, a menina queria mesmo era voltar para casa para ajudar os pais nas plantações de macaxeira e na colheita do campim para o gado.

Seu pai e sua mãe, Sebastião Laureano da Silva e Maria do Carmo Laureano da Silva, queriam que a menina estudasse para não ter um futuro como o deles. Apesar do incentivo, Nalva – como também era chamada, preferia a vida no campo. Aprender a lidar com a terra para tirar o sustento da família era a única lição que ela queria aprender.

A menina então resolveu abandonar os estudos quando, enfim, aprendeu a assinar o seu nome, ainda na 2ª série do ensino fundamental, sem ao menos concluí-lo. Para ela, aquilo já era o suficiente para que pudesse ser alguém na vida. Já que não havia pretensões em sair de Alagoa Nova. Ali nascera e ali iria morrer.

Apesar da responsabilidade de gente grande,

o espírito de criança ainda pulsava em seu corpo. Quando terminava o trabalho com o pai, corria para brincar com seus amigos no Sítio Geraldo. A chegada do final de semana era festejada por todos das redondezas, pois era ali que todos se juntavam para jogar bola e se divertir.

A brincadeira que mais gostava era essa, o futebol. Diferente de suas amigas que preferiam brincar com as bonecas. Ela nunca se importou em estar no meio dos meninos. Ficava por ali ao final da tarde jogando futebol com eles, retornando apenas quando o sol começasse a dormir.

Seu pai não gostava muito da ideia dela estar no meio dos meninos, para ele, menina brinca de boneca e com meninas e menino é quem joga bola com meninos. Isso nunca a impediu de se divertir junto dos seus amigos e muitas vezes ir contra a vontade do senhor Sebastião.

A única alternativa para ela era ir brincar escondido de seu Sebastião. Sempre que ele saia para algum lugar ela aproveitava a oportunidade para ir jogar bola com as demais meninas que também brincavam escondidas de suas famílias.

Sebastião saia de casa pela manhã para ir a

feira e só retornava à noite, por volta das oito horas e nesse meio tempo em que ficava ausente Nalva aproveitava para brincar e ser criança.

Nalva se destacava pela sua velocidade jogando futebol, muitas vezes até superando os meninos na disputa da bola. Era uma marcação dura e ela tentava ao máximo livrar-se dos meninos. Muitas vezes com os joelhos ralados, mas sempre mantendo o sorriso tímido no rosto.

Perder estava fora de cogitação. E contra eles então... nem pensar!

Quando derrotados, os meninos logo davam desculpas para justificar a vitória de Nalva e sua turma. A rivalidade acabava logo que o sol começava a se pôr.

Era hora de ir pra casa tomar banho, descansar e reunir-se com a família para confraternizar, afinal, a segunda-feira logo chegaria e era preciso disposição para iniciar mais uma semana de trabalho ao lado do pai.



A pequena Ednalva crescia em meio aos

trabalhos na roça sob o olhar disciplinador do pai que a incentivava a ajudá-lo na plantação e também na hora da colheita — momento mais divertido para a menina que brincava sobre a terra que seu pai cultivava com tanto amor.

Entre a colheita e a ida até a feira, a menina sempre cheia de sonhos pensava em ser como os pais. Via na imagem de Seu Sebastião a determinação e garra e em dona Maria do Carmo a compaixão para com o próximo. De seu pai herdou o gênio forte de não levar desaforo para casa, isso estava fora de cogitação.

Desse tempo, ela se recorda mais que, quando não estava na feira ou com o seu pai, costumava ir assistir aos jogos de pelada na região.

Apaixonada por futebol, convidava os irmãos mais novos para brincar.

Na ausência da bola tirava uma laranja do pé e a usava como bola e começava a driblar as coisas em sua volta. As pontas dos dedos ficavam todos machucados devido ao solo cheio de pedregulhos que a faziam se machucar, levando topadas e se sujando toda.

Mas isso não a desanimava, o importante era

a diversão.



Certa vez, brincando no recreio com os amigos. Ednalva foi convidada a participar do time de baleada, uma espécie de queimada onde o grupo é dividido em duas equipes e o objetivo é baleiar (queimar) atingindo com a bola o time adversário, mas só do joelho para cima, ao lado de sua melhor amiga, conhecida como Branca, quis o destino que ambas ficassem em times opostos.

Um arremesso forte foi direcionado a Ednalva que logo despertou em si o desejo de vencer. O arremesso veio de quem ela menos esperava: Sua melhor amiga. Foi travada uma disputa entre elas, que naquele momento não se sabia mais se existia esse laço de amizade ou não. De um lado, Nalva determinada a acabar com a colega. Do outro, a menina, muito mais alta que sua adversária e um pouco mais forte também.

Ninguém se atreveu a tentar interferir no combate, que deixou de ser disputado na bola e foi às vias de fato. Ednalva e Branca se atracaram no

meio do pátio da escola, sendo separadas apenas quando a diretora chegou para saber o que era toda aquela gritaria.

Depois de toda aquela confusão, as amigas nunca mais voltaram a se falar novamente.



## 2 O DESPERTAR DA ATLETA

*Alagoa Nova, Paraíba, 1994*

Depois de aceitar o convite para participar da gincana, Ednalva não queria fazer feio. Resolveu treinar por conta própria. Assim que terminava os trabalhos, por volta das 16h, voltava pra casa pensando em se dedicar aos treinos. No final do dia, sem nenhum tipo de instrução ou alguém para lhe auxiliar, ela apenas colocava o tênis e começava a correr.

Os passos leves entre o verde das árvores, misturava-se com a cor vermelha do solo que pisava. Os vizinhos, começaram a observar aquela raquítica menina, com seus cabelos curtos encaracolados,

correr entre aqueles arbustos. Logo começaram a imaginar que a menina tinha enlouquecido.

— Onde já se viu? Ficar correndo sozinha no meio da estrada.

Alguns chegaram a esbravejar que a menina estava louca, enquanto ela passava sem se importar com os xingamentos. Se era para participar da gincana, então era pra ganhar. Colocou isso em sua cabeça e seguiu em frente.

Nalva, corria cerca de 4 a 5 km por todo o sítio, chegando muitas vezes até a estrada e indo até a cidade de Matinhas, percurso esse que durava em média 2 horas para ser concluído. O tênis Bical usado para correr, foi o que comprou com o dinheiro do trabalho na feira, era utilizado tanto para passear como para ir treinar.

— Eu só tenho dois pés, então para que eu quero mais de um tênis? Para que eu quero um monte de coisa?

Pensava a menina com a simplicidade de quem acreditava que para vencer não precisava de muito. Para ela bastava apenas força de vontade e determinação. Quem não gostou nada da ideia foi Sebastião Laureano que recebeu a notícia que a filha

andava correndo no meio da estrada parecendo uma doida varrida. Logo tratou de colocar um ponto final na história:

— Filha minha, não fica correndo feito louca no meio da estrada.

O pai então pediu que ela parasse com aquela história e Ednalva, que não gostava de desobedecer o pai, pensou em desistir, mas como já havia dado a sua palavra para a professora, resolveu desobedecê-lo e seguir com os seus treinamentos.



*E.E.E.F.M. Mons. José Borges de Carvalho,  
Alagoa Nova, 1994*

Era chegado o dia da gincana. Toda a população que morava nos arredores de Alagoa Nova e principalmente do sítio Geraldo, estava animada para o dia especial. Era o momento de rever os amigos, conhecer novos e também competir. Ednalva não conseguiu dormir bem durante a noite. A falta de sono a castigava sempre que acordava para verificar se os ponteiros do relógio já haviam

se mexido. A ansiedade tomava conta dela. Foram dias se preparando para correr.

Treinava sempre que terminava a sua jornada de trabalho com o pai, tendo que suportar comentários ofensivos a seu respeito e encarar seu Sebastião, que não aceitava de forma alguma, que ela ficasse descendo e subindo ladeira correndo. Mesmo assim, Nalva acordou cedo e tratou de tomar um café reforçado com cuscuz, ovo frito e um café bem quentinho.

Durante o mês ela conseguiu fazer com que sua irmã Adriana também participasse da corrida. Todos os representantes das regionais paroquiais estavam lá, inclusive Ednalva e Adriana, que iriam disputar entre si. Edilma, pároco responsável por administrar a Paróquia organizadora da gincana, chamou os participantes e logo deixou bem claro que todos estavam ali para se divertir e que apesar do teor sério, os participantes precisavam entender que aquilo era apenas uma brincadeira lúdico-educativa.

Todos estavam de acordo e logo se posicionaram na linha de largada. Ednalva e Adriana ficaram próximas. Foi dada a largada e Nalva logo

se destacou em meio a todos os participantes da corrida. As passadas pareciam de alguém que já corria a bastante tempo, mal sabiam eles que a menina era acostumada apenas a correr brincando de esconde – esconde e bola com os amigos.

Apesar do aspecto fragilizado, era ela quem ditava o ritmo. Ninguém conseguia acompanhá-la nem mesmo sua irmã. Ao ver sua superioridade para as demais, Ednalva se virou e ficou de frente para os competidores a fim de encontrar sua irmã Adriana.

– Cuida, Adriana! Vem vamos ganhar!

Falou enquanto trotava de costas. Ela queria ganhar, mas não sozinha, aquele momento teria que ser dividido em família e se fosse para vencer que fosse ao lado de sua irmã. Adriana, que nunca quis participar da gincana, então acelerou os passos e logo acompanhou a irmã. Nalva então resolveu apertar os passos e foi recuperando a velocidade de antes e se distanciando mais uma vez das demais meninas.

Linha de chegada cruzada e primeira vitória conquistada. Adriana ficou com o segundo lugar da corrida mas percebeu que não daria jeito para o

atletismo, Ednalva por sua vez, motivada pela vitória queria correr mais.

Chegando em casa as irmãs logo foram contar para os pais sobre as conquistas. Dona Maria do Carmo parabenizou as filhas pelo desempenho, já seu Sebastião, calado estava, calado ficou. Nada. Nenhum parabéns foi proferido a suas filhas. Ao contrário, a cara ficou fechada como se não aceitasse aquilo, tendo em vista que foi desobedecido.



*Sítio Geraldo, Alagoa Nova, 1997*

A corrida passaria a ocupar um espaço importante na vida de Ednalva. Após ultrapassar aquela linha de chegada, algo extraordinário passou a acontecer na sua vida. As 14 horas trabalhadas durante o dia, de 5h às 18h, com intervalos para almoço fazia de Ednalva uma pessoa muito especial. O desejo de vencer sempre esteve presente em sua vida, mesmo sem perceber. Após ter saído vitoriosa em duas corridas, Ednalva passou a chamar a atenção de muitas pessoas no sítio Geraldo. Uma

delas foi seu amigo sanfoneiro, Gabriel, que desde os primeiros passos de Ednalva sempre a perguntou porque ela não arriscaria na carreira de corredora.

A adolecete sempre relutou a esse desejo, muito devido ao fato do pai não aceitar que a menina virasse esportista. Em sua visão, correr era coisa de gente louca. Nalva chegou a perguntar um dia se ele permitiria que ela voltasse a correr, mas ele não concordou com a ideia, ela insistiu, mesmo assim o pai não permitiu. Falava que a corrida não era esporte para mulher e que a filha deveria se preocupar em trabalhar.

– Filha minha, não vai ficar correndo no meio da rua e levando nome de doida.

Esbravejou o pai ao ser questionado novamente. Sebastião tinha dito para Ednalva que só permitiria ela tomar decisões sobre sua vida quando fosse maior de idade. Após aquela conversa em casa, Ednalva resolveu seguir sua vida trabalhando com a família, indo para feira vender o plantio e ajudar o pai nas plantações de batata e macaxeira.



*Campina Grande, Paraíba, 1998*

Certo dia, Ednalva teve a ideia de se encontrar com Gabriel Sanfoneiro para conversar. Ele então comentou a respeito de uma suposta pessoa que à ajudaria no sonho de se tornar uma atleta. Silva do Feijão treinava um time de futebol de pelada no bairro do Pedregal e não tinha como ajudar a menina em seu sonho de se tornar corredora de rua, mas indicou a Gabriel um professor de Educação Física que tinha uma equipe de atletismo na Universidade Estadual da Paraíba e que poderia ajudar Ednalva.

Sem o consentimento do pai, Ednalva foi escondida até Campina Grande para se encontrar com o professor. No primeiro dia o encontro não aconteceu, Nalva acabou se desencontrando, tendo que voltar para casa logo em seguida com medo de se perder na cidade que não conhecia tão bem.

Por insistência do amigo, no dia seguinte ela voltou à Rainha da Borborema para enfim encontrar-se com Josenildo Moura. Ednalva, Gabriel e Silva do Feijão se encontraram na Praça da Bandeira para conversar com Josa. Aquele foi o primeiro contato entre eles. Ficou decidido então que a menina faria

um treino e um teste para que fosse avaliada sua capacidade de entrar no atletismo.

Josenildo treinava uma equipe de atletismo na pista de corridas da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. Mais conhecida como Josa Moral, ele prometeu que a ajudaria a se tornar uma atleta de alto nível e isso acabou mexendo com a cabeça da menina de apenas 22 anos.

No dia seguinte, Ednalva foi até Campina Grande para o encontro que havia marcado. Mas antes de ir para a pista de atletismo resolveu encontrar-se com seu pai na feira para pedir permissão a ele. Acreditando que Sebastião a deixaria ir, Ednalva marcou com Josa que estaria no lugar combinado às três horas da tarde.

Mas o que ela ouviu do seu pai não a agradou muito.

– Pai, eu vou entrar no esporte. Eu vou treinar hoje. Aí eu vou para a pista de atletismo, viu? Para Bodocongó!?

– Não, vai não! Pode ir pra casa. Vá pra casa que esse negócio não dá certo não. Não dá certo de maneira nenhuma. Vá pra casa!

– Mas pai deixa eu ir? Eu já acertei tudo.

Deixa eu ir? Você disse que quando eu estivesse de maior eu poderia fazer o que eu quisesse?

— Não! Não vai não! Pode ir pra casa!!!

Ednalva em uma sua última tentativa, voltou a insistir.

— O senhor disse que quando eu estivesse de maior eu poderia fazer o que eu quisesse? Eu num já estou com 21 anos?

— Mas não vai não. Vai pra casa. Pode ir pra casa!!

— Tá certo!

Obediente do jeito que era, ela seguiu o destino para sua casa. Desapontada e triste com toda a situação, foi até o Terminal Rodoviário Cristiano Lauritzen, conhecido popularmente como Rodoviária Velha, para comprar a passagem de volta para casa. Antes mesmo de chegar até a rodoviária voltou a lembrar de uma conversa que teve com o pai sobre ter autonomia quando completasse 18 anos.

Chegou até a igreja Catedral Nossa Senhora da Conceição, deu meia volta e seguiu com destino à universidade.

— Eu vou nada! Eu vou voltar para trás e vou.

— Ele disse que quando eu estivesse de maior eu poderia fazer o que eu quisesse.

— Eu vou chegar primeiro do treino do que ele da feira!

Seu Sebastião só chegaria em casa depois das seis horas da noite. Na cabeça de Ednalva, ela chegaria primeiro do que ele em casa. O plano não tinha como dar errado, mas deu, Nalva chegou em casa mais de oito horas da noite.



*Universidade Estadual da Paraíba,  
Campina Grande, 1998*

O encontro finalmente aconteceu. Ednalva chegou até Josa, e de cara, teve que se submeter a um teste para ser avaliada. A menina de 1,51 de altura, mas cheia de sonhos pela frente, tinha o desafio de correr mil metros no menor tempo possível. Sem tempo a perder, ela então se posicionou na linha de saída e aguardou o aceno de Josa, para enfim, dar as primeiras passadas rumo ao seu sonho.

Segundo Nalva, o seu futuro esteve diretamente

ligado aos pouco mais de quatro minutos percorridos naquele instante, cada passada representava muito para ela, que teve que desobedecer seu Sebastião em busca de sua felicidade, que naquele momento era correr. Ao fim do dia, Ednalva recebeu a notícia vinda do Josa que ela teria passado no teste e que a partir dali faria parte da equipe de corredores do professor Josa Moral.



Com o término dos treinamentos do primeiro dia e com a notícia de que havia passado, Nalva não conteve a emoção, chegou em casa tão feliz, mas se esqueceu de um grande detalhe: Eram mais de oito horas da noite e seu pai já se encontrava em casa à sua espera.

— Eu num disse para você vir para casa?

— Homi, você num disse que quando eu ficasse de maior eu poderia fazer o que eu quisesse? Eu vou correr.

Desafiou o seu pai, convicta do que queria fazer da sua vida.

— Num vai!

— Eu vou!

— Eu num quero esse negócio aqui não, pode parar com essa história.

— Você não vai! Você não tem mais idade para essas coisas não. Já está velha. Filho que desobedece os pais só vai para trás.

Ednalva consentiu com a decisão de seu pai naquele momento para que a discussão pudesse ser encerrada.

— Vou não né? Tá certo...

Seu Sebastião saiu pela madrugada do dia seguinte para ir à feira como de costume. Já Ednalva, quando o relógio despertou às 5 da manhã, tomou destino rumo à Campina Grande novamente. Agora, um pouco mais esperta com os horários, passou a chegar bem antes de seu Sebastião dar as caras em casa.

As fugidas de casa para ir treinar persistiram por vários dias até que seu pai descobriu e ela teve que abrir o jogo e pedir para que confiasse nela. Sebastião tinha medo de perder a filha porque dos 11 filhos, era ela quem o ajudava no sítio, ele a considerava seu braço direito. Os dois então entraram em um acordo e Ednalva poderia seguir

com os treinamentos desde que não abandonasse os trabalhos na roça.

A partir daquele primeiro encontro, Josa e Ednalva começaram a trilhar um caminho de luta em busca do sonho de transformá-la em uma verdadeira campeã.

Foi uma mudança radical em sua vida. Trabalhar todos os dias das 5h às 18h, sem se alimentar bem, dificultava e muito o desempenho dela. No final da semana, o complemento era vender produtos na feira para ganhar cerca de 10 a 20 reais.

Josa, viu na menina uma oportunidade de fazer com que sua realidade fosse mudada através do esporte, o potencial para se tornar uma campeã ela já tinha, só lhe faltava treinamento e uma alimentação adequada. Então, a partir dali, para Ednalva era: Ou treinava ou voltava para a roça.



Com a escolha feita, ela então deu início a sua nova rotina.

Acordava por volta das 5 horas da manhã para ir para a roça, tomava seu café da manhã,

composto por cuscuz com ovo ou com leite, às vezes batata doce, e seguia para o destino da roça. A partir de 11 horas, ela deixava o trabalho na roça e começava a tirar capim para os bichos e também colocava água no bebedouro para o gado.

Quando o relógio marcava 13h ela já tinha concluído toda sua rotina de trabalho no sítio e seguia para pegar o ônibus com destino a Campina Grande para treinar, muitas vezes sem comer, treinava com fome, pois o dinheiro que tinha era apenas o da passagem de volta para casa, então só se alimentava quando retornava dos treinamentos.

A rotina passou a se repetir todas as segundas, quartas e sábados. Já deixava tudo pronto para que nesses dias ficasse livre para ir treinar. Josa era “a pessoa” e trouxe Ednalva da roça para morar em sua casa, facilitando os treinos e diminuindo as despesas.



*Solânea, Paraíba, 1998*

Ednalva seguia com os treinamentos a todo

vapor, motivada pela ansiedade e também pelo desejo de competir, seguia sua rotina semanal dividida entre Alagoa Nova e Campina Grande. Muitas vezes saía brigada com o pai, que mesmo já tendo autorizado, não concordava com o fato da filha estar correndo. Para ele, Ednalva deveria estar ao seu lado, já que os demais filhos seguiram seus rumos e foram morar fora.

Na casa, morava apenas sua mãe, dona Maria do Carmo e Adriana, umas das irmãs que, assim como Ednalva, não quis sair de casa para continuar ajudando os pais no trabalho na roça. Havia ainda Adriano, irmão ao qual Ednalva sempre chamava para jogar bola com ela escondido do pai. Os demais irmãos trabalhavam em empregos fora da cidade e só retornavam para casa a cada 15 dias.

A menina teve que se superar, pois conseguir acompanhar o ritmo das demais atletas da equipe de Josa, não era tarefa fácil. Dois meses se passaram e o seu técnico então resolveu fazer um teste. Inscreveu Ednalva em uma corrida na cidade de Solânea, chamada de III Corrida Romeu Ruan, nome de um dos atletas, um apaixonado pela modalidade. Essa seria a primeira oportunidade da menina saber se

realmente era aquilo que queria para sua vida.



Era chegado o grande dia da estreia.

Ela passou a noite em claro, quase não conseguia dormir. A todo momento ficava olhando os ponteiros do relógio, a fim que ele corresse tão rápido quanto um maratonista. O dia então amanheceu e ela saiu de casa toda contente, convidou sua irmã Adriana para acompanhá-la na corrida. O desejo de Nalva era que ela também tomasse gosto pelo esporte.

Ednalva pediu a benção ao pai e seguiu viagem com destino a cidade de Lagoa Seca. Lá, encontrou os demais competidores, que seguiram para a cidade de Solânea, no brejo paraibano. O carro então chegou para buscá-las. Os quase 59 quilômetros que dividem Lagoa Seca e Solânea foi marcado pelo semblante sério de Ednalva, sem quase falar com as pessoas que estavam no carro, a ansiedade tomava conta dela. Absorta, parecia estar a quilômetros de distância. Olhar vago, beirando o horizonte. Pensativa. O primeiro teste estava por vir.



*Sítio Geraldo, Alagoa Nova — PB, 1998*

Ednalva sempre gostou de futebol, adorava jogar bola com os seus amigos quando acabava os trabalhos no sítio.

Na Copa do Mundo de 98, ela assistiu todos os jogos da seleção brasileira. Na final contra a França. Com show do francês Zinedine Zidane, que marcou dois gols na vitória por 3 a 0 diante a seleção de Zagallo, Ednalva assim como todos os brasileiros, ela não acreditou no que os seus olhos acabaram de ver na televisão.

Para assistir aquela final de Brasil e França, foi feita uma feijoada no sítio dos pais de Ednalva, com direito a muita comida e muita bebida. A decepção pela derrota da seleção na final fez ela beber mais do que costuma fazer em reuniões familiares que costumavam acontecer no sítio.

Ela que só estava bebendo refrigerante, pegou as bebidas e jogou dentro da feijoada enquanto tomava um gole da outra. Ednalva se juntou com as

suas irmãs Adriana e Marinalva e foram para casa de uma das suas vizinhas para aproveitar mais a noite.

— Agora eu vou é tomar uma que eu perdi meu tempo.

Ednalva acabou bebendo Montilla, com Caipiroska e Cerveja e ficou muito fora de si. Na segunda-feira, foi para Campina Grande para treinar.

Chegando lá, uma dor de cabeça insuportável tomava conta dela, Nalva não conseguia sequer fazer os treinos iniciais. Josa, vendo aquela situação, acabou a mandando para casa.

**Josa:** O que é que tu tem Nalva? Que tu estás assim?

**Ednalva:** Ressaca! Ontem eu bebi uma e grande.

**Josa:** Que conversa é essa?

**Ednalva:** Bebi, oxe pronto. Bebi tudo que eu queria ontem.

**Josa:** Pois, pode voltar para casa e só volte daqui a 8 dias.

**Ednalva:** Oxe, era tudo que eu queria. Eu vou é embora mesmo.

Tchau, pessoal!

Tchau, Josa!

Ednalva cumpriu o que seu técnico pediu. Ficou 8 dias longe das pistas. Mas enquanto estava em casa, lembrou os velhos tempos e treinou no seu próprio sítio.

Passado os oito dias, Pretinha voltou para Campina Grande a fim de treinar.

Josa se surpreendeu ao vê-la novamente.

**Josa:** Pensei que você não iria mais voltar!

**Ednalva:** Você num disse que era para eu voltar com 8 dias.



Josa chegou com sua equipe até o local da largada. O ponto de partida aconteceria nas proximidades do Bar do Palmeiras, que fica na Av. Gov. João Fernandes de Lima. De lá os competidores seguiriam até a cidade vizinha, Bananeiras. Ednalva estava a postos para correr. O estômago embrulhava, o suor começava a escorrer pelo rosto, mas ela mantinha o seu semblante sério e desafiador.

Foi dada a largada! Nalva sem nenhum tipo de conhecimento foi empurrada logo nas primeiras

passadas. Empurrada pelo pelotão, a menina de 1,51 e pesando 40 kg quase foi ao solo. Desequilibrada, apoiou o corpo para trás e conseguiu manter-se de pé, mas logo viu todo o pelotão se distanciar. Ela então respirou fundo e começou a atacar indo pra cima sem pensar muito nas consequências. Lembrando a primeira vez que havia corrido na gincana. Ela apenas seguiu dando um passo de cada vez. Era uma tarde muito quente, o sol a castigava. O suor escorria pelo seu rosto misturando-se ao seu tom de pele, deixando o brilho de sua cor expressar todo o esforço para conseguir alcançar as demais competidoras. O suor descendo pelo rosto até fazer seu olho arder.

O tênis Bical que comprara com todo esforço para competir castigava seus pés mas a menina só pensava em seguir em frente. Ednalva foi ultrapassando uma a uma, até cruzar a linha de chegada. Nem mesmo seu técnico acreditava que fosse possível, mas ela foi lá e fez. Emocionada, não conteve-se e decidiu de vez:

— Não estou fazendo nada demais. Não estou fazendo mal a ninguém, agora vou correr.

Minutos após cruzar a linha de chegada e

passada toda a euforia, ela começou a sentir os pés queimarem e arder muito, tirou os tênis e viu sua meia toda suja de sangue. Ednalva havia perdido a unha por causa do tênis utilizado para correr. Os dedos dos seus pés estavam em carne viva e ela não suportava a ardência causada pelo calor que fazia no local, também devido aos tênis. Mas isso não abalou seus planos, muito menos o início de sua trajetória. Ela queria continuar treinando e competindo.



*Sítio Geraldo, Alagoa Nova — PB, 1999*

Quando não podia ir aos treinos em Campina Grande, Ednalva treinava em Alagoa Grande, sempre seguindo as instruções do seu técnico. Era comum ouvir dos seus vizinhos ou moradores, questionamentos sobre sua mentalidade. Para eles, não era normal uma pessoa ficar descendo e subindo ladeiras, correndo sozinha.

Muitos deles chegavam até seu Sebastião para perguntar se sua filha estava ficando louca. Coisa que o deixava muito chateado e triste. Ele

também não entendia muito bem o que motivava a filha a fazer aquilo com a idade que ela já tinha. Mas sempre a protegeu de tudo, não permitia que falassem mal de sua filha em sua presença.

Nalva procurava não dar ouvidos ao que as pessoas comentavam ao seu respeito, mas certo dia, um grupo de meninos se juntou no aguardo de Ednalva passar e começaram a xingá-la de doida, louca e outras coisas mais. Aquilo a deixou bem triste e um pouco desapontada. De gênio muito forte, a baixinha não quis deixar o episódio passar em branco e mandou a real para os garotos.

– Vocês são muito bestas, não sabem o que está acontecendo para ficar falando essas coisas comigo.

– Vocês são um bocado de besta, deixa eu passar no meu canto quieta.

Falou enquanto os encarava e ao retornar para casa resolveu chamar o seu primo e contou o que tinha acontecido, ele então quis acompanhar Ednalva de bicicleta.

– Eu vou colocar a faca de lado. Quero vê eles mexerem com você, disse o primo.

– Pode levar, se eles vierem pra cima a gente

quebra tudim.

A corredora fez o mesmo percurso do dia anterior e lá estavam eles, esperando ela passar para começar a xingá-la novamente. Ao ouvir os xingamentos proferidos para a sua tia, o sobrinho logo desembainhou a peixeira e apontou para eles.

— Olha aqui o que tenho para vocês. Mexa com ela de novo para vocês verem uma coisa.

Depois desse episódio os meninos nunca mais voltaram a falar algo com Ednalva, mas ela por sua vez, procurou mudar sua rota de treinos para evitar que episódios como aquele voltassem a acontecer.



*Rainha da Borborema, Campina Grande*  
— PB, 1998

Na véspera de competir pela tradicional competição regional, Olimpíadas Rainha da Borborema, Ednalva resolveu levar pitomba para os seus colegas de competição que participariam da competição. Essa seria sua primeira prova de

pista e também a primeira prova de relevância que participaria, após ter conquistado o primeiro lugar na cidade de Bananeiras.

Como de costume, desde criança, ela resolveu subir na pitombeira a fim de levar um presente para a turma. Chovia muito em Alagoa Nova e Ednalva resolveu se aventurar entre os galhos. Chegou a subir em três pés diferentes de pitombeira, pois segundo ela, não gostará do fruto das demais que havia subido. Quando retornou a primeira pitombeira que havia subido, começou a encher uma sacola que levaria consigo. Encheu toda a sacola e ainda insatisfeita com o que teria colhido, avistou um galho repleto de pitombas. Resolveu então deitar-se sobre um dos galhos a fim de alcançar o cacho desejado. Ao retornar com o cacho em mãos, o galho ao qual apoiava seu corpo não suportou e acabou cedendo com Ednalva.

Seu pai havia roçado o ambiente e tirado os matos, deixando apenas alguns tocos de árvores, ela caiu e se machucou toda. Rasgou a perna, furou o queixo e os joelhos. Sem ninguém para socorrer, a mãe tinha acabado de fazer uma cirurgia e o pai trabalhava na roça, enquanto que seu irmão

estudavam.

Mesmo com as feridas, Nalva foi para casa com as pitombas nas mãos. Chegou toda ensanguentada e escondeu de sua mãe o que tinha acontecido. Tomou banho, tirou as roupas sujas de sangue e recorreu a uma amiga da sua mãe para fazer os curativos.

De onde morava para a casa de Dona Maria, era cerca de 2km de distância. Ednalva mancava de uma perna devido às feridas causadas pela queda. No incidente, Ednalva também acabou rasgando a orelha, mas só percebeu a gravidade de tudo que acontecera com ela quando chegou na casa de dona Maria, que ao ver a situação, informou que ela precisaria ir para o hospital mais próximo da cidade às pressas.

Sem dinheiro para pagar o carro que a levaria para o hospital, que a época custava cerca de 50 centavos, Ednalva pediu emprestado a Maria que prontamente deu-lhe 1 real para que ela fosse e voltasse da rua.

Sem ter como voltar para casa, pois estava tarde, Nalva ficou na casa de sua avó e pediu para que seu irmão contasse aos pais o que tinha acontecido.



FOTO: Arquivo Pessoal

### 3. NASCE PRETINHA

*Pista de atletismo da UFPB,  
Campina Grande, 1998*

Ednalva chegou para fazer mais um teste com Josa. Era um treino aberto e ela passaria por mais uma avaliação, nesta etapa teria que correr os 1.000m para que fosse avaliada sua performance.

Josa criou uma expectativa enorme sobre a menina na pré-avaliação. Por ter vivido no sítio e trabalhar na roça, trabalho muito pesado que exigia força física e resistência, ele achava que a menina poderia compor a sua equipe, mas queria provar que não estava errado.

Quando Nalva chegou na pista de atletismo

da UFPB, já sabia que faria mais um teste de 1.000 metros, então ela já foi calçada com o mesmo tênis que treinou para a gincana.

Todos começaram a olhar para ela. Verinha se aproximou da menina e passou a observar seus trejeitos. Mesmo sem nunca ter treinado, a postura já mostrava que ela faria qualquer um se confundir achando que se tratava de uma atleta pronta.

Curiosa para saber quem era a novata, Verinha se dirigiu até ela e perguntou quem era. Com olhar duvidoso e uma timidez característica do povo do interior, se apresentou para todos ali presentes.

— Me chamo Ednalva Laureano da Silva.

Josa observou a frequência de passadas dela e percebeu que a menina levava jeito para o atletismo. Seu ritmo, apesar de não ter a técnica, mostrava desenvoltura, diferente do teste anterior que ela havia feito. Como ele já havia imaginado, apesar do porte raquítico, ela tinha resistência e também passadas fortes.

No teste dos mil metros, Nalva fez um tempo de 4 minutos, o normal para um atleta com pouco tempo de treino seria pelo menos 3min30, mas

isso não foi problema, Josa anunciou a todos que ela faria parte da equipe de Josa Moral, como era conhecido em Campina Grande.

Verinha voltou a perguntar o nome de Ednalva para dar-lhe os parabéns. E a menina voltou a dizer como se chamava. Vera tinha o costume de colocar apelido nas pessoas, procurou um nome para Ednalva mas não encontrou. Acabou chamando-a de Pretinha e assim ficou. Ednalva Laureano agora era Pretinha e Pretinha agora era Ednalva Laureano.



*Campina Grande, 1998*

Com as vitórias em sequência, muito devido à força de vontade do que pela técnica em si, a performance da ainda Ednalva Laureano, chamava a atenção de muita gente. Como uma menina que não teve um treinamento de base, que começou a modalidade com 21 anos, poderia ter aquele desempenho todo? A atleta ainda em desenvolvimento conquistou no ano de 1998, as 11 competições que disputou.

Apesar dos ótimos resultados, nos três primeiros meses em que ela começou a correr, seus treinamentos eram considerados leves, muito porque seu corpo ainda precisava se adaptar aos treinamentos. Josa enxergou na alagoa-novense um potencial que poucas vezes fora visto em Campina Grande e na Paraíba. O técnico então decidiu apostar e ver até onde ela poderia chegar.

Os treinos leves deram lugar a uma sequência mais pesada. O que não pode é dar moleza. Treino todo dia, faça chuva ou sol, mesmo quando o técnico não estava presente. A menina embarcou no projeto de se tornar uma atleta de ponta. No início ela saía três vezes por semana do sítio para vir até Campina Grande e nos outros dias trabalhava de manhã e treinava à tarde na roça. No domingo trabalhava na feira para buscar dinheiro para as despesas oriundas dos treinamentos e competições.

Ela começou a fazer academia, graças a uma parceria com o professor Fialho, ex-judoca e agora professor de Educação Física, que cedeu o espaço para que ela pudesse iniciar os treinamentos de fortalecimento da musculatura.

Em seguida, era o momento de focar na

resistência, Josa queria que ela também participasse de provas de maratona. O treinamento usado para que ela pudesse ganhar resistência e força foi subidas de ladeiras, simulando trajetos de maratona correndo por vários bairros da cidade.

Além dos treinos em dois períodos e musculação, Ednalva também recebia massagem duas vezes por semana. De manhã era feito 15 km e à tarde 12 km. No sábado e domingo apenas 15km, pois ela precisava ajudar os pais na feira. O treino mais longo era o do domingo onde ela era submetida a fazer 20 km, em dias sem competições.

Mas não adiantava apenas pensar na Ednalva Laureano atleta, era preciso pensar na Ednalva Laureano fora das pistas.

Josa decidiu matriculá-la novamente na escola, ela abandonou os estudos na 2ª série do ensino fundamental. Então a nova rotina ficou da seguinte forma: treino pela manhã, descanso e treino à tarde. À noite ia para escola, onde fazia o supletivo. Em dias de competições e viagens, uma parada nos estudos para focar exclusivamente nos treinamentos.

Com o passar dos meses, a equipe de Josa

foi diminuindo, muitas meninas que começaram junto com Ednalva, por serem mais jovens não continuaram porque preferiram passear a viver aquela rotina intensa de treinamentos. Nalva não tinha opção: ou treinava ou voltava para a roça, onde sabia que não teria um futuro diferente.



Ednalva tinha um problema, não conseguia emplacar nas corridas com todo seu potencial, mesmo com os ótimos resultados obtidos no primeiro ano como atleta de corrida de rua. A fragilidade do seu corpo fazia com que sofresse com constantes lesões em treinamentos e competições no início de sua carreira.

Mesmo com todas essas dificuldades, ela jamais deixou de emplacar em um pódio em competições estaduais. Sempre estava lá. Preocupado com as constantes queixas de dores musculares e problemas para manter um ritmo, Josa resolveu procurar um profissional que pudesse examiná-la, a fim de encontrar uma solução para as queixas dela.

Foi quando apareceu o Alexandre, fisiologista

e amigo de Josa Moral de longa data. O rapaz logo de cara se impressionou com os números da atleta. Com o pré-diagnóstico feito e os resultados das corridas apresentados pelo treinador, o profissional ficou bastante empolgado em ajudá-los. Josa não mentiu quando falou que tinha uma atleta com potencial para se destacar no cenário nacional.

Os exames foram feitos e então foi descoberto que a atleta sofrera uma forte desnutrição, a limitação ocorria por ter uma estrutura corporal bem limitada por não ter uma boa alimentação. Os Efeitos da desnutrição intra-uterina e da recuperação nutricional sobre respostas metabólicas ao exercício crônico é feito em varios jovens

Alexandre fez uma ação nutricional, uma recuperação nutricional e uma suplementação. O trabalho feito com Ednalva fez com que ela comesse a ganhar massa e também uma definição muscular.

Ela passou por uma dieta normoprotéica junto a algumas atividade físicas que ajudaram na recuperação de padrões fisiológicos que haviam sido alterados devido ao quadro de desnutrição.

O termo “desnutrição” é usado para

caracterizar qualquer tipo de distúrbio alimentar, desde hipernutrição (excesso de nutrientes) até a desnutrição protéico-calórica (ou subnutrição), que se caracteriza, como o nome já diz, pela falta de proteínas, que são basicamente os “tijolos” do corpo humano.

O trabalho de musculação na academia de Fialho e o trabalho idealizado por Alexandre, que consistiu em uma dieta com os nutrientes adequados para a recuperação, fizeram com que a menina começasse a perceber as mudanças em seu corpo e também nos seus desempenhos nas competições.



Quando começou a vencer as corridas de mais expressividade, aquelas nas quais a premiação era em dinheiro, as coisas começaram a melhorar. Antes a corredora tinha que pegar o dinheiro das frutas que vendia na feira nos finais de semana para bancar suas despesas: Inscrições das competições, alojamento, passagens para ir aos treinos e também pagava o combustível do técnico quando ele ia buscá-la em Alagoa Nova ou ela precisasse fazer

algum tipo de viagem.

No início, ela se dividia entre o trabalho vendendo frutas na feira, os estudos e as corridas. Josa resolveu inscrevê-la em uma competição um pouco mais disputada. A corrida no SESC reunia competidores de quase toda a região nordeste. Ednalva conseguiu subir no pódio e pelo feito, recebeu uma premiação um pouco melhor que as anteriores.

Ela pensava em levar o dinheiro para casa, mas percebeu que os calçados que utilizava para correr já estavam desgastados demais. O tênis que utilizava para correr agora, era o mesmo que ela disputou a gincana e também a corrida na cidade Solânea em 1998. Era o único calçado que ela tinha para treinar, correr e usar no dia a dia. Com o recebimento do prêmio, não contou conversa, foi direto para uma loja de calçados e comprou um tênis novo. Não era um tênis tão bom, mas era melhor do que aquele que utilizava antes.



Estava na hora de testar até onde a menina

poderia chegar. Seu técnico a inscreveu no Troféu Norte Nordeste nas provas dos 5.000m, 1.500m e 10.000m. Pela frente, Pretinha teria uma das principais corredoras da competição, detentora de mais de cinco títulos do troféu, seu nome era Marileide.

Ednalva venceu as provas dos 5.000m e também a dos 1.500m, com um bom desempenho. Algo que deixou até mesmo o técnico surpreso. Ao ver uma competidora bem mais preparada que ela, Marileide pensou em desistir da disputa dos 10.000m mas seguiu confiante que poderia vencer pois já estava habituada aquela competição, na qual sempre se destacou.

Marileide só não contava que, além das demais corredoras na prova, também existia uma baixinha de 1,51 metros cheia de vontade de vencer. Satisfeito com os dois primeiros resultados conquistados, Josa não acreditava que Pretinha pudesse vencer mais uma prova, porém, pagou para ver.

Ednalva e Marileide travaram uma disputa bastante acirrada mas ao término da corrida quem ultrapassou primeiro a linha de chegada foi a

paraibana, que saiu do Troféu Norte Nordeste com 3 medalhas no pescoço.



As performances de Pretinha nas provas de pista e também nas maratonas chamaram a atenção da Mizuno, que no início dos anos 2000, viu suas vendas e consequentemente seus resultados nas competições, das quais participava patrocinando atletas, despencando.

A estratégia então foi apostar em um novo time. A Mizuno ofereceu a alguns esportistas o que há de mais avançado em tecnologia, disponibilizando uma linha completa de produtos em diversas modalidades. A marca apaixonada por esportes, viu outros grandes nomes do setor calçadista se destacarem nas provas pelo país e com isso ganhando visibilidade nas vendas de seus produtos. Empresas como a Nike, Adidas e Olympikus ganharam destaque não só nas competições mas também nas vendas.

Ednalva recebeu o convite para compor a seleta nova equipe da Mizuno. A marca a

acompanhou ao longo do ano oferecendo material esportivo para a prática da corrida, como por exemplo, tênis adequado para a atleta, camiseta, shorts e mochila, além de um valor em dinheiro de 2 mil reais.

Antes, Ednalva contava apenas com o patrocínio da prefeitura de Campina Grande, do projeto do Mexe Campina, pelo qual recebia o valor de R \$500,00 – agora as coisas mudaram, Pretinha passou a ganhar mais dinheiro com a parceria fechada com a Mizuno e finalmente poderia viver única e exclusivamente da sua profissão como fundista.

Do valor firmado com a marca, Pretinha destinava 20% para o técnico, devido ao acordo selado no início de sua carreira. Com o que sobrou, a corredora quis financiar uma casa para ela. Seu sonho de infância enfim estava sendo realizado: a casa própria.

Com a nova equipe, a Mizuno passou a liderar as principais competições no país. O sucesso de seus atletas refletia diretamente nas vendas dos produtos que os atletas usavam. Afinal, eles eram o espelho de vários sonhos pelo país.



*Grande Prêmio Sul-Americano de Atletismo,  
Fortaleza, 2007*

Já classificados para o Pan-Americano, Ednalva e Josa foram surpreendidos com uma notícia a respeito de uma atleta que estava com poucas chances de conquistar a classificação para os Jogos. O dono de uma famosa revista no seguimento de corridas de rua conversou com Josa a respeito da Lucélia Peres.

A mineira treinou por 35 dias na altitude da cidade de Paipa, na Colômbia, para se preparar para a disputa da terceira edição do Grande Prêmio Sul-Americano de atletismo, em Fortaleza. Naquele momento, Lucélia era apenas pré-classificada nas duas provas e ainda não havia se garantido na competição.

Para garantir as duas vagas é preciso ser líder do ranking nas duas modalidades e a detentora da vaga pelo ranqueamento era Pretinha. Para conquistar a vaga, Lucélia, junto com seu técnico

Edilberto Barros, fez um treinamento voltado para conseguir a marca de 15min50s08 nos cinco mil metros, a mesma que ela conquistou em 2006, as expectativas eram boas mas Lucélia tinha pela frente a sua “maior rival” em corridas: Pretinha.

Edilberto Barros foi até Josa para conversar sobre as possibilidades da sua atleta nas duas provas. O técnico da mineira sabia que em caso de um resultado não favorável no Sul-Americano, Lucélia poderia até mesmo perder a bolsa de estudos da faculdade pela qual era patrocinada.

Josa chamou Ednalva para uma conversa no quarto. Explicou a situação a ela e disse que ela fizesse o que o coração pedisse pra fazer. Pretinha então falou que não iria desistir da prova.

— Eu não abro mão das provas dos 5.000, dos 10.000 eu posso até me esforçar um pouco menos.

Ednalva era especialista nas provas dos 5 mil metros, foi onde ela mais teve êxito em sua carreira. Ela sabia que dependendo do resultado de Fortaleza, ela ainda teria pela frente o Troféu Brasil de Atletismo para tentar o índice dos 10 mil metros.

As pré-convocadas para o Pan decidiram a prova no detalhe e apesar da conversa amistosa

antes da corrida, Pretinha mostrou que não seria tão fácil vencê-la assim. Com ritmo forte, a paraibana acabou ultrapassando a linha de chegada com o tempo de 16:05.81, já Lucélia ficou com a segunda colocação com o tempo de 16:16.92. O resultado manteve Pretinha no topo do ranking brasileiro dos 5 mil metros em 2007.



*São Paulo, 2007*

Após perder a prova dos 5.000m no Sul-Americano em Fortaleza, Lucélia chegou até a cidade de São Paulo pressionada para vencer os 10.000m do Campeonato Sul-Americano de Atletismo. Essa era uma das principais chances que teria para conquistar a vaga para o Pan se não quisesse ir para o tudo ou nada no Troféu Brasil no Rio de Janeiro.

Edilberto Barros, técnico da mineira, voltou a conversar com Josa sobre a sua atleta e o paraibano tinha dito a ele que já havia conversado com Ednalva a respeito da situação de Lucélia mas que

não dependia só dele aquela decisão. Quem iria para a disputa era ela e não ele.

Ednalva e Lucélia voltaram a estar frente a frente em mais disputa de prova, agora no Estádio Ícaro de Castro Melo, no Ibirapuera, em São Paulo, e apesar de ter outras competidoras na disputa, parecia que as duas estavam sozinhas naquela pista.

O bom tempo na capital paulista, com temperatura de 21 graus, deixou os atletas brasileiros e estrangeiros muito à vontade, tão à vontade que na disputa feminina, paraibana e mineira voltaram a travar mais uma batalha nos 5 e 10 mil metros.

Nos 5.000m dobradinha brasileira no pódio, com Ednalva Laureano fazendo um tempo de 16min09seg96 e Lucélia Peres com 16min16seg07, mantendo também o primeiro e segundo lugar na colocação do ranking brasileiro, o terceiro lugar ficou com a colombiana Bertha Sanchez, com o tempo 16min21seg17.

Nos 10 mil metros, o pódio inverteu. Lucélia Peres brilhou mais uma vez e venceu com 34min11seg95 e deixou para trás Inês Melchor, do Peru, com o tempo de 34min13seg23 e Bertha Sanchez, da Colômbia, com 34min23seg89 e o 4º

lugar ficou com Pretinha, fazendo a marca de 34min27seg51.



Certa vez Lucélia e Ednalva e mais uma outra competidora estavam passeando nas ruas de Copacabana, no Rio de Janeiro. Ednalva avistou um belo jardim e se aproximou, a menina criada no sítio sempre se encantou com as belezas da natureza.

Ednalva: Que rosa bonita!

Comentou com as amigas, impressionada com o jardim.

Lucélia: Pretinha, sai de perto da porta da mulher, eles vão achar que você vai roubar.

O comentário, carregado de racismo e falta de respeito deixou Ednalva muito triste e desapontada com a colega de corrida. Acostumada a não levar desaforo para casa, Ednalva então respondeu as ofensas. Josa, ao saber do acontecimento, chamou Edilberto Barros para conversar e logo em seguida foi até Lucélia para saber mais sobre essa história. A mineira desconversou e no final disse que estava apenas brincando com Ednalva e que não teve a

intenção de magoá-la.



*Campina Grande, 2007*

Com o fim do patrocínio com a Mizuno, Ednalva se preparava para competir na corrida de Reis, no Distrito Federal, o time do Cruzeiro resolveu patrocinar a atleta, que com o fim da parceria com a empresa de calçados, estava sem patrocinador. As competições em sequência faziam ela gastar um par de tênis por trimestre. A competidora recebeu várias propostas para sair de Campina Grande, inclusive do próprio Cruzeiro, que naquele ano estava investindo pesado em modalidades além do futebol.

O sonho de quase todo atleta da região nordeste é poder ir para os pólos esportivos do sul e sudeste. Durante sua carreira, Pretinha recebeu muitas dessas propostas, mas resolveu nadar contra a maré e seguir fazendo história treinando aqui na Paraíba. Josa acreditava que era possível contornar as questões envolvendo patrocinadores e uma

possível ida dela para fora do estado estava fora de cogitação.



*Campina Grande, 2008*

Quando em 2008, Ednalva fez a cirurgia para retirada de um mioma no útero, o médico deixou bem claro que ela deveria retornar aos treinamentos após 3 meses do pós-operatório. Os planos de Josa, diferente do que recomendam os médicos, era contar com Ednalva já na Tribuna de Santos, competição que aconteceria no mês de maio, mas nada ocorreu como o técnico planejava.

Ednalva teve problemas no pós-operatório atrasando a sua volta aos treinamentos. Disse que só voltaria às pistas quando se sentisse bem, apesar de estar cicatrizado por fora, por dentro ela se preocupava muito com o que poderia acontecer caso se esforçasse muito, tendo em vista que o mioma cresceu três vezes mais em pouco tempo e isso comprometeria os treinos, pois a carga pesada de treinamentos para ficar no topo a fazia sangrar

em algumas oportunidades antes da cirurgia.

Ednalva e Josa voltaram a discutir por conta do seu retorno aos treinamentos. Para a atleta, seu técnico não estava nem um pouco preocupado com sua saúde. Ela só voltou a competir no mês de junho em uma corrida no município de Fagundes e Galante.



Pretinha havia vencido a famosa corrida da Tribuna de Santos, e em consequência do resultado recebeu como premiação, um carro 0km. Tita, ex-jogador de futebol, ao saber que a paraibana havia vencido o prêmio, a convidou para um jantar. Pretinha já havia conversado com Josa a respeito da premiação.

— Josa, eu não quero o carro não. Quero vender para construir a casa da minha mãe.

Ao saber daquilo, Tita ofereceu a Ednalva o valor de 18 mil reais pelo carro, o mesmo estava avaliado em torno de 22 mil à época, Pretinha ao ouvir aquilo não quis saber de história e acabou vendendo a premiação pelos 18 mil. Dinheiro esse

que a mesma acabou investindo na reforma da casa da sua mãe.

Feliz da vida com o negócio fechado, Tita pagou um jantar de 3 mil reais em um restaurante chique da cidade de São Paulo para Ednalva e seus convidados, entre eles estava o fotógrafo da Mizuno, Tião Moreira.



## 4. QUARTO LUGAR NA SÃO SILVESTRE E O ENCONTRO COM LULA

*Av. Paulista, São Paulo, 2003*

A corrida da São Silvestre de 2003 aconteceu em um ano muito especial para o atletismo brasileiro, pois naquela edição o pelotão feminino lutou pelo 5º título e o tricampeonato da competição. Lideradas pela mineira Maria Zeferina Baldaia, que tivera um ano bem complicado, elas mantinham acesa a esperança brasileira por pódio, afinal de contas, Baldaia mais do que ninguém, conhecia a São Silvestre.

Ednalva, assim como Baldaia, sabia da importância de levar o Brasil ao tricampeonato, pois o país só conquistou seu primeiro título, 20 anos depois da ingressão feminina na prova, o que aconteceu em 1975, feito conquistado com a brasiliense Carmem de Oliveira, em 1995, desde então, as mulheres subiram no lugar mais alto do pódio mais três vezes: com Roseli Machado, em 1996 e um bicampeonato em 2001, com a própria Maria Zeferina Baldaia e em 2002 com a goiana Marizete Rezende.

O ano de 2003 era de esperanças para as brasileiras. A atual campeã da competição, Marizete Rezende, conquistara o título com o tempo de 54min02 e abriu mão da tentativa do bicampeonato porque não estava em boas condições físicas. A atleta passou os últimos meses em recuperação, por causa de um estiramento sofrido na coxa esquerda, na Maratona de Berlim, na Alemanha, no dia 28 de setembro e optou por não participar desta edição.

Apesar do episódio envolvendo a desistência da Marizete, as brasileiras teriam que seguir focadas no objetivo da conquista do tricampeonato da mais tradicional prova de rua do país. Entre as favoritas

ao título, figurava Pretinha — no auge de seus 26 anos de idade, a paraibana chegava para competição com o título de campeã do Troféu Cidade de São Paulo daquele ano, além das conquistas da Corrida da Tribuna FM e a tradicional corrida de Reis em 2002.

Acompanhada por mais quatro brasileiras, Selma dos Reis, Adriana de Souza, Maria Zeferina Baldaia e Márcia Narloch (ouro na maratona do Pan de Santo Domingo daquele ano), Pretinha se destacava entre as principais apostas do país na busca do terceiro título consecutivo na história da fase internacional da corrida.

Mas elas tinham pela frente a queniana Margaret Okayo, campeã da Maratona de Nova York de 2003, que chegava forte para esta edição.

Ednalva vinha de duas ótimas participações na São Silvestre, um 6º lugar em 2001 e a 5ª colocação na edição de 2002. Agora ela queria melhorar o seu tempo na prova e quem sabe subir ao pódio novamente, mas desta vez entre as três principais corredoras da prova.



O relógio marcava 15h15, pelo horário de Brasília, a temperatura estava em 31° graus, muito quente e apesar disso o vento forte na Avenida Paulista denunciava que poderia chover ao longo da prova.

A prefeita de São Paulo, Marta Suplicy, carregava consigo uma buzina de ar, de cor amarela, que combinava com as madeixas dos seus cabelos. O som que saiu do instrumento em suas mãos, ecoava pelos ouvidos das mais de 2 mil mulheres que ganharam as ruas de São Paulo, em frente ao MASP, em busca de um único objetivo: vencer a 79ª edição da mais tradicional prova de rua da América Latina.

Para o Brasil, a busca pelo tricampeonato da competição. Para as quenianas, a chance de se igualar as donas da casa.

Em meio aqueles mais de 2 mil sonhos, alguns mais objetivos que outros, estava também o de Pretinha, considerada umas das mais promissoras fundistas daquele ano. Juntamente com Zeferina; Nalva queria fazer história, após o 5º lugar na edição passada, seu principal objetivo era vencer a prova deste ano.

A temporada foi favorável para ela, o ano de 2003 foi repleto de títulos. Das 21 competições que participou no ano, ela subiu no lugar mais alto do pódio por 14 vezes, e em outras três, conquistou pelo menos uma terceira colocação. Seus piores resultados foram o 25º lugar no VII Circuito Nacional da Corrida dos Carteiros em João Pessoa, na Paraíba; e um 8º lugar na IX Corrida da Comunidade São Pedro em Campina Grande, também na Paraíba.

A temporada perfeita para a Paraibana, — primeiro lugar no rank da Confederação Brasileira de Atletismo (CBat), com os melhores tempos nos 10 quilômetros (33:58.91) e um segundo lugar nos 5 quilômetros (16:17.95) —, incluiria a vitória nessa corrida, o que a manteria como a atleta mais rápida do país na atualidade.

No início da prova as quenianas Margaret Okayo e Debora Mengich já lideravam a corrida. Como de costume, nas provas em que participou, Ednalva tentava não perdê-las de vista. Os primeiros quilômetros eram muito importantes, seria ali o início da estratégia traçada para se manter entre as primeiras colocadas.

O trajeto entre a rua da Consolação e o

acesso à Av. Ipiranga mostrava o quanto a prova exigiria das atletas. Em São Paulo fazia 31º graus e a umidade relativa do ar era de 48%, o que indicaria a possibilidade de chuva, mas isso não era empecilho para as participantes que estavam em busca da glória.

Os 5 mil quilômetros percorridos já creditaram a Margaret Okayo, do Quênia, a liderança, logo atrás, Debora Mengich e o pelotão brasileiro que concluía o primeiro terço da prova em conjunto. Naquela ocasião, a São Silvestre tendia a fazer com que os atletas dividissem a prova em três etapas específicas: aceleração, cadenciamento e resistência.

Apesar de estarem disputando entre si, o pelotão brasileiro procurava manter-se junto durante a prova para evitar que corredoras de outros países conseguissem ultrapassá-las.

Próximo de concluir a primeira etapa, ao chegar na Av. Olga, no quilômetro 7, era possível ver o pelotão brasileiro composto pela Fabiane Cristine, de amarelo; Márcia Narloch, de branco, a queniana Debora Mengich e ao seu lado, Ednalva Laureano que vestira-se de branco e usava uma viseira de cor azul escuro.

A chuva já dava o ar da graça na cidade de São Paulo, quando Ednalva cruzava a avenida Rudge e chegava na praça Princesa Isabel, com 10 quilômetros percorridos, e cerca de 35 minutos de prova, a quarta colocação era dividida com a baiana Sirlene Souza.

Enquanto a umidade caía para 77% e fazia 24º graus, a torcida se abrigava em varandas e calçadas, esquivando-se da chuva próximo de suas casas e lojas. O esforço era a validação da paixão do brasileiro pelos competidores. Uma forma de apoiar as atletas.

No 10º quilômetro, Maria Zeferina Baldaia não aguentou o ritmo da prova e desistiu. Após um terceiro lugar em 2002, a mineira passou por situações difíceis na temporada, com problemas de anemia e até mesmo discussão com o ex-técnico, que fizeram o 2003 da atleta ser um ano para esquecer.

Enquanto a chuva insistia em cair, Margaret Okayo, com ampla vantagem para as demais competidoras, cruzava a linha de chegada com o tempo de 51min24.

A Bicampeã da Maratona de Nova York e uma das grandes favoritas, largou na ponta desde

a avenida Ipiranga, fugindo do pelotão, impondo um ritmo forte de prova, deixando a compatriota Debora Mangrich, Márcia Narloch, Pretinha e as demais para trás.

Já sem chances de superar a outra queniana, Mengich, Ednalva queria o terceiro lugar a todo custo. O cansaço era visível, mas a estratégia para a prova era que ela corresse sem medo e sem se importar com o resultado final. Minutos antes da largada, Josa pediu para que ela fizesse o que sabia fazer de melhor: correr, e assim ela o fez.

A catarinense, Márcia Narloch, sentia que Pretinha se aproximava e apesar do cansaço bem visível, reuniu forças de onde não tinha para se manter distante da paraibana.

O tempo decorrido marcava quase 53 minutos de prova quando as cores preto e vermelho divididas em um pano de 60 por 40 cm era entregue a Ednalva Laureano.

Com todo o orgulho, Pretinha segurava a bandeira da Paraíba com a força de quem superou sua marca anterior e assegurava o quarto lugar na prova mais importante do atletismo mundial.

Com nove segundos de diferença para a

terceira colocada, ela ergueu a bandeira da Paraíba em uma das mãos e com o dedo indicador apontado para os céus, Pretinha mostrava que a primeira colocação no ranking não era em vão. Concluiu a prova com o tempo de 52min58, dois minutos a menos que o tempo da 78ª edição da prova.

É bem verdade que a conquista do primeiro lugar como ela vislumbrava não veio, mas superar a marca conquistada em 2002 e se manter mais uma vez no pódio da São Silvestre era a certeza que o trabalho de toda a equipe técnica foi realizado com sucesso.



## ENCONTRO COM LULA

*Esplanada dos Ministérios, Brasília, 2004*

Apesar do tricampeonato não ter sido conquistado na categoria das mulheres, o Brasil conseguiu manter três atletas no pódio da competição, Márcia Narloch (52min49), Ednalva Laureano (52min58) e Sirlene de Pinho (53min22)

— terceiro, quarto e quinto lugar respectivamente, mostrando a evolução da modalidade no país.

No masculino, a grande conquista do brasiliense Marilson Gomes dos Santos (43min49) e o 2º lugar do curitibano Rômulo Wagner da Silva (43min57), deram ao Brasil esperanças para as Olimpíadas de Atenas que aconteceriam no mês de agosto.

O então Presidente Luiz Inácio Lula da Silva enviou para os atletas um telegrama parabenizando-os, principalmente aos atletas brasileiros Marilson Gomes dos Santos e Rômulo Wagner, que terminaram nos primeiros lugares na 79ª edição da Corrida Internacional da São Silvestre, realizada em São Paulo.

Na carta o presidente dizia:

*“Parabéns pelo espetacular resultado na corrida de São Silvestre. A conquista inédita dos dois primeiros lugares na competição proporcionou grande alegria a todo o povo brasileiro. Graças a seu esforço e dedicação, o ano de 2003 terminou com mais uma grande conquista desportiva do Brasil. Desejo, sinceramente, que ela seja um*

*estímulo para nossos atletas neste ano novo e nos próximos. Viva o esporte brasileiro!”*

Era um momento histórico para os atletas de corrida de rua que se preparavam para as Olimpíadas daquele ano. A São Silvestre, apesar de ser uma maratona, servia também como treinamento para fundistas, atletas que correm em pistas de atletismo nos 5 e 10 quilômetros, ganharem resistência e também seguir com os treinamentos visando pódio nos Jogos Olímpicos.

Procurando incentivar o esporte e também aproximar-se mais da causa do desporto brasileiro, o Presidente Lula convidou alguns atletas até o Palácio do Planalto. A Mizuno foi a interlocutora do encontro entre os atletas e o Presidente da República, que queria parabenizá-los pessoalmente.

Para representar o nordeste a atleta escolhida foi Pretinha, que naquele período vivia a uma das suas melhores fases no fundismo, outra atleta de peso que esteve no encontro foi Lucélia Perez, uma de suas algozes, que representaria Brasília. Esteve presente também o campeão da prova masculina, o brasiliense Marilson Gomes dos Santos, o vice-

campeão, o paranaense Rômulo Wagner da Silva, e a 3ª e 5ª colocadas na prova feminina, a catarinense Márcia Narloch e a baiana, radicada em Santos, Sirlene de Souza Pinho.

Ednalva era só alegria, ser uma das melhores corredoras de rua do país da época, considerada a mais veloz nos 10 quilômetros, coroando a temporada de 2003 com a 4ª colocação da corrida Internacional da São Silvestre, foi o que creditou a ela o encontro com o Presidente da República.

Lula inclusive brincou com os 1 metro e 51 de altura de Pretinha e de alguns outros atletas:

– Vocês parecem tão grandes na televisão. Se soubesse do tamanho de vocês, também teria corrido.

O encontro durou aproximadamente meia hora e o presidente, junto a sua esposa e primeira dama Marisa Letícia, entregou nas mãos de Pretinha uma medalha de honra ao mérito da São Silvestre, antes, ele colocou o adereço no pescoço e brincou com os atletas presentes: “Com vocês, o campeão da São Silvestre”.

A solenidade aconteceu no Palácio do Planalto, em Brasília (DF) e reuniu, também, os outros

quatro atletas brasileiros que chegaram ao pódio. Os atletas entregaram ao presidente e à primeira-dama, camisetas e dois pares de tênis. Lula revelou aos atletas que assistiu toda a corrida masculina e também acompanhou os momentos finais da prova feminina, quando Pretinha conquistou a 4ª colocação.

Depois do encontro, os atletas tiveram uma rápida reunião com o Ministro dos Esportes, Agnelo Queiroz, também no Palácio do Planalto. Eles cobraram do governo uma lei capaz de isentar de Imposto de Renda, os gastos dos atletas profissionais e de seus patrocinadores com despesas como fisioterapeutas, nutricionistas e técnicos.

Durante reunião com Agnelo também foram discutidas alternativas sobre a redução da carga tributária brasileira que incide sobre a remuneração e premiação dos atletas. Naquele ano, o recolhimento variava de 11% a 26% sobre o valor bruto, e incidiam sobre salários e premiações além de 20% do INSS que são recolhidos pela empresa patrocinadora.

Ednalva fez parte da equipe de atletas que assinaram a carta solicitando ao ministro uma Lei de Incentivo ao esporte diferenciada, permitindo

a renúncia fiscal ou incentivo fiscal que propicie aos patrocinadores o abatimento do investimento realizado no esporte.

Na época, o Ministro se mostrou interessado na proposta dos atletas.

## 5. 29 SEGUNDOS PARA A GLÓRIA

*Av. Paulista, São Paulo, 2006*

O dia amanhecia em São Paulo e Josa e Pretinha traçaram uma estratégia para esta 82ª edição da São Silvestre. Após subir no pódio nas três edições anteriores, 2003 (4º lugar), 2004 (4º lugar) e 2005 (3º lugar), ela chegava para este ano com status de primeiro lugar no rank da Confederação Brasileira de Atletismo (CBAt) nos 10 km, prova em que sempre se destacou.

Os dois conversaram pela manhã e Josa falou que evitasse o contato com as demais corredoras, a estratégia seria correr em tempos de 3m20 e 3m25

FOTO: Tião Moreira



e nos 10 quilômetros finais ela acelerasse um pouco mais.

A estratégia fazia sentido já que havia algumas corredoras que disputavam apenas provas de 5 quilômetros, esses competidores geralmente utilizam a estratégia de acelerar e ganhar vantagem já no início da prova, esse tipo de competidor era chamado de coelho, porque sempre acelerava no início das corridas a fim de ganhar vantagem.

— Você correndo nessa meta, não ultrapassando as meninas, irá dar certo. Pois, a umidade do ar é quente e elas não poderão suportar o ritmo da corrida por muito tempo.

Apesar de liderar o ranking nacional, Pretinha não era a principal corredora desta 82ª edição, todos os holofotes estavam voltados para Lucélia Peres que vinha de um estado tradicionalmente exportador de atletas campeões em diversas maratonas e corridas de fundo.

A temperatura relativa do ar marcava 29º C e a umidade chegava a casa dos 58%, esta edição teve a largada no centro da cidade de São Paulo. Antes de se direcionar para as cabines destinadas aos treinadores para acompanhar a corrida por outro

ângulo, Josa falou com Pretinha novamente.

— Olhe, Nalva. Se você passar nos 34 com 10 você está no pódio da São Silvestre.

O técnico queria que Pretinha se mantivesse nas costas da Lucélia, por ela ser mais baixinha, a mineira serviria de corta vento para Ednalva, que tinha 1,51 de altura, e quando ela não a enxergasse mais, esse seria o momento ideal para fazer a ultrapassagem.

Começou a São Silvestre. Ednalva retorna a competir os 10 mil metros, ela havia parado para focar nos treinamentos e em outras provas, voltou a competir em pistas após vencer o Troféu Brasil de atletismo. Pretinha, tímida para alguns e concentrada demais para outros, manteve-se em 5º lugar no pelotão de acesso.

Lucélia escolheu uma estratégia diferente para esta edição e se manteve na liderança, abrindo uma diferença muito grande para as demais competidoras, enquanto isso a queniana Pamela Chepkoech, estava em terceiro lugar.

Após 11 quilômetros percorridos, Ednalva ultrapassou a queniana e encosta de vez em Lucélia na saída da rua Rio Branco, passando pelo largo

Paiçandu e chegando na Conselheiro Crispiniano até a praça Ramos de Azevedo, que homenageia um dos engenheiros e arquitetos mais famosos da história de São Paulo.

Em determinado momento da prova, Ednalva conseguiu ultrapassar Lucélia. Na cabine destinada aos técnicos, Edilberto Barros chegou a brincar com Josa, amigos de longa data, eles tinham uma certa intimidade entre si.

— Eita, ultrapassou. Olha o coração Josa. Olha o coração!

Disse o amigos ao seu colega de profissão. A ultrapassagem de Pretinha não durou muito tempo, a estratégia que seria ficar atrás da mineira acabou não sendo executada como deveria. Nalva se manteve ao lado de Lucélia e isso facilitou o controle desta sobre a paraibana. Por ter forçado muito para chegar próximo de sua algoz, Pretinha não conseguiu segurar o ritmo, era tudo o que Lucélia queria para se distanciar na liderança.

Quenianas e brasileiras se misturavam em meio aquela selva de pedras, à frente, o Teatro Municipal no Centro Velho, dava o ar da graça. As corredoras estavam chegando na praça Ramos nas

proximidades do Teatro Municipal de São Paulo, inaugurado em 1911, 13 anos antes da primeira São Silvestre acontecer.

Lucélia parece se surpreender com a chegada de Pretinha, pois, não esperava que a atleta fosse ter um desempenho tão bom no quilômetro 10 da prova, quando ela já abria uma boa diferença das demais corredoras. Era o momento certo para que Pretinha colocasse em prática a estratégia traçada pelo técnico. A paraibana bem que tentou, mas a mineira seguiu fazendo o um jogo de aceleração em diversos pontos. Na medida em que se distanciava do teatro, ao passo que Ednalva se aproximava de sua algoz, estava forçando o ritmo e sempre procurando manter a distância de Pretinha.

Restando pouco mais de três mil metros da linha de chegada as duas competidoras mostravam-se bem fisicamente, a prova internacional exigia muito e para chegar até ali era preciso muito treino e resistência. No retão da Avenida Rio Branco, Lucélia e Pretinha começaram a travar um duelo particular, que continuou por todo o Centro Velho. Bem mais preparada, Lucélia disparou ao se aproximar da Brigadeiro Luiz Antônio.

A Brigadeiro se aproximava, ao ponto que as competidoras chegavam ao quilômetro crucial da prova. Nos três quilômetros finais, Lucélia já mostrava indícios de que seria campeã. Chegando próximo a Faculdade de Direção de São Francisco, a mineira abre vantagem de Ednalva correndo a 17 km/h, chegando na descida da rua Brigadeiro, o ponto de chegada mais desejado para quem pratica provas de maratona, porque a descida facilita um pouco mais e requer menos esforço do atleta.

Os aplausos e apoio da torcida funcionavam como combustível motivacional para ambas. Esse fator extra ajuda muito no momento em que o atleta passa a reunir forças para controlar a descida, pois vem chegando perto da subida da Avenida Brigadeiro.

Lucélia Peres passa a olhar para trás querendo enxergar se a distância para Ednalva era favorável. Com o ritmo imposto por ela, a distância entre as duas era de 355 metros, quando elas já chegavam no trecho mais complicado da corrida, à subida da rua Brigadeiro Luiz Antônio, uma subida íngreme, de aproximadamente 1.800 metros. A diferença de uma para outra era de pouco menos de 50 metros

de distância.

Pretinha olha para o chão, concentrada, imagina qual estratégia irá usar para ultrapassar Lucélia. Ednalva corre a 12 km/h, já Lucélia se mantém nos 16 km/h desde do início da corrida quando passou a assumir a liderança. A diferença entre as duas é de aproximadamente 40 metros, Pretinha olha para trás e percebe que naquele momento é ela, Lucélia e mais ninguém.

A chuva começa a cair e a temperatura chega aos 27° C, com umidade do ar chegando a 56%. O olhar de Pretinha entrega a preocupação que ela sente ao perceber que a colombiana Bertha Oliva Sanches está se aproximando. A temperatura caiu dois graus desde o início da prova. Faltando pouco mais de 1km para o término, restando 500 metros para terminar a famosa subida da rua Brigadeiro, Lucélia já começava a sorrir.

O sonho estava se concretizando, ela que já havia perdido a Meia Maratona do Rio para Marizete após liderar boa parte da competição, quando sofreu uma hipertermia fazendo a temperatura do seu corpo subir, tendo que abandonar a prova faltando 500 metros para a linha de chegada,

justamente os mesmos 500 metros que restam para ela se consagrar campeã da prova Internacional da São Silvestre, vencida por apenas quatro brasileiras desde a inclusão das mulheres na prova. Uma liderança firme e segura, com seus 25 anos de idade, vice-campeã em 2004 e quarta colocada em 2005, a mineira recebe a saudação do público de São Paulo.

Ednalva já não teria mais chance de ultrapassar Lucelia, que já chega na Avenida Paulista e aperta o passos, a tricampeã da Volta da Pampulha, consagra-se agora com o título de melhor fundista do Brasil, juntando-se a Carmen de Oliveira, Roseli Machado, Maria Zeferina Baldaia e a Marizete Resende.

A chuva aperta um pouco mais em São Paulo e Lucélia ultrapassa a linha de chegada conquistando um dos principais títulos das corridas de rua da América Latina, com o tempo de 00:51:24 percorrido.

Ednalva também se aproxima da linha de chegada, alguém se aproxima dela e lhe entrega a bandeira da Paraíba, ela roda a bandeira paraibana em suas mãos, o relógio marca 00:51:53 e ultrapassa a linha de chegada em segundo lugar. A melhor colocação de uma paraibana na São Silvestre. Ao

cruzar a linha de chegada, Ednalva faz o sinal da cruz em forma de agradecimento pelo resultado expressivo.

FOTO: Arquivo Pessoal



## 6. CAMPEÃ SUL-AMERICANA

*Centro de Treinamento da Marinha,  
Rio de Janeiro, 2007*

Pretinha chegava na cidade do Rio para a disputa do Sul-Americano de Cross Country. A delegação brasileira tinha o objetivo não só de conquistar as provas, mas também de classificar a modalidade para o Mundial, que este ano seria sediado no Quênia.

O Centro de Treinamento da Marinha recebe as delegações que disputarão o torneio. A seleção brasileira contava com nomes importantes do atletismo e da corrida de rua, como era o caso da paraibana Ednalva Laureano, Lucélia Peres e

Baldaia.

Ednalva chegou ao Rio como esperança de medalhas brasileiras na competição. Pré-convocada para o Pan 2007 nos 10.000m, Pretinha disputa a medalha de ouro nos 8 km feminino adulto. O sul-americano seria difícil para ela, que tinha pela frente três atletas medalhistas da competição no ano anterior em Mar del Plata, na Argentina: a peruana Inês Melchor (campeã), a boliviana Rosa Aspaza (vice-campeã) e a brasileira Maria Lúcia Alves Vieira (terceira colocada).

Maria Lúcia estava confiante e pretendia também garantir uma vaga no mundial da modalidade, que acontece no dia 24 de março no Quênia. “Minhas chances de conquistar essa vaga são grandes. Sou a líder do ranking nacional”, comentou.

A paraibana deixou o favoritismo das competidoras de lado e conquistou o seu primeiro título sul-americano de Cross Country, após superar a campeã do ano passado, Inês Melchor (Peru) com o tempo de 29min30. Pretinha completou o percurso 4 segundos à frente de Inês e garantiu seu lugar no Mundial de Cross Country que aconteceria

em março, em Mombasa (Quênia). Ela já havia vencido os 10.000m no Troféu Brasil Caixa 2006, e figurava nas listas de pré-convocados pela CBA para o Pan 2000.

## RESULTADOS DA MANTÃ

### 8 KM FEMININO ADULTO

1º Ednalva Laureano da Silva – Brasil, 29:30

2º Inês Melchor – Peru, 29:34

3º Maria Zeferina Baldaia – Brasil, 29:37

4º Maria Lucia Alves Vieira – Brasil, 30:00

5º Stella Castro – Colômbia, 30:02

6º Rosa Barbosa – Brasil, 30:11

**Equipe:** 1º Brasil; 2º Argentina; 3º Venezuela



*Tunja, Colombia, 2006*

A Colômbia sediou mais uma edição do Sul-Americano, desta vez disputadas por três países,

além dos donos da casa, Brasil e Argentina também fizeram parte do plantel que disputou a competição sul-americana. O país sede conquistou três medalhas de ouro e a Argentina e o Brasil ganharam duas cada, dando o tom na primeira final do atletismo sul-americano da categoria principal.

A paraibana bem que tentou a conquista de mais um título para o Brasil, mas a colombiana Bertha Sánchez estava inspirada, e naquele dia venceu com facilidade os 10.000 metros rasos e conquistou a primeira medalha de ouro disputada no estádio da cidade de Tunja, ao norte de Bogotá.

Sánchez correu o tempo de 37 minutos e 19 segundos; a paraibana Ednalva Laureano seguiu com 37min37 e a boliviana Rosa Ramírez conquistou a medalha de bronze com 37min38.



*Estádio Ícaro de Castro Melo,  
São Paulo, 2007*

Ednalva já estava pensando no Pan-Americano, mas antes teria pela frente a disputa

da 45ª edição do Sul-Americano de Atletismo, que desta vez foi sediado em São Paulo, organizado pela Confederação Sul-Americana de Atletismo – CONSUDATLE. Com mais de 44 provas disputadas no campeonato, o Brasil se destacou com a conquista de 61 medalhas no total.

Pretinha voltou a encontrar Bertha Sánchez no Sul-Americano, desta vez nas disputas da prova dos 5.000 metros rasos. Ela deu o troco na Colômbia e venceu a prova com o tempo de 16min09.96, Sánchez ficou com a medalha de bronze ao perder posições para Lucélia Peres que ficou com a prata, com o tempo de 16min16.07.

Com o término do Sul-Americano, tanto Lucélia como Pretinha começaram a focar nas disputas que aconteceriam nos próximos meses para conquista do índice para os Jogos Pan-Americanos do Rio, no mês de julho.



## 7. VAGA NO PAN-AMERICANO 2007

*Campina Grande, Paraíba, 2007*

Em ano que antecede as Olimpíadas, a Meia Maratona Internacional de São Paulo ganha importância para diversos atletas do Brasil. Para as mulheres então nem se fala, elas chegam embaladas pela busca do índice na maratona para estar no Pan-Americano ou quem sabe até nos Jogos Olímpicos, que em 2008 seria sediado por Pequim.

A competição é ideal para mostrar quem está fazendo a melhor preparação para estar entre os selecionados para o Pan-Americano e Olimpíadas.

Então, de olho neste objetivo, após o segundo lugar na São Silvestre em 2006, Josa queria que Pretinha se preparasse para o seu maior desafio na carreira, que era estar no Pan-Americano do Rio de Janeiro, que aconteceria no mês de julho daquele ano.

Além de Ednalva, várias outras atletas de ponta buscavam vaga no Pan-americano e no Ranking CAIXA/Confederação Brasileira de Atletismo a fim de estar bem ranqueadas para as competições internacionais que estavam por vir.

A modalidade passava a se tornar um fenômeno no país e muitas pessoas começaram a mostrar interesse na procura por uma melhor qualidade de vida através de uma atividade física saudável e as corridas de rua eram algo de fácil acesso e democrático, todos poderiam participar.

Só que para Pretinha, a prova tinha importância especial como preparação para a busca dos índices necessários para integrar a equipe nacional pan-americana em julho. Essa seria a primeira vez na história que uma corredora alagoanovense e paraibana chegaria tão próximo de um Pan-Americano.



*Meia Maratona de São Paulo, Pacaembu,  
São Paulo, 2007*

O ano de 2007 marcou o surgimento da Meia Maratona de São Paulo, organizado pela Yescom, a mais importante empresa que promove corridas de rua no Brasil. Josa resolveu inscrever Ednalva na prova pensando no índice do Ranking da CBAAt que poderia deixá-la em uma posição favorável para entrar na seleção brasileira da modalidade.

Com os treinos em dia e a medalha de ouro no Campeonato Sul-Americano de Cross Country com o tempo de 29:30 no 8 km, a atleta mostrou estar em sua melhor forma, desbancando a colombiana Inés Melchor (29:34) e também sua companheira de seleção, Maria Zeferina Baldaia (29:37).

A dupla seguiu viagem para São Paulo, onde iniciaram a sua caminhada rumo ao Pan-americano do Rio 2007.



Sob uma temperatura média de 25 graus, em meio a Praça Charles Miller, em frente ao estádio do Pacaembu, Ednalva deu seus primeiros passos rumo a mais uma conquista na carreira.

Ela seguia sendo a segunda corredora mais rápida do país e sua missão era baixar o tempo para conseguir manter-se na luta pela vaga no Pan nos 10 e 5km, provas nas quais sempre se destacou desde que passou a correr.

Apesar da dificuldade nos últimos cinco quilômetros, ela conseguiu completar os 21.097 metros do percurso, sob um sol escaldante de domingo, com um tempo de 1h15min13, com mais de um minuto de vantagem sobre a baiana Marizete Moreira dos Santos, segunda colocada na competição.

Ednalva foi a primeira brasileira a vencer a Meia Maratona de São Paulo. Depois dela apenas mais uma brasileira conseguiu esse feito, a paranaense Joziane Cardoso venceu a prova em 2014 e 2015, o Quênia conquistou 7 das 11 edições da maratona que durou até o ano 2017.



Acostumada a correr percursos menores, de 10 e 5 quilômetros. Ednalva quis desafiar-se e venceu a maratona 21 quilômetros no auge de seus 31 anos de idade, mais de olho no futuro de sua carreira do que pela conquista em si.

Seu técnico sabia que ela poderia ir mais além do que aquilo e inscrevê-la na Meia Maratona logo após a conquista de um Sul-americano era a prova de que os dois queriam muito estar no Rio de Janeiro no meio do ano.

Segunda colocada no ranking brasileiro dos 10 mil metros, com 33min35s70, e terceira nos 5 mil metros, com 16min03s40, Pretinha estava única e exclusivamente focada em baixar seu tempo em busca da primeira colocação do ranking e para isso acontecer teria que superar a sua maior rival nas provas de pista, Lucélia Peres.

Para isso acontecer, ela teria que superar os índices dos 5 e dos 10 mil metros no Circuito CAIXA de Pista, no Rio, e depois, no Troféu Brasil de Atletismo. De olho nesse objetivo ela trocou a cidade de Campina Grande (PB), pela de Bom Repouso, em Minas Gerais, onde passou um período de 40 dias treinando. A mudança se fez

necessária por causa da altitude do local, o que lhe condicionaria para chegar bem nas duas principais provas do ano.



*Brasília, 2007*

A briga por uma vaga na equipe brasileira de atletismo, que disputaria os Jogos Pan-Americanos no Rio de Janeiro, no mês de julho, levou alguns atletas a abrirem mão das vagas conquistadas para o Campeonato Mundial de Cross Country.

Dentre eles, estava Ednalva Laureano, uma das principais atletas nas conquistas de vaga para a competição. Além da própria paraibana, o Brasil ainda contou com a desistência de Maria Zeferina Baldaia, que optou por abrir mão da competição pois ainda sonhava com uma vaga na lista de pré-classificados do Pan e ela sabia que ficar em solos brasileiros naquele momento a ajudaria a manter o foco nas competições que poderiam lhe proporcionar o índice para a sua meta.

A equipe brasileira era comandada pelo

técnico José Eugênio Zaninelli, que precisou convocar novos atletas para fazer parte do pelotão verde e amarelo. Abrir mão desta competição e intensificar os treinamentos de olho no Pan do Rio, foi muito difícil para Pretinha. Com sede de competir, ela queria estar no mundial, mas o desgaste físico e as dores poderiam comprometê-la no seu principal objetivo do ano: que era conseguir destaque para o atletismo paraibano no Rio de Janeiro.

A delegação iria viajar para a África e de lá seguiria para Mombasa, no Quênia, onde aconteceria as disputas das provas, uma viagem longa que mesmo por ela optando ir, não conseguiria chegar a tempo de participar do Campeonato Brasileiro Caixa de Corridas de Fundo em Pista, no Rio de Janeiro.

O campeonato brasileiro serviria para que os atletas baixassem seu tempo nos 10.000m. De olho na vaga para representar o país, apesar do desejo de competir, ela não se sentia bem, estava lesionada e se optasse por participar do Mundial não chegaria em plenas condições de melhorar o seu tempo para conquistar a vaga na competição pan-americana.

Ednalva e Josa tiveram uma conversa franca

e a atleta acabou acatando as decisões do técnico, sem muito diálogo por parte dela, já que sempre o ouviu e nunca tivera coragem para confrontar qualquer decisão que fosse tomada por ele. Optaram por permanecer no Brasil e disputar o campeonato brasileiro e também o Troféu Brasil.

Para chegar no Troféu Brasil em plenas condições de disputar uma vaga na seleção, Ednalva fez um treinamento intensivo. De segunda a sábado. Eram 10 tiros de mil metros para 3x5, com descanso de 30 segundos de intervalo. Após o período de treinamento em Minas Gerais, a dupla retornou a Rainha da Borborema para treinar na pista de atletismo da Universidade Estadual da Paraíba. Até o início de julho os dois decidiram que só disputariam apenas provas de dez quilômetros.



A dupla, Ednalva e Josa, iniciaram a sua caminhada rumo ao Pan-americano aterrissando no Distrito Federal, em Brasília, para disputa do Circuito de Corridas da CAIXA. Era o momento mais esperado pelos dois, que almejavam conquistar

uma vaga para os jogos Pan-americano do Rio de Janeiro.

Pretinha chegou em Brasília sob olhares de expectativas sobre o que ela iria apresentar após um início de temporada avassalador. A corredora trazia consigo os títulos de campeã sul-americana; o da Meia Maratona de São Paulo e a liderança no Ranking brasileiro de atletismo. Uma vitória hoje a colocaria de vez no Pan-americano.

Fazia 30°C em Brasília e Josa sabia o quanto aquilo poderia atrapalhar o desempenho de Ednalva na corrida, mas ele seguia confiante no trabalho realizado até ali. Outro fator que colocaria em dúvidas a vitória de Pretinha era a presença da favorita e também campeã do ano passado, Marily dos Santos, a quem Ednalva teria que superar se quisesse melhorar seu tempo para o índice que a levaria até o Pan.

O início da corrida foi bastante forte para as competidoras, um duelo entre Ednalva e Marily foi travado desde a largada. Os primeiros dois quilômetros da prova foram liderados por Nadir Sabino. Depois foi a vez de Lucélia Peres tomar a liderança por um pequeno momento, para depois

Pretinha assumir de vez a ponta e mostrar que valeu a pena o treinamento pesado que havia feito. Aquele momento poderia marcar a sua carreira pelo resto da vida. Depois de tudo que ela passou, com a morte do pai, que não iria poder vê-la representando o país e por todos os sacrifícios feitos.

Não deu outra. A paraibana foi a grande estrela da etapa de abertura do Circuito, completando a prova de dez quilômetros em 34min43seg, sob um sol causticante e temperatura média de 30.°C, superando não só as questões climáticas como também desbancando a favorita Marily dos Santos, que terminou a prova em segundo lugar, com o tempo de 35min29seg.



*Troféu Brasil, Estádio Ícaro de Castro Melo,  
Ibirapuera, 2007*

Com um ritmo intenso e faltando pouco mais de quatro voltas para o final, Pretinha já havia colocado uma volta de vantagem sobre a terceira colocada. Os treinamentos e a estratégia traçada

para a competição estavam dando certo. Sua meta era ficar à frente da mineira radicada em Brasília, Lucélia Peres, para que assim pudesse carimbar a vaga para o Pan-americano do Rio de Janeiro.

Pretinha assumiu a liderança já no km 4,5 e só sofreu ameaça no km 6, quando a alagoana Marily tentou impor um ritmo mais forte. Ednalva tentava suportar o calor e a umidade do ar muito seco, que dificultava um pouco o seu desempenho pessoal na prova, já que estava com uma ampla vantagem para as demais corredoras, ela tinha tempo de sobra para pensar nas situações adversas que a prova lhe oferecia.

Pretinha ultrapassou a linha de chegada com o tempo de 33:11:73, quase 2 minutos à frente de sua maior algoz, Lucélia Peres, mas não foi o suficiente para bater o seu recorde pessoal da prova conquistado em 2004, com o tempo de 33:06.67 percorridos nos 10 mil metros, invertendo a posição da última São Silvestre com Lucélia Peres, que fechou a prova em 34min15s44. O terceiro lugar foi para Nadir Sabino de Siqueira.

A paraibana foi a primeira atleta a garantir no Troféu Brasil/Caixa 2007, disputado no Estádio

Ícaro de Castro Melo, no Ibirapuera, em São Paulo, uma vaga para os Jogos Pan-Americanos de julho no Rio de Janeiro.

A conquista foi muito comemorada por Pretinha e seu técnico. A cada segundo que Ednalva Laureano colocava à frente de suas oponentes, Josa dizia:

— Nós merecemos. Trabalhamos muito para chegar ao PAN. E vamos pra lá. Esse momento é de muita emoção.

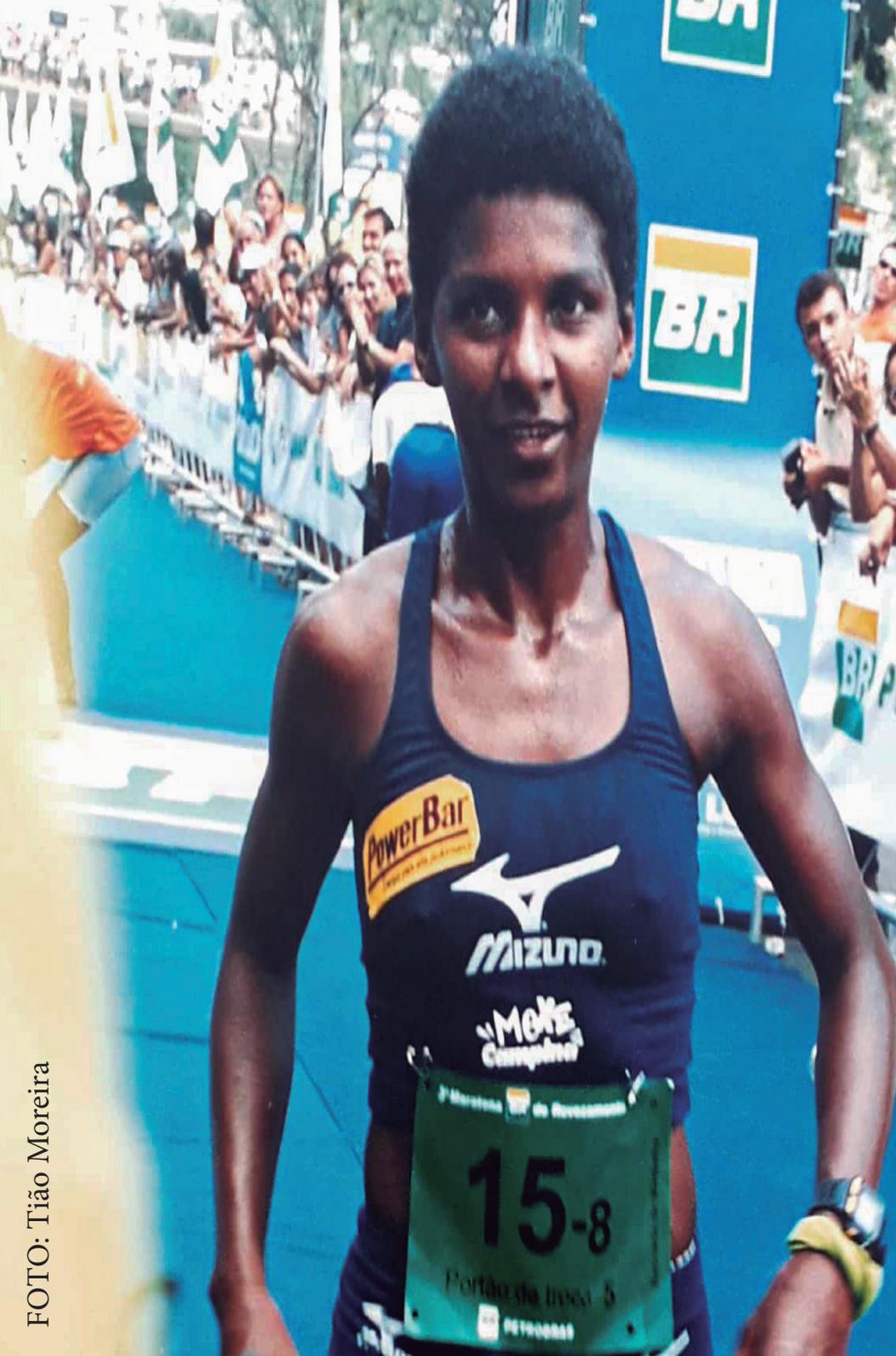
Pretinha não conteve a emoção de escrever seu nome entre os selecionados para representar o país dentro de casa em um pan-americano.

— Graças a Deus consegui chegar a mais uma vitória este ano. É o primeiro PAN que eu vou disputar e espero representar muito bem a Paraíba e o Brasil.

Disse a atleta em entrevista a um jornalista da Gazeta Press que cobria o evento. Pelas regras de classificação estipuladas pela comissão técnica, vão para o Pan nas provas de pista e campo o campeão do Troféu Brasil e o primeiro colocado no ranking nacional.

O 17<sup>a</sup> título de Pretinha, em 18 provas, foi

coroado com a vaga no Pan e valor de R\$2 mil pela conquista do primeiro lugar.



## 8. PAN-AMERICANO DO RIO

*Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007*

O Rio de Janeiro estava pronto para receber os maiores atletas da América em busca do lugar mais alto no pódio.

Com ano de 2006 espetacular, onde se tornará a melhor corredora do país – apesar do vice-campeonato na São Silvestre, Ednalva pousava na cidade do Rio com a certeza de que estaria a um passo de sua maior conquista como atleta: representar seu estado em um Pan-Americano e em seu próprio país.

O percurso para chegar até o Rio de Janeiro foi árduo, a paraibana precisou passar por um rígido

treinamento e uma sequência de competições muito difíceis para se manter no topo do ranking brasileiro que a levaria para o Pan nas disputas dos 5 mil e 10 mil metros rasos. Nesse intervalo de conquistas e aprendizado, teve que conviver com a morte do pai em 2005 e com a responsabilidade de continuar sendo a corredora mais rápida nas provas em que disputou.

Josa ficou no hotel, Ednalva, por ser atleta, ficou na Vila Olímpica do Pan, situada em Jacarepaguá. Hospedando cerca de 5,5 mil atletas internacionais que vieram ao Rio competir em 2007, a obra custou cerca de R\$230 milhões (valores da época) e ainda contou com amplo financiamento público de R\$189 milhões da Caixa Econômica Federal, valores e polêmicas à parte, a Confederação Brasileira de Atletismo realizou um planejamento para conquistas de medalhas no Pan do Rio.

Desde 2004 a Confederação passou a investir em infraestrutura e aperfeiçoamento dos técnicos e atletas com acampamentos no Brasil e no exterior a fim de trocar experiência com técnicos de outras nacionalidades.

Josa e Pretinha também fizeram o seu

investimento pessoal para estar ali. Com participações em mais de 21 competições no ano, ela conquistou uma média de 19 medalhas na temporada. A dupla paraibana chegava na cidade maravilhosa com boas expectativas de medalha.

*Vila Olímpica Pan-Americana, Rio de Janeiro, 2007*

Os atletas começaram a chegar no Rio de Janeiro para a disputa do Pan, alguns, assim como Pretinha, chegaram dias antes de competir. Sua rotina durante os dias que antecederam os jogos consistia em passear na vila, conversar com os outros competidores e também conhecer toda a estrutura montada para recebê-los. Nas vésperas da prova, ela saiu e resolveu fazer um trabalho de aquecimento para soltar a musculatura.

Estava otimista, pois o retrospecto de 2007 figurava pretinha como a mulher mais rápida do país, com 19 vitórias e os títulos de campeã Sul-Americana e vencedora do Troféu Brasil de Atletismo.

Um dia antes de competir, Ednalva foi levada para o setor médico da Vila para receber atendimento, se queixava de náuseas, diarreia,

febre, dor abdominal e um mal-estar. Contou ao médico que havia saído para correr um pouco de manhã e no café da manhã, comeu algo que não fez bem. Mesmo com a intoxicação alimentar, Pretinha deu continuidade ao seu treinamento às vésperas do tão sonhado dia.

A paraibana foi aconselhada a não participar da prova no dia seguinte, mas ela queria pagar o preço. O caminho até ali tinha exigido muito dela e não seria uma intoxicação que iria fazê-la desistir.

— Eu estou tendo a chance de participar das duas provas, sei que não terei outra chance de participar. Deus sabe quando teremos outro Pan-americano e uma Olimpíada aqui no Brasil. Eu vou!

Pretinha voltou para o quarto e tomou um remédio a base de carvão, indicado para que pudesse se recuperar a tempo para a prova do dia seguinte.



*Estádio João Havelange, Rio de Janeiro, 2007*  
— 23 JUL 2007 17:45

Era chegado o dia da prova dos 10.000 metros rasos. Já se passavam das 17 horas da tarde e os brasileiros mantinham a expectativa de dobradinha verde e amarela com Pretinha e Lucélia Peres.

O local da prova, o Estádio João Havelange, custou mais de R\$168 milhões de reais para os cofres públicos, previsto para ser entregue em 2005, só ficou pronto poucos dias antes da abertura dos jogos. Por conta de problemas de projeto, a exemplo da presença de tubulações de água e esgoto pré-existente no terreno, as obras foram paralisadas por alguns dias por greves. Os operários pediam ainda melhores condições de trabalho.

Minutos antes de entrar na pista, Josa foi até Pretinha para conversar. Sabendo do ocorrido no dia anterior, o técnico estava preocupado com a integridade da atleta. Ela parecia estar bem, tanto fisicamente quanto psicologicamente. A única reclamação era quanto a alimentação oferecida na vila para os atletas. Como costuma se dizer no nordeste, o alimento oferecido pelo comitê olímpico

não dava sustância a ela.

Quase todos os atletas passaram por uma dieta regulada, afinal de contas, era preciso manter-se bem para competir o Pan-Americano. Segundo a paraibana, sua alimentação era composta por peito de frango assado, arroz branco e água, ela até comia, mas sabia que aquilo não se comparava às comidas que estava acostumada na Paraíba. Não dava para competir em alto nível comendo só aquilo.

Era chegado o momento de se colocar a prova. Ednalva agradeceu aos céus e se posicionou na linha de largada na raia número 9. Respirou fundo e esperou o tiro que anunciava o início da prova. Começou a prova bem ousada. Nos mil metros ela já se distanciava das demais competidoras, com um tempo de 3:30.56 percorridos. Ao seu lado estava novamente ela, Lucélia Peres. A liderança brasileira empolgava a torcida presente no estádio João Havelange.

Josa se empolga com a performance da atleta que estava correndo os 4:50.09 a 3,18 km por hora. O olhar de Ednalva mostrava uma atleta concentrada na estratégia que impôs, seu ritmo devia manter-se firme para que as demais competidoras não se

aproximassem tanto. Lucélia era a única a ficar próxima de Pretinha.

Com 13 minutos de prova e 4000 metros percorridos, ela correu bem nas oito primeiras voltas. Se sentia bem, estava em um ritmo muito bom. Correndo há 3,23.45km, ela então resolve pegar um copo com água, as demais competidoras já haviam bebido, Pretinha ainda não, correrá por 17 minutos sem ingerir líquido. Como havia iniciado muito forte os primeiros metros, ela começou a sentir um pouco. Segundo a atleta, após beber água as cólicas começaram a surgir, e ela já não se sentia tão bem como no início da corrida. Para o técnico, quando ela resolveu beber água houve uma quebra no ritmo que havia imposto para a prova.

Lucélia percebeu que Pretinha não estava bem com 15 minutos de prova e na 12<sup>a</sup> volta aproveitou o momento para ultrapassá-la. O relógio no estádio marcava o tempo médio de 16:52.28 quando a mineira assumiu a liderança. Sob os gritos da torcida, as duas começaram a ditar o ritmo da prova, lembrando muito as disputas no Sul-Americano e também no Troféu Brasil.

Logo atrás das duas brasileiras estava a

americana Sara Elizabeth Slattery, corredora de 26 anos, especialista nas corridas de pista de média e longa distância. Pretinha voltou a assumir a liderança na raia 9, acompanhada pela americana que corria na raia de número 4. A temperatura estava quente e um pouco abafado, Sara começou a atacar e impor um ritmo mais forte, ultrapassou Lucélia e seguia na cola de Ednalva. A americana persistiu por quase 4 minutos na ultrapassagem, mas a paraibana seguia resistindo firme.

A torcida brasileira como sempre fazendo muito barulho, Ednalva mantém o ritmo da corrida fazendo o tempo baixar para 1 minuto e 19 segundos, baixinha de 1,51 com seus 31 anos de idade não quis saber de fazer o jogo de paciência e partiu logo para cima das adversárias impondo um ritmo acelerado, motivado pelo furor da torcida que se fazia presente no Engenhão.

Ela olha para o alto, para visualizar no telão onde estaria suas adversárias, sem precisar olhar diretamente para trás como é feito de costume em provas de rua, Pretinha vem treinando corrida em pistas a pouco tempo, seu forte mesmo é maratonas e corrida de rua, se arriscou nas provas de pista para

conseguir disputar o Pan-Americano.

A essa altura da disputa, com um ritmo forte desde os minutos iniciais da prova, ela não suportou e foi ultrapassada pela americana, com quase 24 minutos de prova. As brasileiras não aguentaram o ritmo imposto por Sara nas voltas finais e os Estados Unidos ficou com a medalha de ouro, com o tempo de 32min54s41 que ganhou com o novo recorde Pan-Americano.

A expectativa era conseguir terminar a prova dos 10.000m em terceiro lugar, mas devido às condições de saúde, acabou ficando em sétimo lugar com o tempo de 34min09s21 corridos entre as dez competidoras. O Brasil ficou com a medalha de bronze com Lucélia Peres fazendo o tempo de 33min19s48 e levando os torcedores ao delírio.

## TEMPOS INTERMEDIÁRIOS

1000m	3:30.56	174	SILVA Ednalva (BRA)
2000m	6:50.67	174	SILVA Ednalva (BRA)
3000m	10:09.38	174	SILVA Ednalva (BRA)
4000m	13:28.83	174	SILVA Ednalva (BRA)

5000m	16:52.28	165	PERES Lucélia (BRA)
6000m	20:17.75	174	SILVA Ednalva (BRA)
7000m	23:26.87	697	SLATTERY Sara (USA)
8000m	26:38.22	697	SLATTERY Sara (USA)
9000m	29:50.55	697	SLATTERY Sara (USA)

Dados disponíveis no site da CBAt



*Estádio João Havelange, Rio de Janeiro, 2007  
— 28 JUL 18:20*

O desempenho nas disputas dos 10.000 metros não foi o esperado. Apesar de ter ficado contente com o desempenho, era visível que ela estava desapontada com a sétima colocação, tendo em vista que chegou a liderar a prova até os 4.000m. Ela se viu sem a medalha na prova que era sua especialidade, mas era preciso dar a volta por cima. Diferente da outra prova, desta vez ela não procurou comer nada fora do que era oferecido na vila olímpica para os atletas.

A prova dos 5.000m não era sua especialidade, mas ela venceu um Sul-Americano e o Troféu

Brasil disputando essa mesma distância. As grandes adversárias na prova continuam sendo a Sara Slattery, campeã dos 10.000m, a mexicana Maria Rodrigues de La Cruz e a mineira Lucélia Peres.

O sonho da dobradinha brasileira continuava. A dupla Lucélia e Pretinha seguiam em busca de levar o atletismo brasileiro a outro patamar.

Projetado para ser a sede do atletismo no Pan, o Engenhão foi bastante elogiado pela Federação Internacional de Atletismo – IAAF, considerado inclusive como um dos maiores e mais modernos palcos do esporte no planeta. As brasileiras chegaram até o local da prova e Josa, em uma tentativa de recuperar a autoestima da sua competidora, pediu para que ela apenas entrasse na pista e se divertisse. Ela sabia qual era o seu objetivo.

Diferente da estratégia adotada na prova anterior, ele pediu para que ela se mantivesse entre as três primeiras colocadas e segurasse o ritmo. Não tentasse a liderança logo de cara como fizera antes.

— Tá certo, pai. Vou fazer o que eu posso!

A disputa dos 5.000 metros foi marcada pela liderança isolada da americana Catherine Ferrel que dominou boa parte da prova sem dar chances

as demais competidoras, ela só não contava que nas voltas finais a canadense, Megan Metcalfe, a ultrapassasse com o tempo de 15min35s78 superando com quase 7 segundos de diferença (15min42s01), festa das canadenses e o adeus das brasileiras no Pan-Americano.

Ednalva tentou repetir a estratégia anterior e procurou alcançar as líderes, mas ficou para trás, terminando em sétimo lugar, mesmo fazendo sua melhor marca pessoal, 15min55s46, em competições internacionais. Segundo o técnico, o baixo rendimento na prova dos 5.000m pode estar ligado ao nervosismo e ansiedade por superar seu desempenho na prova dos 10.000m na qual era especialista e acabou disputando a prova com problemas intestinais.

1000m	3:11.62	668	FERREL Catherine (USA)
2000m	6:20.67	668	FERREL Catherine (USA)
3000m	9:31.44	668	FERREL Catherine (USA)
4000m	12:41.84	668	FERREL Catherine (USA)

Dados disponíveis no site da CBAAt



## 9. SONHO OLÍMPICO

*Campina Grande, Paraíba, 2007*

As olimpíadas de Pequim, na China, estavam em sua contagem regressiva e vários atletas almejam estar lá no ano seguinte. Apesar dos resultados do Pan-Americano não terem sido satisfatórios, Ednalva sabia que teria que superar o que aconteceu no Rio de Janeiro e pensar em Pequim.

O plano do Comitê Olímpico Brasileiro (COB) era contar com a maior delegação brasileira já vista em uma olimpíada e a dupla campinense Josa e Pretinha sabiam que estar entre os selecionados não seria tarefa fácil.

O retrospecto era favorável para Pretinha,

que naquele ano resolveu se arriscar nas provas de pista. Escolheu 5.000 e 10.000 metros rasos, provas as quais estava habituada a ganhar títulos em competições pelo país. Em uma rápida adaptação, conseguiu liderar o ranking brasileiro na maior distância e conquistou o índice para os Jogos Pan-Americanos do Rio de Janeiro.

Então, lutar por um índice olímpico não seria um sonho tão impossível assim, para uma atleta que vinha de uma temporada tão vitoriosa como as vividas até ali. Na luta por uma das três vagas do país na maratona da Olimpíada de Pequim, eles deram sequência ao ritmo de treinamento que adotaram para participar do pan-americano.

Era preciso adaptar-se a essa nova rotina. Uma sequência de treinos foi adotada, visando os 10.000 metros, vislumbrava uma terceira colocação no Pan Americano do Rio, o que não foi possível, devido alguns fatores extra-competição.

O tempo limite para adaptação do corpo de Ednalva aos treinamentos poderia demorar, tendo em vista que a temporada estava bem no final, mas a atleta seguia focada no seu principal objetivo que era o de estar no próximo ano em Pequim

representando a Paraíba e o Brasil.

Foram três meses intensos de treinamentos, correndo quase todos os dias 10km, começando a partir da segunda-feira com apenas o sábado para descansar, tempo esse que a mesma utilizava para se dedicar aos trabalhos na roça e também na feira, algo que ela sempre gostou, precisou fazer e nunca pensou em abandonar.

Ela também foi condicionada a longões, treinamento com uma maior quilometragem ou duração semanal do seu ritmo, Ednalva alternava entre 20 km e 30 km e muitas vezes seguia à risca uma maratona de 60 minutos sem intervalos.

Pela frente, Ednalva teria os maiores nomes do atletismo mundial e para chegar ao olimpo dos esportes teria que superar as dores e transformar suor em motivação para lograr êxito.

Após um excelente início de temporada, quando chegou a obter 19 vitórias em 21 corridas disputadas, a atual campeã sul-americana dos 10 quilômetros de distância queria esquecer o que aconteceu no Rio e dar a volta por cima.

As mágoas pelo péssimo desempenho no Pan-Americano condicionaram Pretinha a querer

estar nas Olimpíadas de qualquer forma. Seria a chance de mostrar para os brasileiros que ela seria capaz de conseguir uma atuação melhor que a feita no Rio de Janeiro.

Todos apostaram as fichas em Ednalva Laureano, que havia representado o país no atletismo no Pan de 2007, ao lado da brasiliense Lucélia Peres que conquistou a medalha de bronze.



A temporada foi marcada pela superação da corredora, que conviveu com uma série de contusões ao longo daquele ano. Não tão graves, é verdade, mas Pretinha começara a sentir que o corpo não estava tão bem. Escolheu os 5 mil e 10 mil metros e, rapidamente, virou líder do ranking brasileiro na maior distância.

O sonho de Pretinha, assim como o de Josa, era estar nas Olimpíadas de Pequim, na China, e para isso acontecer eles tiveram que montar um planejamento voltado para atingir a marca dos 10 mil metros livre.

Os dois foram pegos de surpresa com a

informação de que Ednalva teria que fazer uma operação para retirada de um mioma no útero, que aquelas alturas já teria crescido três vezes o tamanho depois dos exames realizados pelo COB. O tempo de recuperação do procedimento cirúrgico deixaria Ednalva fora das pistas por no mínimo três meses.

O cisto aumentou três vezes de tamanho desde o primeiro exame e poderia aumentar mais, segundo os prognósticos, o médico indicou a Ednalva que parasse de correr durante um tempo.

– Tive que parar tudo para me tratar, a saúde em primeiro lugar.

Com o imprevisto, Ednalva ficou impossibilitada de tentar fazer o índice olímpico da Maratona de Milão, marcada para o final do ano. Outra competição de suma importância em sua carreira era a 83ª Corrida Internacional da São Silvestre, após um 2º lugar no ano anterior, Pretinha estava certa de que o final da temporada 2007 traria ótimos frutos.

Para seu técnico, aquele era o momento certo para abrir mão das competições. Se caso deixasse para fazer a cirurgia depois, ela poderia não suportar os treinamentos e arriscaria não só sua saúde, mas

também a chance de estar nas Olimpíadas no ano seguinte.

A expectativa de Josa, era ter Pretinha de volta aos treinamentos no mês de fevereiro, para que em maio ela estivesse apta a voltar a competir em ótimo nível novamente. A competição escolhida para o seu retorno seria a famosa Tribuna de Santos, no litoral paulista.

O tempo foi passando e a volta de Pretinha as pistas foi sendo adiada, o retorno previsto para maio de 2008 não aconteceu, Ednalva teve algumas complicações no pós-operatório durante o tempo de repouso o que acabou adiando sua volta às pistas.

A pausa, que deveria ser de dois meses, acabou durando oito meses, muito tempo sem participar de competições. A volta aconteceu em uma corrida de rua em Campina Grande, para voltar a forma física, já que devido aos remédios tomados ela ganhou muito peso. A atleta participou da 8ª edição da Corrida de Galante/Fagundes, no dia 22 de junho.

A volta às pistas não foi das melhores e Ednalva acabou ficando em quarto lugar após o hiato devido a cirurgia. Com o retorno abaixo do

esperado, ela precisava ganhar confiança. Com o pensamento ainda na vaga olímpica, Ednalva voltou aos treinamentos com Josa.

Os 15 dias se passaram e Ednalva retornou a competir, novamente em Campina Grande, a paraibana participou da IV Corrida do Fogo e sagrou-se tricampeã da competição. Mesmo com o tricampeonato da Corrida do Fogo, a corredora precisava ganhar o condicionamento necessário para conquistar o índice olímpico.

Foi montado um esquema de treinamentos exaustivos para Ednalva, focados nos 10.000 metros. Ela passou a correr na Av. Floriano Peixoto, na Rua Poeta Manoel Camilo dos Santos, no bairro das Malvinas, na pista de corrida da UEPB, entre outros locais conhecidos da Rainha da Borborema.

Do primeiro lugar na Copa Brasil Caixa de Fundo em pista de 2007 até o Tricampeonato da Corrida do Fogo, Ednalva ficou um longo período sem competir em alto nível, tentar o índice olímpico nas condições em que estava era quase que um milagre conseguir o índice.

Mas sempre destemida, a baixinha não queria desistir. Para ela, desistir antes de tentar era

burrice. Treinos de resistência e velocidade foram montados a fim de recuperar o tempo perdido. Para esse retorno, não seria fácil, já que diversas outras atletas também buscavam uma vaga na prova chinesa, dentre elas, Lucélia Peres, Marily dos Santos, Sirlene Pinho e Marcia Narloch, além de Zeferina Baldaia. A paraibana não queria ficar atrás das companheiras e buscava estar com elas também em Pequim.

Se esforçar nos treinos para baixar o tempo era mais que necessário. A atleta tinha que correr contra o tempo pois teria que superar competidores que já venceram campeonatos mundiais e a própria olimpíada. Para isso, precisaria viajar até a cidade do Porto, em Portugal, para tentar o índice olímpico que a levaria para a capital chinesa.



*Porto, Portugal, 2008*

A última chance de estar entre a equipe brasileira que disputaria os Jogos Olímpicos de Pequim estava prestes a acontecer. Pretinha e Josa

foram até a cidade do Porto, em Portugal, para tentar o índice que os levaria pela primeira vez ao maior evento esportivo do mundo. A convite de Rita Borralho, atleta olímpica portuguesa que representou o Sport Lisboa e Benfica em várias corridas, os dois ficaram durante uma semana hospedados em sua casa, para poder se habituar na cidade e também fazer alguns treinamentos.

Eles contaram com o apoio da Mizuno, marca que a patrocinava na época, e também com a prefeitura de Campina Grande, por intermédio da Secretaria de Esporte e Lazer, que ajudou com as despesas das passagens aéreas. A dupla tinha pela frente 10 competidores de alto nível que teriam que superar. Desde campeões mundiais, campeã olímpica, até a Marina Bastos, recordista nos 5.000m e principal nome do atletismo de Portugal.

O nível da competição era tão alto que alguns atletas chegaram a desistir. A campeã olímpica desistiu devido a uma dor no tornozelo.

Pretinha foi bem na prova, apesar do difícil início de temporada disputado em 2008. Mas ali, ela carregava nas costas toda sua história de vida, dos plantios de batata doce e macaxeira ao vice-

campeonato da São Silvestre em 2006, as medalhas sul-americanas e o seu tropeço no Pan-Americano do Rio, tudo estava sendo carregado com ela em cada passada dada.

A prova exigiu muito da paraibana, os treinamentos para voltar em tempo recorde para as competições acabou afetando muito seu joelho. Dias antes de viajar para Portugal, ela havia se queixado sobre as dores. Josa, por sua vez, acreditou que Ednalva estaria fazendo corpo mole para não treinar, para ele, o corpo da atleta estava acostumado com aquela rotina sem atividades físicas e era preciso forçar.

As dores no joelho começaram a incomodar, mas a vontade de estar nas olimpíadas fazia com que ela continuasse a correr. Em uma estratégia suicida para o seu joelho, Ednalva concentrou todo o peso do corpo em um dos lados, fazendo com que o impacto ao correr diminuísse do lado das dores.

Ednalva terminou a prova e fez o seu melhor tempo em pista 33:06 ficando em 5<sup>o</sup> lugar na competição, porém o índice que garantia a vaga para as olimpíadas daquele ano, era de 32:56 e por conta de 10 segundos, a paraibana ficou de fora de

seu maior sonho.

Josa ficou desapontado com toda a situação. Ednalva correu contra o tempo para retomar a forma física e conseguir correr em alto nível, mas o regulamento rígido, da IAAF e da CBAAt, a deixaram de fora. A vaga ficou com a chilena que fez o tempo de 33:18 e foi para as olimpíadas.

A World Athletics, antiga Associação Internacional de Federações de Atletismo, em inglês International Association of Athletics Federations (IAAF), é o órgão que gere o atletismo a nível mundial. Ela utiliza um regulamento muito rígido para as vagas olímpicas.

Cada Comitê Olímpico Nacional (CON) pode classificar um máximo de três atletas por prova que tenha obtido o índice A definido pela IAAF, ou um atleta por evento que tenha obtido o índice B apenas. Todos os classificados naquele Jogos Olímpicos foram definidos através de eventos reconhecidos pela IAAF até julho de 2008.

## ÍNDICE IAAF DOS 5.000m

ÍNDICE A	15m09s00
ÍNDICE B	15m24s00

## ÍNDICE IAAF DOS 10.000m

ÍNDICE A	31m45s00
ÍNDICE B	32m20s00

A IAAF explica que define os índices utilizados como valores mínimos por cada federação, mas cada nação adota diferentes critérios de definição. Os Estados Unidos, por exemplo, realizaram uma única prova, em que os três primeiros colocados garantiram vaga nas Olimpíadas e todos tiveram tempo mais rápido que o índice A da IAAF daquele ano.

Já o Quênia optou por indicar seus atletas. A federação local divulgou em janeiro uma lista de seis pré-candidatos para cada modalidade (masculina e feminina) e no final de abril elegeu três de cada, de acordo com a consistência demonstrada. Para esta edição de 2008 o atual recordista olímpico, Noah

Ngeny, por exemplo, ficou de fora.

No caso da Confederação Brasileira de Atletismo (CBAt) foi estabelecido um critério tendo em vista a competitividade que os brasileiros podem ter nos Jogos Olímpicos, para se ter como exemplo as disputas de maratona. A confederação estimulou a melhora no nível nacional, decidiu por adotar o 12º tempo nas últimas maratonas oficiais da IAAF e com isto foi feita uma média.

De acordo com as normas de classificação da CBAt (Confederação Brasileira de Atletismo), seriam convocadas para as Olimpíadas as três melhores atletas que conseguissem superar o índice A, sendo Marily a única a conseguir a marca do índice A na maratona feminina. Ela ganhou a Maratona de Santa Catarina com a marca de 2h36min21, tempo inferior ao índice A olímpico (2h37min00).

A atleta inclusive já tinha obtido o índice B, em Padova (Itália), em abril de 2007. Outras duas brasileiras com a marca B, Marizete Moreira dos Santos e Sirlene Pinho, ainda tentaram conseguir o índice A pelas duas outras vagas, mas não tiveram êxito.

A última chance de Pretinha escrever seu

nome no Olimpo era aquela, mas infelizmente a paraibana não conquistou o índice. Apesar da não concretização do sonho, a corredora afirmou em algumas entrevistas que não ficou frustrada e que as lesões estavam fazendo ela querer parar de correr pois os treinamentos eram muito pesados.

Pretinha terminou a temporada de 2008 sem participar das Olimpíadas e as lesões no joelho e fêmur, por exemplo, foram diagnosticadas um pouco depois dela ter terminado a temporada de 2007, algo que comprometeu o seu desempenho naquela temporada.

FOTO: Arquivo Pessoal



## IO. DA BÉLGICA AO URUGUAI

*Ostend, Bélgica, 2001*

Com ótimo desempenho nos quatro primeiros anos de competições, com rápida evolução e participando de corridas mais longas, Josa queria que Pretinha participasse da tradicional corrida internacional da São Silvestre. Em março de 2001, Pretinha recebeu o convite para participar da 29ª edição do Campeonato Mundial de Cross Country, que se realizaria no Hipódromo Wellington em Ostend, na Bélgica. Uma boa oportunidade para chegar no final do ano com totais condições de pódio.

O Jockey de cavalos se tornaria em pista

para que mais de 897 atletas pudessem superar as adversidades encontradas ao longo da corrida para se sagrar campeão mundial. Essa foi a primeira viagem internacional da vida de Pretinha, que vivia a expectativa de se tornar uma atleta maratonista. A única representante nordestina na equipe brasileira que participaria do mundial.

Ao chegar na Bélgica, Ednalva, não se adaptou ao clima local e acabou pegando um resfriado, adoeceu um dia antes de competir, teve febre, dor de cabeça e coriza. Desistir? Nem pensar! A atleta viajou única e exclusivamente para a competição e queria, mais do que nunca, demonstrar que estava no caminho certo para ficar entre as melhores corredoras da América Latina.

Com a classificação no Cross Country do Rio de Janeiro, Ednalva chegou em Ostend, bastante confiante na disputa pelas primeiras colocações. Mas, sentiu muita dificuldade em correr o trajeto de 8km, porque fazia muito frio, ela sentia dificuldade para respirar, isso dificultou o seu desempenho durante a corrida. Por conta do pouco tempo de adaptação e pelo clima frio do país, não conseguiu repetir o desempenho que teve no Brasil.

Por ser uma pista usada para corrida de cavalo, existiam trechos com muita lama e para que os corredores pudessem se adaptar ao solo, foram entregues para a corrida, sapatilhas com spikes, desenvolvidas para treinos e competições de corridas de meio-fundo (800m a 10.000m) em pista. O calçado tinha o objetivo de facilitar o desempenho dos atletas devido a sua aderência e leveza, mas Pretinha não conseguiu se adaptar às sapatilhas tendo em vista que sempre foi acostumada a usar tênis.

Para não demonstrar o desconforto com o calçado para as demais atletas, a paraibana fingia estar tudo bem e também dizia já ter corrido antes com as sapatilhas.

Pretinha ficou na 58ª colocação com o tempo de 16min26, a melhor colocação brasileira na competição. Porém, ao chegar no Brasil, se deparou com as notícias dos cadernos esportivos, de que outra brasileira havia se destacado entre as primeiras colocadas.

## CORRIDA DE BOULDER

*Colorado, Estados Unidos, 2002*

Com ótimos resultados no Brasil, na temporada de 2002, Josa vislumbrava coisas ainda maiores para Pretinha. Era momento de voltar a enfrentar desafios fora do país após o Mundial de Cross Country. Mesmo competindo em solos brasileiros contra estrangeiras, era hora de aperfeiçoar seu estilo de corrida e também aumentar as conquistas em seu currículo.

Com a chegada da parceria com a Mizuno, o investimento na carreira se concretizava. A atleta contava com três patrocínios, Mizuno, Mexe Campina e o apoio da prefeitura de Campina Grande. Com isso, a dupla poderia pensar em investir em corridas internacionais. O primeiro desafio foi a clássica Corrida de Boulder, no Colorado, Estados Unidos, prova internacional que reúne os melhores maratonistas do mundo.

Pretinha se sentia preparada, sua temporada começou exatamente na 5ª edição do Troféu Cidade de São Paulo, depois de ter sido a 6ª colocada na

São Silvestre. Foi nesta época que passou a fazer parte da equipe da Mizuno, apoio essencial para o sucesso de uma atleta de elite. Com o título de mulher mais rápida do país, após vencer a corrida Tribuna FM, prova considerada mais rápida do calendário nacional, era o momento de pensar nos Estados Unidos.

Apesar de ter feito uma prova consistente no Colorado, Estados Unidos, Pretinha conseguiu terminar a Corrida de Boulder na 12ª colocação, um ótimo resultado, tendo em vista que foi sua primeira participação em corridas fora do país.



## CARRERA DE SAN FERNANDO

— PÓDIO INTERNACIONAL

*Punta del Leste, Uruguai, 2003*

A temporada 2003 foi tão boa ou melhor do que a passada. Após conquistar seu primeiro pódio na São Silvestre, com a 5ª colocação, Ednalva voltou a competir fora do país de olho no Pan-Americano de

Santo Domingo. A atleta queria apostar nas provas de pistas e fazer os índices de 5.000 e 10.000 metros rasos, e tentar mais uma participação internacional. O país escolhido desta vez foi o Uruguai. A tradicional corrida da Carrera San Fernando, que sucede o fim da temporada brasileira.

Escolhida por vários maratonistas que disputavam a São Silvestre no Brasil e queriam aproveitar o momento para manter o ritmo das provas, a competição acontecia sempre no mês de janeiro em Punta del Este. A 29ª edição da prova, com a distância de 10 Km, contou com a presença das cinco primeiras colocadas na São Silvestre: a vitoriosa Marizete de Paula Rezende, Adriana de Souza, Maria Zeferina Baldaia, a colombiana Bertha Oliva, que venceu a competição uruguaia em 2002, e Pretinha, que tentava o seu primeiro título internacional na prova.

Pretinha venceu a prova com o tempo de 33min53, superando a atual campeã, a colombiana Bertha Sanchez, que havia vencido um ano antes com o tempo de 33min48 e este ano ficou em 2º lugar com a marca de 34min19, seguida pela argentina Elisa Cobanea, 3º lugar, com 34min22, concluindo

o pódio no Uruguai.

Essa foi a primeira competição internacional em que a paraibana conseguiu o lugar mais alto no pódio. Em 2004, ela voltou a participar da competição e ficou em 4º lugar. Ednalva foi a primeira brasileira a conquistar a prova, ocupando o 6º lugar entre homens e mulheres, a conquistar a San Fernando.



## MUNDIAL DE CORRIDA DE RUA

*Udine, Itália, 2007*

Quatro meses se passaram desde a participação de Pretinha no Pan-americano do Rio de Janeiro, quando disputou os 5.000 e 10.000m, ficando em 7º lugar nas duas provas. Após ter escolhido não participar do Mundial no Quênia, com a seleção brasileira, para tentar o índice que a levou para o Pan, a paraibana agora tinha mais uma chance de competir em um mundial.

O 2º Campeonato Mundial de Corrida de

Rua aconteceu em Udine, na Itália, e contou com a presença das duas brasileiras melhores rankeadas no país: Ednalva Laureano 1:14:23 e Lucélia Peres, e 1:15:39.

Mas as brasileiras não tiveram um bom desempenho e acabaram ficando com a 41<sup>a</sup> colocação de Ednalva com o tempo de 1h14min23 e Lucélia Peres com o 48<sup>o</sup> lugar. A vencedora foi a holandesa, Lornah Kiplagat, com 1h06min25, seguida pelas quenianas Mary Jepkosgei Keitany e Pamela Chepchumba.

Com os resultados obtidos, restava agora à paraibana, se preparar para a Volta da Pampulha, em Minas Gerais, que serviria de preparação para a Corrida Internacional da São Silvestre, no dia 31 de dezembro, em São Paulo.

FOTO: Arquivo Pessoal



## II. OBRIGADO, PAI!

*Alagoa Nova, Sítio Geraldo, 1999*

A menina estava cheia de sonhos, mas preferia ajudar os pais no sítio. Estudar nunca foi seu forte, desistiu logo que aprendeu a escrever o nome e entender um pouco de português e matemática. Ir para escola? Nem pensar! Era motivo para fazê-la chorar, isso nas raras vezes que se conseguia ver lágrimas escorrendo em seus olhos.

Ednalva sempre viveu contente e sem reclamar da vida. Tirar capim para os garrotes, pegar lenha para cozinhar o feijão que alimentava a família, poderia colocar tudo na conta dela, era um sorriso no rosto e a certeza de que aquilo era o que

queria fazer para o resto da vida.

Estar ao lado do pai, poder observá-lo trabalhando era tudo que ela sempre gostou de fazer. Ao terminar seu trabalho, a diversão era reunir os amigos e jogar bola. Algo que sempre foi apaixonada.

Em 1999, Ednalva convidou o pai para assistir à sua participação na Corrida da Fogueira. Ele ainda não concordava com o fato da filha ser uma fundista.

– Oh, pai. Vá vê a corrida!?! Vai o senhor, Nalva e Zé Carlos (Seu sobrinho mais velho)

Ela ficou em Campina Grande, para facilitar o acesso ao local da prova e seu pai ficou em Alagoa Grande.

*Parque da Criança Campina Grande, Paraíba, 1999*

Ela não sabia se seu pai iria vê-la correr. Mas tinha esperança de que ele iria abrir uma exceção. A ansiedade pré-competição a deixou inquieta. Como de costume, sempre acordava para ver se a hora já havia chegado. Ao amanhecer, antes de sair de casa, lembrou das palavras do pai, que não lhe

permitia sair de casa antes de se tornar maior de idade.

Ficou todo o tempo à procura do pai mas não o encontrou. Mesmo antes do sinal de largada, os olhos ainda procuraram por aquele senhor alto e moreno.

Foi anunciada a largada e Pretinha pôs-se a correr. A prova impôs um grau de dificuldade ao qual ela ainda não estava acostumada, em sua forma física quase que perfeita, a corredora persistiu em manter-se próximo das competidoras. As atletas saíram do Parque da Criança e tiveram que correr um percurso de 10 quilômetros. Ednalva tinha pela frente competidoras vindas de Recife e outras regiões do nordeste.

Seu Sebastião, que a aguardava na linha de chegada, ouviu falar coisas muito bonitas a respeito de sua filha.

– Você é pai da Pretinha? Nossa, parabéns, sua filha corre muito!

Disse um torcedor que acompanhava a competição.

– Parabéns ao senhor. Sua filha é uma vencedora.

Disse outro.

Receber todo aquele carinho vindo do público fez com que Sebastião percebesse o quanto sua filha estava indo no caminho certo e que mesmo achando que a idade a impediria de competir, todo o esforço realizado por ela estava sendo compensado. Foi um choque para ele.

Pretinha tinha 23 anos de idade e ao cruzar a linha de chegada, logo lembrou das coisas que os moradores do sítio Geraldo falavam para ela quando a viam correr.

– A nega de Sebastião está ficando doida, a neguinha tá ficando doida correndo cabeça acima e cabeça a baixo.

Foi no pódio, armado no interior do Parque da Criança, que Ednalva, ao subir, avistou seu pai se derramar em lágrimas. O homem de poucas emoções e sentimentos contidos, deu lugar a um emocionado senhor, que mesmo tentando disfarçar as lágrimas, pôde expressar o mais verdadeiro dos sentimentos que o ser humano é capaz de externar: o orgulho

A cena também deixou Ednalva emocionada. Era um filme que se passava em sua mente. Mesmo

que ela estivesse no lugar mais alto do pódio, a bênção recebida de Seu Sebastião foi sem dúvidas, o maior dos prêmios conquistados pela corredora.



*Alagoa Grande, Paraíba, 1999*

Horas antes de pegar a estrada para casa, Sebastião e Ednalva conversaram ainda no Parque da Criança. Após algumas sessões de fotos, eles enfim tiveram um tempo só para eles. Sebastião prometeu que não a impediria mais de correr. Ele percebeu que aquele era o sonho dela e só lhe restava apoiar sua filha em tudo que ela fizesse. A partir dali, a menina passou a dividir-se entre os trabalhos no sítio e os seus treinamentos.

A menina acordava às 5 da manhã para iniciar os trabalhos na roça, às 11 horas voltava para casa para almoçar e depois seguia novamente para o sítio, ia retirar capim para os garrotes e fazer a higienização da coqueira onde os bichos comiam. À tarde, seguia para Campina Grande para seus treinos. Uma rotina exaustiva que exigia muito dela

ao longo da semana.

Com o passar dos meses, a constante evolução do metabolismo físico da atleta e a chegada das competições fora da Paraíba, Josa percebeu que não teria como aprimorar os treinamentos com o trabalho dela no sítio, então fez o convite para que Ednalva viesse morar em sua casa. Para isso, teria que pedir permissão ao pai que de início não concordou muito, mas ao perceber o quanto sua filha estava decidida do que queria, resolveu deixá-la ir.



*Recife, 1999*

Certa vez Pretinha foi correr representando a cidade de Caruaru em uma competição organizada pelo Serviço Social da Indústria (SESI). Ela havia vencido uma etapa regional da competição e recebeu o convite para correr pela equipe da capital do forró, era uma prática comum no atletismo, e ela logo se empolgou para participar.

Com o passar dos dias que antecederam a

prova, ela passou a se queixar de dores e percebeu que não estava bem fisicamente, mas como havia dado sua palavra que correria, viajou até Recife para competir.

O percurso era de 10 quilômetros, prova na qual Pretinha se destacava sempre que competia. Mas desta vez não foi como planejado, quando disputava os primeiros lugares na prova, começou a sentir fortes dores na face interna da perna. Esforçou-se para continuar mas o corpo já não obedecia aos seus comandos e aos poucos ela foi parando e sendo ultrapassada pelas demais competidoras.

Seu corpo começou a travar e ela parou no meio da prova pedindo ajuda, mas o nível de competitividade fez com que quase todas as competidoras a ignorassem, com exceção de sua colega de quarto, que estava representando o estado da Bahia.

– O que houve?

Pretinha então pediu para que ela seguisse com a corrida pois estava tudo bem. A mentira no entanto se desfez quando as lágrimas caíram de seu rosto ao tentar suportar as dores. Sem os comandos das pernas, ela apenas pedia a Deus que alguém

chegasse para ajudar. Dor e frustração era o que ela sentia naquele momento.

Após alguns minutos de solidão em meio àquele vazio nas ruas do município pernambucano. Um senhor de idade e seu neto se aproximaram e pararam para ajudar a competidora. Os dois carregaram Pretinha até o outro lado da rua e aguardaram até que a ambulância, que acompanhava o último pelotão de corredores, chegasse ao local.

Ednalva foi diagnosticada com uma inflamação e síndrome do estresse medial da tíbia devido às intensificações nos treinos. Fez um tratamento preventivo ainda em Caruaru com a ajuda de uma colega de quarto de Salvador. Ela voltou para casa com as pernas enfaixadas devido às inflamações em decorrência da lesão. A preocupação não era tanto com a sua saúde, mas sim com o que diria o pai, que ainda não concordava com as peripécias esportivas da menina.

Outro que também não gostou nada de saber sobre a lesão foi seu técnico Josa, que foi buscá-la na rodoviária super mal humorado.

Ao chegar em Alagoa Grande com a perna engessada, o seu pai mal lhe deu as boas vindas foi

logo lhe aplicando um sermão daqueles.

– Eu num disse a você que esse negócio de correr não dava certo. Tá vendo? Filho que vai contra os pais só anda pra trás.

Em uma tentativa de amenizar a situação, ela disse que não iria mais correr e que só pensava em se recuperar, seu Sebastião ficou feliz em ouvir sobre a desistência da filha. De fato, ela parou, mas só por um período de dois a três meses longe das pistas, entre recuperação e processo de fisioterapia para poder retornar às competições.



*Alagoa Nova, Paraíba*

Certa vez, Ednalva tinha brigado com seu técnico e chegou em casa dizendo que não iria mais voltar para Campina Grande e que daria por encerrada sua carreira nas corridas de rua. Ao ouvir aquilo, Sebastião logo questionou a filha sobre o que acabara de escutar. Ele não contou conversa e olhando nos olhos dela indagou:

– Então, quer dizer que agora que eu autorizei

você a correr, você vem me dizer que vai desistir? Mas não vai mesmo.

Ednal olhou seriamente nos olhos do pai e caiu na gargalhada. Sem entender nada, ele perguntou à filha o que estava acontecendo. Ednalva então respondeu:

– Oh, pai, eu to brincando eu não vou parar de correr não. Eu estava só brincando com o senhor.

Os dois logo caíram na risada, mas seu Sebastião deixou bem claro que ela jamais pensasse em desistir daquilo que sempre lutou para conquistar.



*Alagoa Nova, Paraíba, 2005*

Seu Sebastião não estava tão bem de saúde. Ednalva havia viajado para passar uma temporada de 40 dias em São Paulo para algumas competições. Ela sabia que ele havia sido diagnosticado com um câncer no pulmão e que em caso do desmanche do órgão, o pai não resistiria.

Em outubro de 2005, o sistema de comunicação A Tribuna inaugurou a primeira edição da corrida

de 8 km AT Revista Guarujá, que acontecia no litoral norte de São Paulo, competição exclusiva para mulheres. Ednalva estava em São Paulo justamente para participar de algumas competições e resolveu se aventurar nos 8km da prova de Guarujá, tendo em vista que algumas de suas colegas do atletismo também estavam competindo, como Fabiana Cristine e Marizete Santos.

Dias antes Sebastião reclamou de dores no estômago e franqueza, foi levado ao hospital, conforme havia solicitado o médico se ele sentisse qualquer coisa. Passou por alguns exames e retornou para casa. No Domingo, já em casa, recebeu a visita das enfermeiras, que também eram suas clientes, e comentou sobre Nalva.

– Olha, minha filha está correndo hoje. Ela foi correr.

Todo contente e orgulhoso do que a sua filha havia se tornado. Uma hora depois de conversar com as enfermeiras, Seu Sebastião retornou para o quarto, falando estar se sentindo mal e faleceu. Josa resolveu não contar de imediato sobre a morte de seu pai, pois sabia que ela estaria competindo e isso poderia atrapalhar o seu desempenho e até mesmo

causar alguma crise emocional.

Pretinha terminou a prova em sétimo lugar com o tempo de 27min17 e ao chegar no local onde estava alojada recebeu a notícia sobre o falecimento do pai. Queria voltar para casa, para se despedir do pai, a quem sempre apoiou e amou. Josa prometeu que o corpo só seria velado quando ela estivesse em casa e pudesse dar o último adeus ao pai.

Sebastião demorou a aceitar a filha como atleta, nos primeiros meses o senhor de coração doce e gentil culpava Josa por tirar a filha de perto dele.

– Oh, Josa, você cortou meus braços e meus pés, tirando Nalva de mim.

Dizia quando se encontrava com o técnico da filha. Quando percebeu a grandeza da sua menina, Sebastião não queria saber de outra coisa a não ser assistir a filha correr. Em dia de transmissão, ele parava tudo que estava fazendo para acompanhar a filha correr. As lágrimas escorriam dos seus olhos toda vez que o nome de Pretinha era mencionado pelos narradores. O orgulho de Seu Sebastião também era de uma nação de paraibanos que a apoiavam sempre que ela estava a competir.

Josa pediu para colocar formol no corpo para que pudesse dar tempo de Pretinha se despedir e foi buscá-la no aeroporto de João Pessoa. De lá, foram direto para o sítio Geraldo para que Ednalva pudesse ver o pai pela última vez. Após o sepultamento, Josa queria que ela retornasse aos treinos, pois havia ainda algumas competições nos próximos finais de semana. Nalva, queria passar o seu luto em casa com sua família, mas só pode gozar um dia desse momento. Ela acatou o pedido do técnico, apesar do vazio.

Com o passar dos dias e as cicatrizes não fechadas, ela que não desistia por nada, pensou em desistir de correr. Saber que seu pai havia falecido justamente no dia em que ela estava competindo a fez repensar sobre sua carreira.

Lembrou das palavras do pai:

– Você está fazendo o que você gosta. Antes, no começo, eu não queria que você fosse e você foi. Agora quero que você continue com seus sonhos.

Dias se passaram e ela lembrou da conversa com o pai na presença do irmão, quando brincou dizendo que não correria mais, Ednalva então resolveu continuar competindo pela honra de seu

pai, Sebastião Laureano da Silva.

Os dias seguintes, marcados pela falta, pela saudade, a fizeram treinar com lágrimas nos olhos. Tudo que envolvia o atletismo fazia lembrar seu pai. A corrida que a impediu de cuidar do pai presencialmente, foi a mesma que viabilizou a compra dos remédios que fizeram Sebastião dar continuidade a vida e ao trabalho.



## 12. REERGUENDO O CALENDÁRIO DO CLUBE

AMIGÃO – O VALE DOS  
DINOSSAUROS É AQUI  
*Estádio Amigão, Campina Grande, 2009*

Aquele domingo, 03 de maio, reservou fortes emoções para as duas equipes. Foram quase quatro meses de disputa, até que Treze e Sousa, chegassem a grande final do campeonato paraibano de 2009. De um lado, jogando em casa, o Treze que vencera o 2º turno da competição, enfrentaria o Sousa, campeão do 1º turno.

O galo e o dinossauro já se enfrentaram oito vezes aquele ano, a equipe sertaneja havia vencido quatro vezes e seu algoz apenas duas, mas naquela final de domingo a vantagem era do time da casa, que jogava por um empate para sagrar-se campeão, pois, havia conquistado mais pontos durante a competição.

Após empate por 1 a 1 no Estádio José Cavalcante, em Patos, Treze e Sousa se encontraram para fazer a grande final no Estádio Amigão em Campina Grande. Mesmo jogando em casa, com a presença da sua torcida, que lotara o estádio naquele domingo, a equipe galista não queria ter surpresas naquela tarde fria de domingo.

O Sousa por sua vez, tinha no seu artilheiro Edmundo, a esperança de reverter o placar do jogo. A partida era importante não só pela conquista do título em si, mas também, daria ao campeão o direito de representar a Paraíba na Série D do Campeonato Brasileiro, daquela edição, e a Copa do Brasil, no ano seguinte. Fazendo assim, com que o clube obtivesse receita nos próximos meses. Conquista que ajudaria na manutenção financeira e publicitária da equipe.



No duelo das duas melhores equipes, para sagrar-se campeão, o Galo da Borborema, precisaria apenas administrar, diante de sua torcida, um empate contra a equipe do dinossauro, após vantagem adquirida no primeiro de dois jogos, ocorrido no Estádio Municipal José Cavalcante, em Patos, na última quarta-feira, 29 de abril, quando marcaram pelo Treze, o jogador Jaime, e em seguida Yarley, empatando pelo Sousa.

Jogando por um resultado de empate, a equipe da casa não tomou conhecimento da vantagem e logo investiu contra a equipe do Sousa, buscando o marcador. Cléo Paraense aproveitou o contra-ataque pela esquerda dando passe para Nonato, que livre de marcação dos zagueiros, balançou a rede na saída do goleiro Ricardo, aos quatro minutos do primeiro tempo.

Com o placar desfavorável e reagindo de forma corajosa, a equipe do Sousa, mesmo bastante pressionada pela torcida do Treze, passou a comandar a partida, dominando a posse de bola,

mas falhando na criação de lances, que angustiava a tímida torcida sousense presente no estádio. O relógio marcava quase 19 minutos do segundo tempo, quando a bola chegou aos pés do artilheiro da competição, Edmundo, que recebeu a bola no lado esquerdo de ataque, partindo em diagonal e batendo cruzado no canto esquerdo do goleiro Rodrigues, deixando silenciosa a torcida do galo, que já se sentia dona da festa no estádio Amigão.

Apesar do susto, o empate ainda garantia para o Treze, o título de campeão paraibano de 2009. Só esqueceram de avisar ao Edmundo, que aos 41 minutos, aproveitou a grande oportunidade para o alviverde do sertão, em jogada de Nino dominando livremente pela direita, cruzando a bola em direção a área que foi de encontro ao goleador Edmundo, que avançou livre de marcação e marcou de cabeça o segundo do Sousa e seu 18º gol na competição, para desespero dos 15.900 torcedores presentes no Estádio Governador Ernãni Sátiro.

Um clima de velório pesou nos ombros da torcida trezeana que viu voar das mãos o cobiçado título, enquanto que num pequeno espaço do Estádio “O Amigão” o rugido vibrante do dinossauro

destacava-se da torcida sousense que assistia dali o segundo título estadual do seu clube.

Enquanto torcedores e dirigentes do Sousa comemoravam o título e as conquistas das vagas na série D e Copa do Brasil de 2010, restara para o Galo, preparar a equipe sub-21 para disputar a Copa Paraíba, no mês de setembro vindouro, na tentativa de conquistar uma vaga de representante do Estado pelos jogos da Copa Brasil do ano seguinte.



## VOLTANDO ÀS PISTAS COM AS CORES ALVINEGRAS

*Campina Grande, julho de 2009*

Em 2005 e 2006 o Treze era bicampeão paraibano. 2007 e 2008 ficou sem título. Em 2009 tiveram um início de primeiro semestre para esquecer, jogando em casa perdeu o título para o Sousa em um estádio com mais de 15 mil torcedores ao seu favor. O segundo semestre foi de incertezas. Marcelo Nóbrega, que assumiu a diretoria do Treze

para o biênio 2009/2010, precisava de alguma forma manter o clube nos holofotes da mídia, afinal de contas, quanto mais visibilidade melhor para a imagem do clube. O time já não disputava nada, não havia novidades para que a equipe de assessoria pudesse trabalhar e publicar as matérias.

Núbia Renata, assessora do clube na época e responsável por alimentar o site, com quatro notícias por turno, observara que já não tinha muito o que publicar, o que deixava Marcelo pensativo sobre qual estratégia utilizar para manter o clube nos holofotes da imprensa campinense.

Em seu primeiro mandato e percebendo que estava à frente de clube de massa que só disputaria competição em setembro com a equipe sub-21, não queria decepcionar seus torcedores, muito menos aqueles que confiaram a ele o cargo que ocupava. Foi pensando nisso que o diretor teve a ideia de investir nas modalidades amadoras e ditas olímpicas, como vôlei, handebol, futsal e basquete.

Figura sempre cativa nas rádios da cidade, para falar sobre o dia a dia do clube, mencionou em uma delas que o clube abriria espaço para apoiar outras modalidades esportivas além do futebol,

uma jogada de marketing que ajudaria não só o clube, mas também daria oportunidade e atrairia atletas interessados em vestir a camisa do Galo da Borborema.

Em uma dessas entrevistas o Telles Albuquerque ouviu a declaração do então presidente do Treze e resolveu marcar um encontro para uma conversa. Neste dia, Telles informou ao Marcelo sobre a situação a qual Ednalva estava passando, sem bolsa atleta e tentando reerguer-se ao nível profissional após a cirurgia feita. Voltar aos treinos e competir era tudo que Ednalva queria, pois, ficar longe das pistas era um fardo que ela não queria aceitar.

Os problemas com a balança no início do ano de 2009, fez com que a atleta ficasse fora de forma, devido a paralisação nas atividades, causadas pela tendinite que comprometeram os tornozelos de Pretinha.

Há época, a atleta contava apenas com o benefício do Bolsa Atleta, que tinha como público-alvo, atletas que obtiveram boas performances em competições nacionais e internacionais, os valores exatos não se sabiam ao certo, mas segundo

dados do Ministério do Esporte; um atleta de alto rendimento recebia valores que variavam entre R\$ 370 e R\$ 3.100, este valor era depositado em conta específica do atleta na Caixa Econômica Federal durante o período de um ano.



Para Ednalva, voltar a treinar e competir em alto nível era uma obsessão que ela estava disposta a enfrentar. Para Marcelo, ter um atleta como Pretinha associado ao Treze era uma oportunidade ímpar para manter-se em evidência.

Telles, a quem Ednalva sempre confiou sua carreira, sabia que Marcelo poderia ajudar a competidora a retornar às pistas e também financeiramente. A conversa aconteceu na terça-feira, um dia antes da entrevista que o então presidente do Treze concedeu a uma rádio de Campina Grande. Telles fez questão de levar a amiga e atleta para participar da reunião. Por ser tímida e não compreender muito a parte burocrática, Ednalva apenas observava enquanto o amigo apresentava seus feitos esportivos ao presidente galista.

Telles sabia que aquela seria uma grande oportunidade de ver Ednalva competindo novamente. O ano anterior tinha sido bastante duro com ela, o projeto do sonho olímpico não foi concretizado mas o histórico e reconhecimento adquirido ao longo de sua trajetória, ajudou a convencer Marcelo de que apostar no atletismo seria uma boa ideia para o clube e conseqüentemente a carreira da pretinha. O amor pelas cores alvinegras também ajudou muito, já que tanto Ednalva como Telles torciam para o treze.

O acordo assinado com a atleta afirmava que a mesma participaria de corridas e treinos utilizando a marca do Treze Futebol Clube. O valor de um salário mínimo, à época R\$465,00, seria pago, dinheiro tirado do próprio bolso do dirigente para pagar os custos com a atleta.

Pretinha voltou a competir no segundo semestre de 2009, após se recuperar de uma cirurgia que a afastou das competições. Ela realizava treinos diários para recuperar a forma física.

Os treinos variavam, eram mais de 25km em duas sessões por dia, durante toda a semana. A expectativa dela e também de seu novo treinador —

Pedrinho —, sempre foi de que a corredora voltasse ao topo das melhores do país.

Pretinha retornou às pistas em grande estilo, apesar de já não ser a atleta que fora antes da cirurgia. Voltar a correr a deixava feliz, era ali onde se conectava com ela mesma e se sentia bem.

A soberania nas pistas paraibanas e nas regiões era nítida mesmo com o seu corpo não suportando mais todo aquele nível de competição. Desde julho de 2009, quando passou a ser patrocinada pelo Treze, a atleta contabiliza mais de 15 vitórias em corridas pelo nordeste.

O Treze voltou aos holofotes esportivos e a corredora vivia o sonho de voltar a competir.

Para Ednalva, a volta foi dolorida. Nas passadas, seus pés encontravam o solo que deixavam as dores expostas. Sem nunca pensar em desistir, a atleta correu com o sorriso de quem ainda acreditava que poderia oferecer o seu melhor.

Acostumada a sempre estar em boa forma, seu corpo já não suportava toda aquela pressão por resultados positivos. O sonho de se tornar a fundista de três anos atrás não aconteceu, mas o brilho no olhar de quem voltava a competir pulsava como se

a Ednalva voltasse à década de 90 no sítio Geraldo. As dores transformadas em medalhas, fazia dela a atleta a ser batida nas pistas e nas conquistas.



### 13. HORA DE PARTIR

#### *Campina Grande, Paraíba*

Ednalva e Josa tinham uma relação de pai e filha. Desde o primeiro encontro com a menina, em 1998, firmaram uma parceria que renderam aos dois grandes frutos. Juntos, eles conquistaram mais de 200 títulos nos 10 anos de parceria.

Por ser tímida, Pretinha não gostava muito de conceder entrevistas, porque muitas vezes falava errado e isso a incomodava, a deixava com vergonha. Vendo aquilo, seu técnico decidiu matriculá-la em uma escola da rede estadual. Josa pediu para que Ednalva voltasse a estudar, seu sonho era ver a menina concluir os estudos.

Ele então matriculou a corredora na escola Dr. Hortensio de Sousa Ribeiro, conhecida popularmente em Campina Grande como PREMEN, onde ela fez EJA (Educação de Jovens e Adultos), uma modalidade de ensino destinada ao público que não completou, abandonou ou não teve acesso à educação formal na idade apropriada. A EJA é popularmente conhecida como supletivo, então a atleta passou a dividir as atenções entre os treinos e os estudos.

A origem humilde sempre foi um obstáculo a ser superado na vida da atleta. Um choque grande ter que sair da roça e do dia para a noite estar ganhando dinheiro, viajando de avião, hospedando-se nos melhores hotéis, conhecendo pessoas que só via na TV. Foi uma mudança radical em sua vida.

Ciente da rotina de Ednalva, marcada por trabalho pesado no campo, das 5h às 18h, sem se alimentar bem e tendo o final da semana para vender produtos na feira para ganhar de 10 a 20 reais, Josa quis mostrar para ela a importância dos estudos para que soubesse dar uma entrevista, conseguisse ler, interpretar alguma coisa, até para fazer um comercial, caso fosse chamada. O atletismo

não é para sempre e ele queria que Ednalva tivesse um futuro além das pistas e além da roça.

Juntos desde 1998, eles trilharam um caminho de luta em busca do sonho de transformar a menina de 21 anos em uma verdadeira campeã. Esta origem humilde, que carrega algumas faltas, como os estudos, atrapalhava nos relacionamentos, mas nunca atrapalhou o seu desempenho nas corridas.

Josa trouxe Ednalva da roça para morar em sua casa, facilitando os treinos e diminuindo, em partes, as despesas. Mas Ednalva não conseguiu abandonar de vez a vida no sítio, voltou para o trabalho na agricultura e na feria muitas vezes ao longo de sua carreira, e em outros momentos fazia alguns bicos de empregada doméstica para se manter, sobretudo, no seu início no atletismo.

O esporte mudou sua vida e muito desse sucesso veio da parceria com Josenildo. Com dinheiro oriundo das premiações das corridas, Ednalva conseguiu comprar um sítio, um apartamento onde mora até hoje, e também ajudar alguns de seus irmãos. Ela contribuiu muito para que os pais tivessem uma vida melhor.

Mas a relação técnico e atleta também foi

marcada por alguns desentendimentos ao longo do tempo. O afastamento com Josa fez com que ela se aproximasse de Teles Albuquerque, que ficou responsável por administrar a sua carreira a partir do segundo semestre de 2008.

Muitas pessoas se aproveitaram da imagem da corredora para tirar proveito politicamente. Em alguns momentos, foi usada como cabo eleitoral para campanhas de políticos na cidade de Campina Grande. Por se tratar de uma atleta com visibilidade nacional, ter sua imagem vinculada em guias eleitorais era certeza de atrair a atenção de desportistas da cidade.



Depois de um tempo, Ednalva estava cansada, os treinos eram exaustivos. Em 2008, teve que correr em busca do índice olímpico com dores no joelho. Mesmo alertando o técnico, se queixando de dores, para ele, aquilo era corpo mole. A atleta acabou a prova na 5ª colocação e não conquistou o índice para estar nas olimpíadas. O desgaste entre ela e Josa aconteceu muito por conta disso, pelo

fato da atleta não ter voz ativa na relação. Ele não a escutava e tão pouco a deixava tomar decisões a respeito da sua carreira. E isso a incomodava.

Para ela, Josa só se preocupava com os resultados das provas e as premiações. Algo que ele nega e justifica que a cobrança era por acreditar no potencial dela e na possibilidade de transformá-la em um ícone do esporte.

A visibilidade dada por Josa a Ednalva, a fez sair do anonimato do município de Alagoa Nova para se tornar notícia nos principais cadernos de esporte do estado da Paraíba e também do Brasil, Pretinha era um exemplo de superação e dedicação ao esporte.

No início dos anos 2000, as conquistas de Ednalva faziam com que ela fosse convidada para participar da abertura de gincanas, jogos internos e jogos escolares. No ano em que participou do Pan, chegou a lotar o ginásio da Escola Dr. Hortensio de Sousa Ribeiro – PREMEN, alunos de várias idades queriam conhecer a paraibana que estava na televisão representando o país no Pan-Americano.

Por sempre estar em posição de destaque nas competições, Pretinha ganhava algumas premiações,

além do dinheiro recebido pelo Bolsa Atleta e também do patrocínio da Mizuno. Ela chegou a ganhar dois carros como premiação por estar no lugar mais alto do pódio.

Os dois fizeram um acordo e Ednalva seria responsável por pagar entre 10 e 20% dos valores das premiações conquistadas, seria uma espécie de salário pago pela atleta para o seu técnico, pelos serviços prestados. Mas isso jamais a incomodou. Ednalva era grata por tudo que Josenildo fez por ela, pela mudança em sua vida, a oportunidade de proporcionar melhor qualidade de vida aos pais e também pelo convite para ir morar na casa dele e assim diminuir as despesas gastas com as rotinas de treinamentos no momento mais difícil.

Sempre que se aproximava de uma competição de muito destaque, os treinamentos se tornavam mais intensos e ela sentia dores, não aguentava, mas, resiliente, forjada na insistência de que tem sempre que superar, Ednalva continuava.

**Pretinha:** Eu to sentindo.

**Josa:** Não está!

**Pretinha:** Estou sim!

**Josa:** Isso é coisa da sua cabeça.

As discussões foram se tornando recorrentes por conta de treinamentos excessivos. Pretinha afirmou em entrevista que dos 10 anos em que treinou com Josa como técnico, somente entre um ou dois anos ela conseguiu competir 100%, nas demais vezes, sempre disputou no sacrifício.

Apesar desse contratempo, Ednalva se comparava muito às demais atletas. Muitas desistiram de competir minutos antes da largada inicial. Para ela, mesmo com dores, se seu técnico confiou em sua capacidade, então ela daria tudo de si, para mostrar para ele, que sim, ela era capaz.

Também pesava o carinho que tinha por sua terra natal e pela Paraíba, não queria decepcionar. Quando ia competir sabia que tinha uma torcida enorme querendo ver a bandeira paraibana subir no lugar mais alto do pódio. Antes de seu pai falecer, Nalva sabia que seu Sebastião estaria se emocionando mais uma vez vendo pela televisão, a filha correr. Ele não perdia uma corrida sequer.

No Troféu Brasil, Ednalva foi competir com dores, Josa acreditava que aquilo era manhã, e o

resultado veio da pior forma possível, Pretinha não conseguiu repetir sua performance e acabou terminando a competição entre as últimas.

Certa vez, Pretinha viajou para competir em um Sul-americano. No embarque, ela se deu conta que havia esquecido um documento e precisou retornar para pegar a documentação que faltava. Aquilo pareceu um presságio, ela competiu, mas por pouco não faturou o menisco. A vontade de ver Ednalva no lugar mais alto do pódio, junto a tendência dela em se doar ao esporte, mesmo de forma sacrificada, fez com que ele não enxergasse o que acontecia em sua volta.

O ortopedista chamou a atenção do técnico sobre as condições que ele estava impondo para a sua atleta.

— Josa, você queria que sua atleta rompesse o tendão? Por pouco ela não vai fazer cirurgia.

Para ela, o fato dele não escutar, não acreditar nos seus relatos de dores e sintomas, era porque ele a subestimava por ter mais estudos. Isso a incomodou durante vários anos, mas ela acreditava que tinha uma dívida de gratidão com ele, por tudo o que aconteceu na vida dela após aquele encontro na

Praça da Bandeira em 1998.



*Campina Grande, Paraíba, 2008*

Após a disputa para conquistar o índice olímpico das Olimpíadas de Pequim, na China, Ednalva não retornou mais aos treinos. Mandou avisar que ali se encerrava um ciclo vitorioso em sua vida e que agora iria seguir novos rumos.

Ao se deparar com aquela situação, Josa ordenou à sua equipe que nenhum dos integrantes dirigissem a palavra a Pretinha. Estava proibido mencionar o nome dela na pista de atletismo da UEPB, e por sua vez, também estava vetado qualquer tipo de informação a respeito dela na sua frente.

Na versão dele, outro fator havia sido predominante na separação de ambos, conversas infundadas sobre seu posicionamento acerca da sexualidade de Pretinha, seriam o verdadeiro motivo. Apesar dos questionamentos, Ednalva nunca assumiu sua sexualidade. Josa, por outro lado, acredita fielmente que um dos principais motivos

para o desentendimento foram fofocas. Conversas que circularam relatando que ele a chamara de sapatão, algo que ele nega ter falado e assegura que caso ela assumisse sua sexualidade, a apoiaria da mesma forma que sempre apoiou.

Josa diz que Pretinha foi influenciada por outras pessoas a acabar com a parceria. Ele tentou diversas vezes contato com ela, inclusive em provas em sua homenagem, mas ela não quis contato com ele. As mágoas tomaram conta dos dois, que deixaram de se falar.

A interrupção da rotina de treinos significou para Pretinha o abandono da carreira quando ela estava no auge de suas performances nas pistas, no final de 2007. Com a cirurgia feita, devido a um mioma, precisou tomar uma série de remédios que a fez reter líquidos e inchar.

Com 10 quilos a mais, mas com a mesma vontade de competir, a insistência e sobrepeso fizeram com que ela sofresse uma série de problemas musculares, culminando em uma tendinite, descoberta no final de dezembro de 2008, quando competia pela Maratona Teles Albuquerque, em Campina Grande, fazendo-a abandonar a prova na

metade.

Devido a tendinite e outras lesões, Pretinha abandonou as pistas e só veio a competir novamente em março de 2009, mas sem ritmo de competição. Do outro lado, Josa continuava com a sua equipe de atletismo mas nunca mais voltou a estar nos holofotes das principais competições do país.



FOTO: Tião Moreira

## 14. ONTEM, HOJE, SEMPRE

Desde sempre, o conceito de que mulheres são mais frágeis é propagado por toda a sociedade e quando se fala em esporte então, a interferência é ainda maior. Se pegarmos como exemplo uma das maiores competições de corrida de rua da América Latina, a São Silvestre, isso fica ainda mais evidente.

Criada em 1925, a São Silvestre é uma das maiores competições de corrida de rua do mundo cuja história é marcada não só pela sua grandeza enquanto competição, mas também pela luta travada por mulheres pelo seu lugar de participação nas provas. Demorou 50 anos até que as mulheres pudessem competir em suas categorias.

O jornal A Gazeta Esportiva, responsável

por organizar a Corrida São Silvestre, resolveu acompanhar as mudanças e evolução social do esporte, e pela primeira vez incluiu a prova feminina na São Silvestre, feito ocorrido em 1975. O fato é que logo após a inclusão das mulheres na competição, o número de interessadas em praticar a modalidade só cresceu ao longo das edições.

Apesar de ser disputada em solos tupiniquins, o Brasil era apenas um coadjuvante em meio às grandes fundistas que desfilaram seus talentos pelas ruas da grande São Paulo, um dos motivos para que o país não chegasse ao protagonismo era a falta de incentivo às atletas. Demorou duas décadas para que uma brasileira pudesse subir no lugar mais alto do pódio.

Os 20 anos após a alemã, Vahlensieck fazer história sendo a primeira mulher a conquistar a prova da São Silvestre, foi a vez de uma brasileira então brilhar nas pistas da selva de pedra paulista. Carmem de Oliveira, a brasiliense da cidade de Sobradinho, conquistou o primeiro título brasileiro em 1995, com o tempo de 50m53s, superando outras 559 mulheres que participaram daquela edição. Somente duas décadas após a permissão

de mulheres como competidoras é que vamos ter a vitória de uma brasileira.

Um estudo feito pelo bacharel em Esporte pela Universidade de São Paulo, Danilo Balu, constatou um crescimento de quase 50% da participação das mulheres nas 50 maiores provas de corrida de rua do Brasil. No levantamento feito publicado em reportagem pela CBN em julho de 2017, 319 mil pessoas concluíram essas provas em 2016. As mulheres foram 42% deste total.

Em 2014, elas eram 32%. Segundo Balu, o público feminino valoriza mais a estrutura de prova, a organização, os detalhes e tende a ser mais fiel aos eventos que os homens.

No âmbito regional, as corridas de rua tiveram seu início em meados dos anos 70, período em que começaram a se desenvolver os eventos de atletismo e de corridas de rua na história do Estado da Paraíba e de Campina Grande. Uma das primeiras grandes corridas que se tem conhecimento na Rainha da Borborema foi a Corrida General Sampaio, realizada pelo Exército Brasileiro. Tudo indica que a primeira edição aconteceu em 1972, segundo dados da Associação de Corredores de

### Rua de Campina Grande – ASCORC.

As corridas de rua que passam a ser realizadas a partir, sobretudo, da segunda metade da década de 1970 e se estendem até mais ou menos meados da década de 1990, tinham como idealizadores e organizadores, instituições como prefeituras municipais, instituições militares, governo do estado e também instituições ligadas ao comércio e a indústria.

As portas foram abertas e vários atletas passaram a se destacar ao longo da história do atletismo Campinense e Paraibano. Mas a misoginia imperou por décadas. Homens sendo premiados com quantias em dinheiro, com objetos de maior valor por suas conquistas, enquanto as mulheres, participantes da mesma competição, com o mesmo percurso, recebiam pelo seus feitos panela de pressão, ferro de passar entre outras peças, demonstrando, objetificando o quanto eram desvalorizadas. Mas há de se reconhecer que essa questão, se não resolvida totalmente, ao menos as condições de premiação passaram a ser iguais.

Ao buscar tecer algumas tramas da história de Ednalva Laureano foi constatado o quanto o processo

de aceitação e até evolução da modalidade sofreu no tempo com a carência de uma cultura de preservação da memória. É possível falar em negligenciamento, algo que afetou o desenvolvimento da corrida na região.

Em se tratando de corredoras, pode-se se dizer que a história das mulheres nas corridas de rua, sem desmerecer outras boas atletas, passou por três períodos.

Ao lançar este trabalho como forma de registro da história do esporte amador da cidade, não posso assumir que a cidade de Campina Grande teve apenas uma corredora campeã que conquistou importantes títulos em nome da Rainha da Borborema. Não foi a Pretinha a precursora desta história. Ela chega num momento em que duas grandes corredoras campinenses tinham escrito um pouco de suas jornadas na história da cidade. Nos referimos aqui a Maria José Bernardo, hoje residente na cidade de Manaus e Maria do Carmo Arruda, hoje residente no Estado do Rio de Janeiro.

E ousa ir além e dizer que existiu o período pré-Ednalva Laureano e o pós, e pelos seus feitos quando em atividade, superando em números e

conquistas as demais atletas, vale destacar sim, o quanto a Paraíba perdeu de aproveitar o Furacão Pretinha, nome importante para que surgissem novos atletas que pudessem representar tão bem Campina Grande.

Destacamos em primeiro lugar, em um período cronológico da história das mulheres no atletismo paraibano e campinense, a corredora Maria José Bernardo, hoje major da Polícia Militar no Estado do Amazonas, que durante a década de 1980 destacou-se no cenário nacional pelos seus feitos. Foi campeã de corridas importantes no cenário paraibano: Corrida das Praias (1981), Corrida da Fogueira de Campina Grande (1981,1982), Corrida da Rádio Borborema (Campina Grande, 1982), Corrida do Trabalhador (João Pessoa), entre tantas outras.

Ainda na segunda metade da década de 1980 surge Maria do Carmo Arruda, atleta que conquistou a maioria das corridas de rua de que participou, sendo campeã brasileira por duas vezes em campeonatos de pista, tendo seus altos e baixos até 1997 quando decide morar no Rio de Janeiro, encerrando sua carreira em 2009, totalizando cerca

de 148 provas disputadas até sua aposentadoria. Ao deixar a Rainha da Borborema, Maria do Carmo passou a se dedicar a provas mais longas, especialmente meias maratonas e maratona. Foi campeã das maratonas Internacional de São Paulo (2003) e Florianópolis (2005, 2006), além de várias corridas de longas distâncias.

Em ordem cronológica de tempo, em 1994, Ednalva Laureano da Silva deu o ar da graça sagrando-se campeã da III Corrida Romeu Ruan em 1998 na cidade de Solânea, no brejo paraibano, foram cinco quilômetros de sonhos que se realizaram ao longo do tempo, um sabor especial, o começo de tudo.

Pretinha correu deixando para trás uma centena de adversários, homens e mulheres, que não conseguiram derrotá-la. O preconceito, a ignorância, a falta de patrocínio, as pedras no caminho, as dificuldades de treinamento e as portas fechadas, perderam feio para essa pequena gigante de 1,51 de altura. Como costumava contar em suas entrevistas, ela correu olhando para frente e sua trajetória no esporte se assemelha à luta das mulheres por igualdade na modalidade.

Entre os principais títulos conquistados estão o bicampeonato da Corrida de Reis de Brasília, bicampeonato do troféu Cidade de São Paulo, tricampeonato da Corrida de 10km do Brasil, tricampeonato da Corrida Tribuna de Santos, vice-campeonato da Corrida de São Silvestre, vice na Volta da Pampulha, em Belo Horizonte e o campeonato da Corrida de São Fernando, no Uruguai.

Teve uma vida atlética muito intensa e muito curta, se considerarmos que as primeiras corridas aconteceram no final de 1998 e se desenvolveram até 2013, quando já não competia com tanta frequência devido às dores. O último suspiro de sua trajetória aconteceu ainda em 2009 quando, contratada pela equipe de futebol do Treze FC, tentou retomar aos treinos com sonhos de voltar a competir em alto nível.

A corredora já não compete mais, porém, permanece na Paraíba, residindo em Campina Grande, e em nenhum momento, ao longo de suas conquistas, cogitou se mudar para as grandes metrópoles do país, apesar das inúmeras propostas feitas.

Os bons resultados das provas de pista eram também vistos nas corridas de rua, sua história resistiu ao tempo, mas não foi o suficiente para que novas Ednalvas Laureanos pudessem surgir em Campina Grande.

Desde então as corridas de rua sofreram uma metamorfose e o nível de competitividade foi deixado de lado para se tornar instrumento para mudança de vida e de rotina, o futuro das corridas está direcionado às corridas que entregam algo diferente de correr para competir. Hoje não se conquista mais medalhas, se compra, vem no kit, com direito a viseira e colete customizado.

Reconhecemos que a corrida de rua vem passando por profundas modificações. Da corrida simples que se fazia com poucos participantes e poucos investimentos, à megaeventos. A realização das provas deixou de ser de responsabilidade de instituições públicas, passou a ser de empresas terceirizadas ou mesmo responsáveis diretas pela realização da corrida.

A quantidade de participantes aumentou consideravelmente, em especial, a participação das mulheres que, em determinadas corridas, superam

o número de homens. Grupos de corredores surgem formados principalmente por pessoas que não praticavam a corrida de rua. Hoje amparados e motivados pelos recursos tecnológicos como celular, tablets, redes sociais, novos produtos esportivos que acompanham a tendência, a exemplo dos potentes relógios que atualizam o usuário com todo tipo de informação sobre tempo, calorias, resistência e condicionamento. Vive-se hoje, não apenas o aumento do contingente de participantes como a disseminação dessa efervescência da corrida de rua, superando em muitos aspectos o boom do cooper<sup>1</sup> acontecido na década de 1970.

Participar das corridas nos tempos atuais requer uma certa condição financeira para arcar com as despesas com os treinamentos, mas sobretudo, para participar das corridas. Nem todo atleta pode hoje pagar uma mensalidade a um grupo de corredores ou mesmo participar das muitas corridas existentes. Nesse aspecto podemos dizer que as corridas de rua ganharam um sentido elitista. Não

---

<sup>1</sup> Kenneth Cooper é um médico americano, cardiologista, que pesquisou e produziu um método de trabalho aeróbico baseado na caminhada e na corrida que ficou conhecido com o seu nome.

se pode dizer que é o esporte mais democrático, pois se assim fosse, qualquer pessoa interessada em participar de uma corrida, participaria.

As corridas de rua acabam sendo hoje, mais um evento sócio-cultural que envolve autoestima do que uma competição que pode definir qual o atleta mais rápido no ano. Atletas com os potenciais de Pretinha, Maria José Bernardo e Maria do Carmo existem, estão por aí nas escolas e nas comunidades. Falta, para a descoberta destas atletas oportunidade, incentivo e políticas facilitadoras, de modo a fazer aparecer aquelas que continuarão a nos orgulhar enquanto atletas campinenses.

Não é apenas no esporte que a falta do registro e das informações se concretiza. Mas ficando no campo das competições esportivas, quem lembra das corredoras citadas até aqui? Onde estão os registros de suas competições? Elas lutaram para escrever a história e hoje figuram como anônimas, poderão circular livremente por aí sem que ninguém as perceba ou as admire.



FOTO: Ivan Storti

## 15. RECORDES E RANKING

**NOME:**

Ednalva Laureano da Silva

**DATA E LOCAL DE NASCIMENTO:**

10/12/1976, em Alagoa Nova (PB)

**ALTURA:**

1,51 m

**RESIDÊNCIA:**

Campina Grande (PB)

**PROVA:**

5.000 m e 10.000 m

**PRINCIPAIS TÍTULOS:**

- Bicampeonato da Corrida de Reis de Brasília;
- Bicampeonato do troféu Cidade de São Paulo;
- Tricampeonato da Corrida 10 km do Brasil;
- Tricampeonato da Corrida Tribuna de Santos;
- 2º lugar na Volta da Pampulha;
- 1º lugar na Corrida de San Fernando (no Uruguai);
- 2º lugar na Prova de Pista (em Portugal);
- 2º lugar na Corrida Internacional da São Silvestre 2006;
- Campeã Sul-americana 2007.

# RÉCORDES

## Recordes do Troféu Norte-Nordeste Feminino

PROVA	MARCA	ATLETA	UF	LOCAL	DATA
5.000m	16:38.2	Ednalva Lauriano da Silva	PB	Natal, RN	09/06/2000
10.000m	35:47.1	Ednalva Lauriano da Silva	PB	Natal, RN	01/05/2004

## RANKING BRASILEIRO

Ranking de 1999  
5.000m – Feminino

POSIÇÃO	MARCA	CBAt	ATLETA	NASC	UF	EQUIPE	FASE	LOCAL	DATA
13	17:12.72	15654	Ednalva Lauriano da Silva	12/10/1976	PB	GE COMUNITAR		Rio de Janeiro	

1.500m – Feminino

POSIÇÃO	MARCA	CBAt	ATLETA	NASC	UF	EQUIPE	FASE	LOCAL	DATA
8	04:31.86	15654	Ednalva Lauriano da Silva	12/10/1976	PB	GE COMUNITAR		Rio de Janeiro	

Ranking de 2000  
5.000m – Feminino

POSIÇÃO	MARCA	CBAt	ATLETA	NASC	UF	EQUIPE	FASE	LOCAL	DATA
8	16:38.2	15654	Ednalva Lauriano da Silva	12/10/1976	PB	GE COMUNITAR		Natal – RN	09/06/2000

1.500m – Feminino

POSIÇÃO	MARCA	CBAt	ATLETA	NASC	UF	EQUIPE	FASE	LOCAL	DATA
13	04:31.74	15654	Ednalva Lauriano da Silva	12/10/1976	PB	GE COMUNITAR		Natal – RN	09/06/2000

Ranking de 2001 – Cross Country – Feminino  
4 km – Feminino

POSICÃO	MARCA	CBAt	ATLETA	NASC	UF	EQUIPE	FASE	LOCAL	DATA
2	13:25.00	15654	Ednalva Lauriano da Silva	12/10/1976	PB	GE COMUNITAR	3/F/	Rio de Janeiro	03/04/2001

Ranking de 2002  
10 Milhas (16.093) – Feminino

POSICÃO	MARCA	CBAt	ATLETA	NASC	UF	EQUIPE	FASE	LOCAL	DATA
17	57:00	15654	Ednalva Lauriano da Silva	12/10/1976	PB	GE COMUNITAR		Vitória/ BRA	01/09/2002

Ranking de 2003  
3.000m – Feminino

ORD	MARCA	CBAt	NOME	NASC.	FASE	UF	LOCAL	DATA	CATEGORIA	PROVA
24	09:30.27	15654	Ednalva Lauriano da Silva	10/12/1976	3/F/	PB	Belém	04/05/2003	Corrida de Rua	3.000 metros CE

10km – Feminino

ORD	MARCA	CBAt	NOME	NASC.	FASE	UF	LOCAL	DATA	CATEGORIA	PROVA
6	33:06	15654	Ednalva Lauriano da Silva	10/12/1976		PB	Rio de Janeiro	13/04/2003	Corrida de Rua	10km

Ranking de 2004  
10.000m – Feminino

ORD	MARCA	CBAt	NOME	NASC.	FASE	UF	LOCAL	DATA	CATEGORIA	PROVA
8	33:06.67	15654	Ednalva Lauriano da Silva	10/12/1976	1/F/	PB	Maia/POR	29/05/2004	Corrida de Rua	10.000 metros CE

Ranking de 2006  
1.500m – Feminino

ORD	MARCA	CBAt	NOME	NASC.	FASE	UF	LOCAL	DATA	CATEGORIA	PROVA
52	04:30.1	15654	Ednalva Lauriano da Silva	10/12/1976	1/F/	PB	João Pessoa	28/07/2006	Corrida de Rua	1.500 metros CE

Ranking de 2007  
5.000m – Feminino

ORD	MARCA	CBAt	NOME	NASC.	FASE	UF	LOCAL	DATA	CATEGORIA	PROVA
9	15:55.46	15654	Ednalva Lauriano da Silva	10/12/1976	7/E/	PB	Rio de Janeiro	27/07/2007	Corrida de Rua	5.000 metros CE

Meia Maratona 21.097m

ORD	MARCA	CBAt	NOME	NASC.	FASE	UF	LOCAL	DATA	CATEGORIA	PROVA
4	1:12.15	15654	Ednalva Lauriano da Silva	10/12/1976		PB	Rio de Janeiro	02/09/2007	Corrida de Rua	21.097 metros

Esses e demais resultados você pode encontrar no site da CBAt.: <https://www.cbata.org.br>.

TOP 10 MELHORES TEMPOS PESSOAIS DA CARREIRA NOS 10KM

EVENTO	DATA	COMPETIÇÃO	PAÍS	CAT	COL	RESULTADO	PONTUAÇÃO
10km	13/04/2003	10km do Rio	BRA	F	1	33:06.00	1100
10km	20/05/2007	Tribuna de Santos	BRA	E	1	33:12.00	1095
Meia-maratona	02/09/2007	Rio de Janeiro	BRA	D	1	01:12.15	1093
10km	23/05/2004	Corrida da Avon - RJ	BRA	F	1	33:18.00	1090
10km	16/05/2004	Tribuna de Santos	BRA	E	1	33:22.00	1087
10km	18/02/2003	Bahia	BRA	F	1	33:24.00	1085
10km	25/05/2003	Tribuna de Santos	BRA	E	1	33:25.00	1084
10.000m	29/05/2004	Maia Regional 10.000m Ch. Maia	POR	F	2	33:06.67	1081
10km	25/06/2004	10km Brasil - SP	BRA	F	1	33:29.00	1080
10.000m	20/06/2007	São Paulo Brazilian Ch., São Paulo	BRA	C	1	33:11.73	1077

Esses e demais resultados você pode encontrar no site da World Athletics: <https://www.worldathletics.org/>

## MELHORES TEMPOS PESSOAIS DA CARREIRA

EVENTO	RESULTADO	LUGAR	DATA	PONT
1500m	4:33.0	João Pessoa (BRA)	02/04/2004	955
3000m	9:30.27	Mangueirão, Belém (BRA)	04/05/2003	1006
5000m	15:55.46	Rio de Janeiro (BRA)	27/06/2007	1058
10.000m	33:06.67	Maia (POR)	29/05/2004	1081
10km	33:06	Rio de Janeiro (BRA)	13/04/2003	1100
15km	51:40	São Paulo (BRA)	09/12/2001	1059
10 Milhas de Estrada	55:49	Vitória Vila Velha (ARG)	19/08/2004	1053
Meia Maratona	1:12.15	Rio de Janeiro (BRA)	02/09/2007	1093
25km	1:30.55	Aracaju (BRA)	02/03/2002	1020

Esses e demais resultados você pode encontrar no site da World Athletics:  
<https://www.worldathletics.org/>

## EVOLUÇÃO AO LONGO DAS TEMPORADAS

1500m

ANO	TEMPO	LOCAL	DATA
2004	4:33.0	João Pessoa (BRA)	02/04/2004

3000m

ANO	TEMPO	LOCAL	DATA
2003	9:30.27	Mangueira, Belém (BRA)	04/05/2003

5000m

ANO	TEMPO	LOCAL	DATA
2003	16:17.95	São Paulo (BRA)	14/06/2003
2005	16:44.2	Fortaleza (BRA)	09/12/2005
2006	16:03.40	Belém (BRA)	23/06/2006
2007	15:55.46	Rio de Janeiro (BRA)	27/07/2007
2010	17:02.09	São Paulo (BRA)	18/08/2010
2011	17:21.21	Belém (BRA)	15/06/2011

10.000m

ANO	TEMPO	LOCAL	DATA
2003	33:58.91	São Paulo (BRA)	12/06/2003
2004	33:06.67	Maia (POR)	29/05/2004
2005	34:19.73	São Paulo (BRA)	28/10/2005
2006	33:35.70	Rio de Janeiro (BRA)	14/07/2006
2007	33:11.73	São Paulo (BRA)	20/06/2007
2010	35:56.23	São Paulo (BRA)	15/09/2010

10km

ANO	TEMPO	LOCAL	DATA
2001	35:00	Brasília (BRA)	06/01/2001
2002	33:43	São Paulo (BRA)	25/01/2002
2003	33:06	Rio de Janeiro (BRA)	13/04/2003
2004	33:18	Rio de Janeiro (BRA)	23/03/2004
2005	34:40	São Paulo (BRA)	27/11/2005
2006	33:43	São Paulo (BRA)	06/08/2006
2007	33:12	Santos (BRA)	20/05/2007

15km

ANO	TEMPO	LOCAL	DATA
2001	51:40	São Paulo (BRA)	09/12/2001
2002	54:56	São Paulo (BRA)	31/12/2002
2003	52:58	São Paulo (BRA)	31/12/2003
2005	57:08	São Paulo (BRA)	31/12/2005
2006	51:53	São Paulo (BRA)	31/12/2006
2010	55:54	São Paulo (BRA)	31/12/2010

10 Milhas de estrada

ANO	TEMPO	LOCAL	DATA
2002	57:00	Vitória (BRA)	31/08/2002
2004	58:06	Vitória (ESP)	15/08/2004
2006	57:09	Vitória (ESP)	20/08/2006
2007	55:49	Vitória Vila Velha (ARG)	19/08/2007

### Meia-maratona

ANO	TEMPO	LOCAL	DATA
2002	1:16:35	Rio de Janeiro (BRA)	25/08/2002
2004	1:14:01	João Pessoa (BRA)	01/08/2004
2006	1:18:46	Praia Grande (BRA)	15/10/2006
2007	1:12:15	Rio de Janeiro (BRA)	02/09/2007

### 25km

ANO	TEMPO	LOCAL	DATA
2002	1:30:55	Aracaju (BRA)	17/03/2002
2003	1:31:29	Aracaju (BRA)	16/03/2003
2004	1:31:20	Aracaju (BRA)	19/03/2004

Esses e demais resultados você pode encontrar no site da World Athletics.: <https://www.worldathletics.org/>

## MEDALHAS E COMPETIÇÕES INTERNACIONAIS

### Campeonatos Sul-americanos

POSICÃO	PROVA	TEMPO	LOCAL	DATA
1 <sup>o</sup>	5000m	16:09.96	São Paulo (BRA)	07/06/2007
2 <sup>o</sup>	10.000m	37:37.47	Tunja (COL)	29/09/2006
4 <sup>o</sup>	10.000m	34:27.51	São Paulo (BRA)	09/06/2007

### Jogos Pan-americanos - Rio 2007

POSICÃO	PROVA	TEMPO	LOCAL	DATA
7 <sup>o</sup>	5000m	15:55.46	Rio de Janeiro (BRA)	24/06/2007
7 <sup>o</sup>	10.000m	34:09.21	Rio de Janeiro (BRA)	24/06/2007

## Campeonatos Nacionais

POSICÃO	PROVA	TEMPO	LOCAL	DATA
1 <sup>o</sup>	5000m	16:01.70	São Paulo (BRA)	24/06/2007
1 <sup>o</sup>	10.000m	33:11.73	São Paulo (BRA)	20/06/2007
1 <sup>o</sup>	10.000m	33:18.10	Rio de Janeiro (BRA)	30/03/2007
1 <sup>o</sup>	10.000m	34:04.10	São Paulo (BRA)	21/09/2007
1 <sup>o</sup>	10.000m	33:58.91	São Paulo (BRA)	12/06/2003

Esses e demais resultados você pode encontrar no site da World Athletics:  
<https://www.worldathletics.org/>

## PRINCIPAIS COLOCAÇÕES EM COMPETIÇÕES INTERNACIONAIS

COL	PROVA	TEMPO	COMPETIÇÃO	LOCAL	DATA
7 <sup>o</sup>	5000m	15:55.46	Rio de Janeiro Pan American Games	Rio de Janeiro (BRA)	27/07/2007
1 <sup>o</sup>	5000m	16:09.96	São Paulo South American Ch.	São Paulo (BRA)	07/07/2007
7 <sup>o</sup>	10.000m	34:09.21	Rio de Janeiro Pan American Games	Rio de Janeiro (BRA)	23/07/2007
4 <sup>o</sup>	10.000m	34:27.51	São Paulo South American Ch.	São Paulo (BRA)	09/07/2007
2 <sup>o</sup>	10.000m	37:37.47	Tunja South America Ch.	Tunja (COL)	29/09/2006

Esses e demais resultados você pode encontrar no site da World Athletics:  
<https://www.worldathletics.org/>

## OUTRAS COMPETIÇÕES

COL	PROVA	TEMPO	COMPETIÇÃO	LOCAL	DATA
58 <sup>o</sup>	Corrida Curta	16:26	Ostende IAAF World Cross Country Championship	Ostend (BEL)	25/03/2001
41 <sup>o</sup>	Meia-maratona	1:14.23	Udine IAAF World Road Running Championship	Udine (ITA)	14/10/2007

Esses e demais resultados você pode encontrar no site da World Athletics:  
<https://www.worldathletics.org/>

## Epílogo

Olhar sempre para frente, olhar para baixo apenas para sentir os pés pisar o chão. A cada passada, a cada metro conquistado de um único objetivo: cruzar a linha de chegada.

Subliminar dor, perdoar quem duvidou e ajudar a quem te machucou com palavras ou atitudes.

Acostumada a seguir planilhas rígidas de treinos, trocou a vida no sítio pelos holofotes dos jornais. Não como os astros do futebol, cheios de marra e desenvoltura frente às câmeras, mas como uma menina mulher, de rosto infantil e tímido. A pequena agigantou-se e subiu o degrau que a levou à glória de se tornar a mulher mais rápida do país por duas temporadas.

Um deslize na competição mais importante da América-Latina, o Pan do Rio 2007, bastou para que lhe fossem atiradas pedras e se propagasse a xenofobia, por ser nordestina, por ser paraibana e por ser ela: mulher-atleta.

No Brasil, quem tem a pele negra não pode errar – e nem deixar passar uma oportunidade, e se for Paraibano então, nem se fala. Foi se agarrando a cada chance que Ednalva conquistou várias medalhas ao longo de sua carreira, mas foi por conta de um episódio em específico, que Ednalva teve que ouvir comentários do tipo: “A paraibana nunca viu comida e quando foi para o Pan comeu mais do que a barriga aguentava e passou mal.”

Parte da imprensa que apedrejou seu desempenho, como um radialista que duvidou de seu mal estar dias antes de seu sétimo lugar na prova dos 10.000 metros rasos no Pan, foi a mesma que se beneficiou pelos feitos dela.

Já no âmbito político, Pretinha teve sua imagem usada para beneficiar grupos políticos que diziam querer apoiar o esporte, mas que sequer tiveram condições de criarem políticas públicas voltadas para o atletismo e para dar continuidade a

um legado carregado por ela. Políticos a viram vir a público falar da falta de apoio ainda em seu auge nas pistas.

O furacão Ednalva Laureano estampou por uma década as páginas de cadernos esportivos dos principais jornais do estado, espaço intocável na editoria, único e exclusivo do futebol.

Nenhuma outra modalidade foi tão beneficiada como o atletismo enquanto Ednalva ainda estava atuando nas pistas, não parava de chover matérias e recordes quebrados por ela.

Desfrutaram de seus resultados, mas no primeiro deslize a condenaram, a colocaram no anonimato sem que lhe fosse oferecida resistência.

O sonho de Ednalva Laureano, assim como o de qualquer outro desportista, é ver sempre sua modalidade em evidência e para isso, requer um investimento na estrutura que vem a baixo de qualquer conquista: A base.

Em uma conversa franca e cheia de revelações. Ednalva diz que seu sonho era montar uma escolinha de atletismo para ensinar aos jovens aquilo que ela aprendeu quando já era uma adulta. A primeira tentativa do Instituto Ednalva Laureano

surgiu ainda em 2013 mas não vingou. Caiu no esquecimento.

No início dos anos 2000, Pretinha foi um espelho para muitos jovens que buscavam uma oportunidade de se destacar em um dos esportes que mais ganhava adeptos no país.

Hoje é funcionária pública em Campina Grande, corre apenas para manter a forma e como opção de lazer.

Ainda procurada por pequenos sonhos no mundo do esporte, Pretinha ganhou uma nova oportunidade de reescrever a história do atletismo de Campina Grande, desta vez, como professora e instrutora de uma escolinha de base da Secretaria de Esportes de Campina Grande.

Bem-aventurados os que têm fome e desejo por vitória pois eles serão saciados.

E Ednalva foi!

Escreveu seu nome no hall dos principais atletas do norte-nordeste.

Nós nunca choramos as suas dores, não sabíamos o que se passava em seu corpo. Mostrar fraqueza nunca foi seu forte. Seu forte é seguir sempre em frente!

◇◇◇◇ GALERIA DE FOTOS



Ednalva iniciou os trabalhos na roça logo cedo para ajudar o seu pai.

FOTO: Arquivo Pessoal

Local onde Ednalva costumava treinar no início da carreira.

FOTO: Arquivo Pessoal



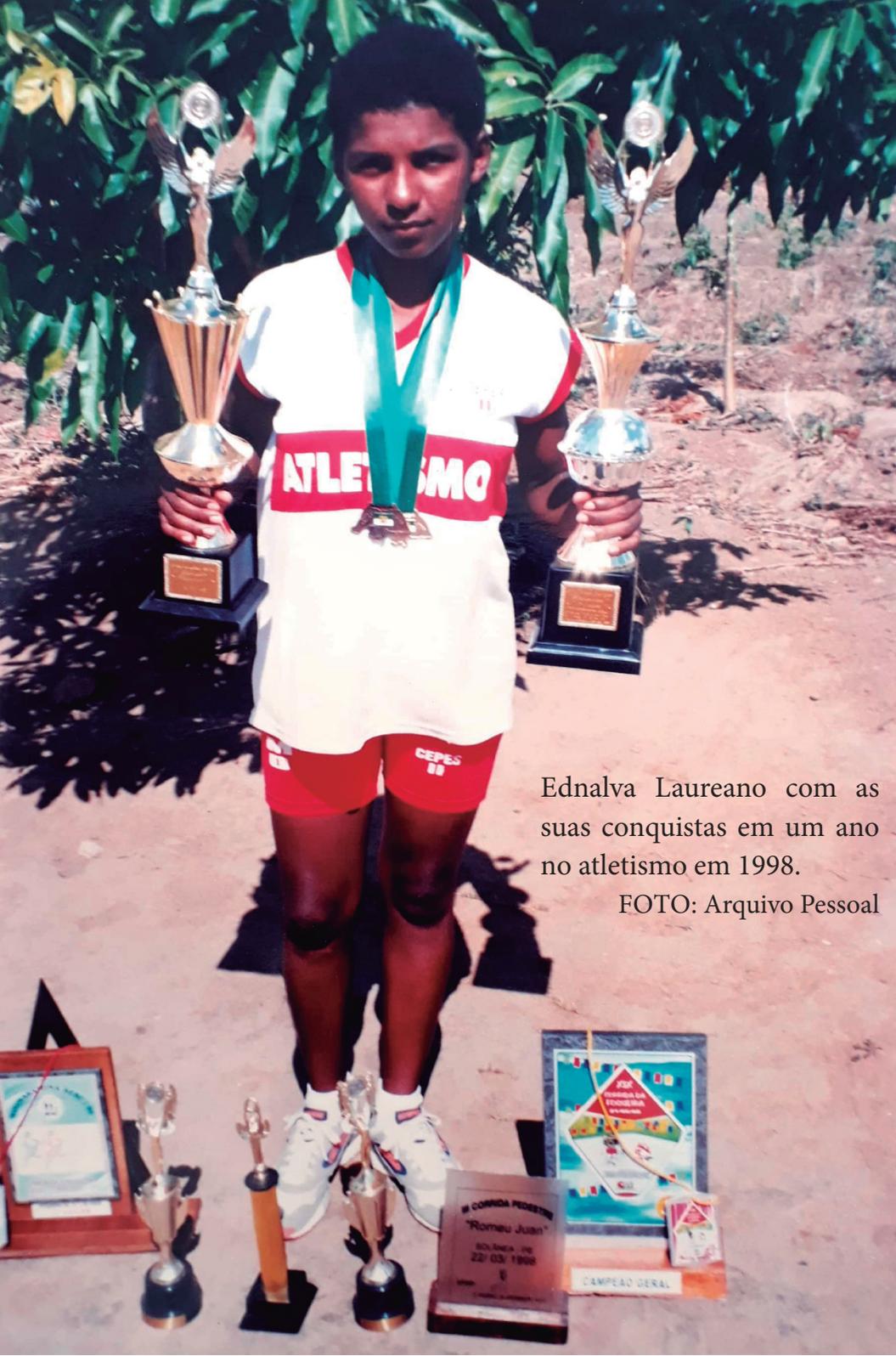
Pretinha. FOTO: Arquivo Pessoal



Ednalva Laureano e seu pai Sebastião Laureano.

FOTO: Arquivo Pessoal





Ednalva Laureano com as suas conquistas em um ano no atletismo em 1998.

FOTO: Arquivo Pessoal

Seu Sebastião, pai de Ednalva Laureano.

FOTO: Arquivo Pessoal





Dona Maria do Carmo,  
mãe de Ednalva Laureano.

FOTO: Arquivo Pessoal



Maria do Carmo, mãe de  
Ednalva e Josa Moral seu  
técnico, em 1999.

FOTO: Arquivo Pessoal



Sebastião Laureano, Ednalva  
e seu técnico Josa Moral.

FOTO: Arquivo Pessoal

Corredores do Futuro, equipe que Pretinha fazia parte.

FOTO: Arquivo Pessoal



Equipe Atletas do Futuro de Josa Moral.

FOTO: Arquivo Pessoal



Ednalva Laureano, campeã da corrida do Fogo de 1999.

FOTO: Arquivo Pessoal



Pretinha realiza testes físicos para dar início a mais uma temporada.  
FOTO: Arquivo Pessoal



Pretinha no CT do Santos Futebol Clube.  
FOTO: Tião Moreira



Pretinha na corrida Internacional da São Silvestre.

FOTO: Arquivo Pessoal

Ednalva integra a seleção brasileira em sul-americano na Colombia.

FOTO: Arquivo Pessoal





Pretinha e seu técnico  
Josenildo Moura.  
FOTO: Arquivo Pessoal



Marca registrada de Pretinha  
nas competições era carregar  
a bandeira da Paraíba.

FOTO: Tião Moreira



Meia Maratona do Rio 2007.  
FOTO: Tião Moreira

Pretinha e o Presidente da República  
Luís Inácio Lula da Silva.

FOTO: Arquivo Pessoal



Troféu Brasil 2007. FOTO: Tião Moreira





Troféu Brasil de ATLETISMO 2007, seletiva para o Panamericano no Rio 2007.

FOTO: Ivan Storti



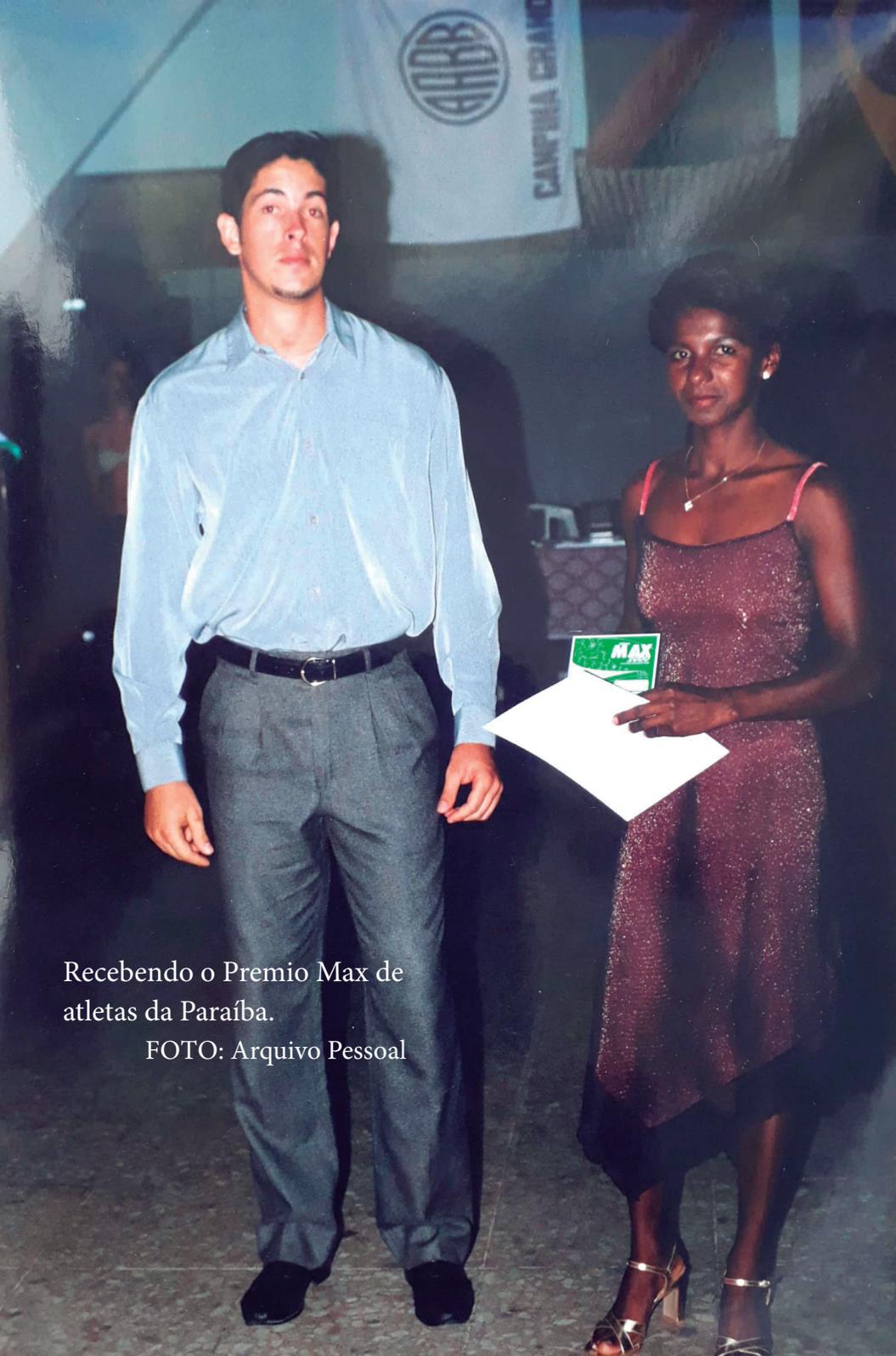
Pretinha recebe o título de cidadã campinense ao lado sua mãe Maria do Carmo.

FOTO: Arquivo Pessoal



Titulo de cidadã campinense.

FOTO: Arquivo Pessoal



Recebendo o Premio Max de  
atletas da Paraíba.

FOTO: Arquivo Pessoal



Sul-americano Tunja na  
Colômbia.

FOTO: Arquivo Pessoal



Corrida Troféu Brasil 2007.  
FOTO: Tião Moreira



Seleção Brasileira de Atletismo.  
FOTO: arquivo pessoal



Pretinha na corrida em São Paulo.  
FOTO: Tião Moreira

◆◆◆◆ RECORTES DE JORNAIS

FOTO 1 – CORREIO DA PARAIBA (2002). Reprodução: Acervo

## ATLETISMO

# Paraibana vence a corrida de rua mais rápida do Brasil

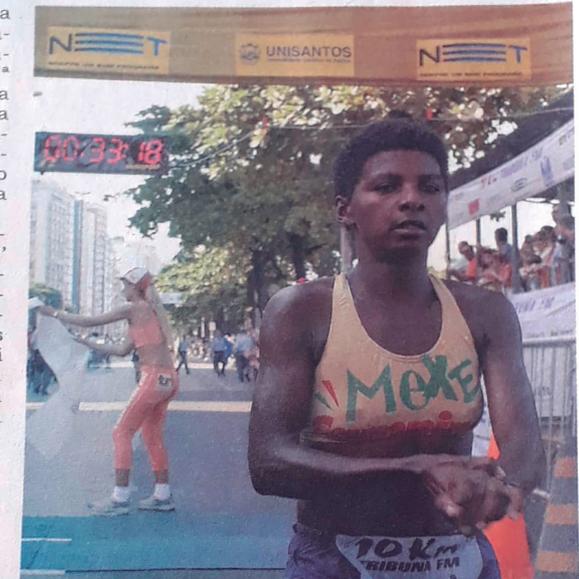
A paraibana Ednalva Laureano, a Pretinha, garantiu ontem, em Santos/SP, a vitória na 17ª edição dos 10 Km Tribuna FM, considerada a corrida de rua mais rápida do Brasil em distância. Ela superou a atual campeã da São Silvestre, Maria Zeferina Baldaia.

Entre os homens, o angolano João Batista N' Tyamba assegurou o tricampeonato. A prova reuniu mais de 6 mil corredores, entre eles os maiores fundistas brasileiros, e foi disputada sob um sol forte.

Ednalva venceu com tranquilidade, mas sofreu com o calor, mesmo sendo de Campina Grande. "Foi desgastante manter o ritmo, porém estava bem preparada. No começo segui o pelotão da frente e apertei a velocidade depois do quilômetro sete. Aí senti que poderia vencer", disse Ednalva, que conquistou a sua terceira vitória seguida em menos de 12 dias. Foi campeã da Corrida dos Trabalhadores, dia 1º, e dos 10 KM do Brasil, no dia 5.

Ela completou a disputa em 33m16s, sua melhor marca na carreira. Como prêmio, ganhou R\$ 5 mil. "Esta prova é muito dura, porque tem todo o trajeto plano. É muito rápida", acrescentou Pretinha, que tem 25 anos e começou correr há quatro. Antes, trabalhava na roça, plantando batata, mandioca, e ajudando a família a vender os produtos na feira.

Por coincidência, a vi-



Pretinha surgiu em Campina Grande e brilha em várias corridas

ce-campeã, Maria Baldaia, também trabalhou no campo, cortando cana-de-açúcar em Sertãozinho, no interior de São Paulo. Esta foi a 2ª vez que Baldaia, 29 anos, esteve em Santos. No ano passado, ela ficou com a 4ª colocação.

"Esta prova é maravilhosa. Melhorei meu tempo e minha colocação. Estava atrás, porque sou uma atleta de provas mais longas e depois do oitavo quilômetro eu puxei e fui chegando, ganhando posições", comemorou a corredora, que terminou a prova em 33m32s. A 3ª colocada foi a carioca

Luciene Soares de Deus, com 33m41s.

### Tricampeão

No masculino, N' Tyamba, que começou em corridas de 800 metros nas pistas, mostrou que ainda mantém grande velocidade. Durante todo o percurso ele correu a uma distância segura dos dois líderes, Valdenor e o brasiliense Clodoaldo dos Santos. No último km não deixou o vice-campeão escapar, apertando o ritmo junto, para garantir a vitória nos metros decisivos, como fez nos dois anos anteriores.

● PARAÍBA, TERÇA-FEIRA, 23 DE DEZEMBRO DE 2003

JORNAL DA PARAÍBA

ESPORTES

ATLETISMO / Paraibana diz que a meta é repetir o pódio do ano passado

# Pretinha vence outra e encerra os treinos para a São Silvestre

● EVANDRO REIS  
● Campina Grande

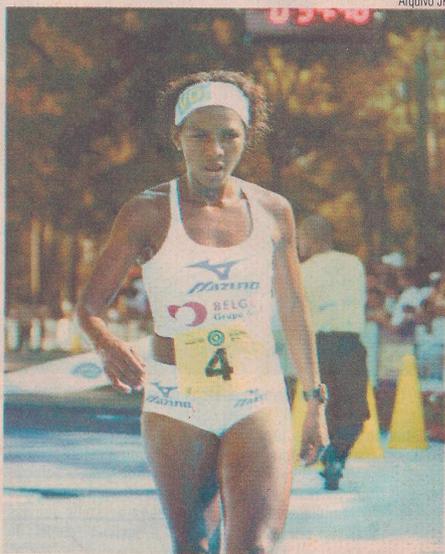
A atleta campinense Ednalva Laureano da Silva (Pretinha) continua mostrando que aos poucos vai recuperando a forma física. Em sua última corrida antes de embarcar para São Paulo, provavelmente no próximo dia 26, para disputar a São Silvestre, Pretinha faturou a tradicional Corrida Teles Albuquerque, domingo, em Campina Grande.

Com isso, a corredora encerrou o seu cronograma de treinos visando à mais tradicional corrida do calendário nacional. A partir de agora, Ednalva vai apenas manter a forma física, sem acelerar o ritmo dos exercícios.

Ednalva fez o percurso de 11 quilômetros da prova feminina geral com o tempo de 36min26seg. A segunda colocação ficou com a pernambucana Edvânia Valério da Silva e o terceiro lugar com Maria de Lourdes Ferreira de Sousa.

Há praticamente dois meses longe das pistas, se recuperando de uma contusão, Pretinha venceu recentemente na Praia de Piedade, em Recife, a Corrida dos Sinos.

Segundo o treinador da atleta, Josa Moral, Ednalva ainda não está 100% de suas condições físicas, mas tem chance de repetir o feito do ano passado, quando chegou em



FAVORITA - Pretinha é a maior aposta brasileira para vencer dia 31

quinto lugar na São Silvestre. "A nossa meta é chegar no pódio. Isso não quer dizer que a vitória esteja fora dos planos", disse o treinador.

Cerca de 200 atletas de várias cidades da Paraíba e dos Estados de Pernambuco e Rio Grande do Norte participaram da Corrida Teles Albuquerque. O evento que este ano teve sua IX edição, foi uma realização da ONG Cedafisc (Centro de

Desenvolvimento da Atividade Física, Saúde e Cidadania) e programa Mexe Campina, com o apoio do governo do Estado e Secretária Municipal de Educação.

Na categoria geral masculino, a primeira colocação ficou com o pernambucano Ubiratan José dos Santos, representante da cidade de Paulista, que completou a prova com o tempo de 33min32seg.

Arquivo JP

FOTO 2 — Jornal da Paraíba (2003). Reprodução: Acervo

# Pretinha tenta o bi hoje no Uruguai

● EVANDRO REIS  
● Campina Grande

● PARAÍBA, TERÇA-FEIRA, 6 DE JANEIRO DE 2004

Arquivo JP

Depois de conquistar o quarto lugar na 79ª Corrida de São Silvestre, melhorando em uma posição o resultado de 2002, a atleta paraibana Ednalva Laureano, a Pretinha, vai tentar repetir o que conseguiu em janeiro de 2003 no Uruguai. Nesta terça-feira, em Punta del Este, Pretinha, da equipe Mizuno e que tem apoio do governo do Estado da Paraíba, vai em busca do bicampeonato na Corrida de San Fernando, que tradicionalmente atrai os participantes da São Silvestre. Não raro, os campeões em São Paulo também sobem ao lugar mais alto do pódio uruguayo.

"No ano passado, o pódio de lá inverteu o da São Silvestre. A Marizete, que tinha vencido aqui, foi quinta colocada, e eu ganhei", lembra. No masculino, o queniano Robert Cheruiyot repetiu a dose e foi o vencedor também no Uruguai. Marilson Gomes dos Santos, então vice-campeão da São Silvestre, terminou em quarto na San Fernando.

Com o calendário apertado neste início de ano, Pretinha também deve disputar provas em Mato Grosso, Rio de Janeiro, e o Troféu Cidade de São Paulo, no próximo dia 25. Férias não estão nos planos da atleta.

"Eu já tive descanso forçado quando fiquei quatro meses parada por causa de uma lesão no menisco. Só voltei em novembro e disputei duas provas antes da São Silvestre. Ganhei peso, mas já perdi dois quilos. Ainda preciso perder outros dois".

Pretinha já avisou que o grande objetivo para a temporada de 2004 será investir na carreira internacional. A atleta acredita que, com um intercâmbio maior, ela terá condições de vencer a São Silvestre no final do ano. Já para as Olimpíadas de Atenas, ela diz que os índices nos 5 mil e 10 mil metros rasos não fazem parte dos planos.



FAVORITA - Pretinha quer o bi no Uruguai, depois que decidiu investir em sua carreira internacional

## Cuiabá no roteiro da campeã

Mesmo com o intervalo na temporada, ela fechou 2003 com um total de 15 vitórias. E, depois da maratona de competições em janeiro, quer comemorar um pouco com a família em fevereiro, na Paraíba, de onde não pretende sair.

"Eu estou acostumada desde o começo com o mesmo técnico (Josinaldo Sousa, o Josa Moral) e tudo tem dado certo. Não tem porque mudar sem motivo nenhum", diz.

A atleta é fiel ao treinador Josenildo Sousa Silva, que não apenas descobriu o talento de Pretinha como a levou para morar com sua família em Campina Grande, para que ela treinasse com mais facilidade.

"Estou na cidade desde 99 mas ainda não me acostumei. Sinto falta do campo e de vez em quando dou uma escapada

para matar a saudade", conta. A saudade não a impede, no entanto, de planejar novos vãos. Por isso, nos pedidos para 2004, ela incluiu saúde, paz e algo bem particular. "Quero conseguir muitas vitórias e quem sabe sair do Brasil para buscar títulos para o país em outros lu-

gares", revela.

Pretinha ainda não confirmou o retorno a Campina Grande. O mais provável é que ela viaje de Montevidéu direto para Cuiabá, onde participa da Corrida de Reis no dia 10. Se depois de mais este compromisso, ela retornaria à Paraíba.



“Quero conseguir muitas vitórias e, quem sabe, sair do Brasil para buscar títulos em outros lugares”

Pretinha Corredora

”

FOTO 3 — (2004). Reprodução: Acervo

FOTO 4 — (2006). Reprodução: Acervo



NO PÓDIO | Pretinha continua buscando o índice para o Pan de 2007

LEONARDO SILVA

PARAÍBA, SÁBADO, 30 DE SETEMBRO DE 2006

ESPORTES

SUL-AMERICANO DE ATLETISMO  
**Pretinha conquista a prata na Colômbia**

■ EVANDRO REIS

**P**ré-convocada pela Confederação Brasileira de Atletismo para participar do Pan-2007, a atleta paraibana Ednalva Laureano, a Pretinha, não conseguiu repetir a façanha do Troféu Brasil de Atletismo, na semana passada, quando faturou o ouro, e acabou ficando com a segunda colocação nos 10 mil metros no Campeonato Sul-Americano de Atletismo 2006, que acontece na cidade de Tunja, na Colômbia.

Ednalva foi superada pela colombiana Bertha Sánchez, que marcou o tempo de 37min19s. Pretinha fez 37min37s e agora vai se preparar para as próxi-

mas competições nacionais, que servirão de preparativos para a internacional corrida de São Silvestre, no final do ano, em São Paulo.

“Não consegui desta vez levar o ouro nos 10 mil metros, mas o segundo lugar valeu, porque vinha de maratona de provas”, disse Pretinha, referindo-se também à conquista da Corrida Integração, realizada domingo passado em Campinas, interior de São Paulo.

O Brasil tem 70 atletas na Colômbia, sendo 37 homens e 33 mulheres. Entre os destaques que ainda vão competir estão Vicente Lenílson (100m e 200m rasos) e Jefferson Sabino (salto triplo).

FOTO 5 — Jornal da Paraíba (2007). Reprodução: Acervo



LEONARDO SILVA

JORNAL DA PARAÍBA

ESPORTES

6 PARAÍBA, QUINTA-FEIRA, 29 DE NOVEMBRO DE 2007  
**FIM DE TEMPORADA/** Corredora vai se submeter a uma cirurgia na terça-feira e só volta aos treinos em fevereiro, tentando vaga para Pequim

**Pretinha desiste de correr a São Silvestre**

**TIAGO FRANÇA**  
A atleta paraibana Ednalva Laureano recebeu uma péssima notícia esta semana. Após realização de exames de rotina, Pretinha foi pega de surpresa com a informação de que terá de fazer uma operação para a retirada de um mioma no útero. O procedimento cirúrgico acontecerá na próxima terça-feira, na Clínica Santa Clara, em Campina Grande.

Com o imprevisto, Ednalva ficou impossibilitada de tentar fazer o índice olímpico na Maratona de Milão, marcada para o final do ano. Ela também ficará de fora da 83ª Corrida Internacional de São Silvestre – prova mais tradicional do atletismo brasileiro, realizada anualmente em São Paulo, no dia 31 de dezembro. Ao ser ouvido pela reportagem do JORNAL DA PARAÍBA, o médico que vai operar Pretinha, Salvalino Brito Neto, disse que a recuperação para esse tipo de procedimento pode variar de 15 dias a um mês. “Depende muito de como ela vai se portar no pós-operatório. Será preciso muito repouso, principalmente nas duas primeiras semanas”, disse o ginecologista.

Mas apesar de todo o imprevisto, Ednalva Laureano continua com o mesmo otimismo e a mesma serenidade de sempre. Ela acredita que tem condições de adquirir condicionamento físico a tempo de conquistar uma vaga em Pequim. “Eu acho que vou me recuperar logo, para recomçar os treinos em fevereiro. Ainda estou confiante nas disputas dos Jogos Olímpicos”, disse a corredora.

“Infelizmente fomos pegos de surpresa e não vamos mais poder tentar o índice este ano, já que a

PRETINHA EM 2007

- ✓ Triunfou nos 10 km Tribuna de Santos
- ✓ Campeã da Meia Maratona do Rio de Janeiro
- ✓ Triunfou no Troféu Cidade de São Paulo
- ✓ Bicampeã da Corrida 28 de Janeiro em Apucarana (PR)
- ✓ Campeã do Troféu Brasil (5 mil e 10 mil metros rasos)
- ✓ Campeã sul-americana dos 10 mil metros rasos

Campeã brasileira e sul-americana de

**PAN/** O atletismo foi uma das modalidades que optou por decidir em cima da hora seus representantes no evento, no mês de junho

# Atletismo chega ao Rio bem preparado

■ GAZETA PRESS



O atletismo foi uma das modalidades que optou por decidir em cima da hora seus representantes nos Jogos Pan-Americanos, no mês de junho, após a disputa do Troféu Brasil em São Paulo. Preannuncio de fracasso? Muito pelo contrário. A modalidade acredita que pode aparecer bem mais do que em Santo Domingo-2003, quando conquistou quatro medalhas de ouro, cinco de prata e seis de bronze.

"Essa é a equipe mais bem preparada que levaremos aos Jogos Pan-Americanos. Fizemos tudo o que nos foi solicitado", comenta Martinho Santos, secretário-geral da Confederação Brasileira de Atletismo (CBAt). "Com certeza, estamos com um preparo melhor em relação a Santo Domingo. Ti-

venos recursos importantes para preparar a equipe", completa. Qualquer país que sonha em virar uma potência esportiva no mundo necessita dar atenção especial ao atletismo. Nos Jogos Pan-Americanos, a modalidade é a que vai distribuir o maior número de prêmios: serão realizadas 47 provas (24 masculinas e 23 femininas), com 171 medalhas em disputa.

"O objetivo é ganhar o maior número de medalhas possível. Nossa melhor participação foi em Winnipeg (1999), quando ganhamos 17. Trabalhamos com a chance de ganhar mais do que isso. Agora não importa se vai ser de ouro, prata ou bronze", destaca Martinho Santos.

Ao contrário da maioria dos esportes, a Confederação Brasileira de Atletismo não pôde reunir todos os seus representantes para uma preparação específica



EM ALTA | A atleta paraibana Ednalva Laureano, a Pretinha, é uma das grandes esperanças de medalhas

MICHAEL COSTA

**PAN/** Atleta paraibana ficou outra vez na sétima colocação. Mas o atletismo do Brasil conquistou várias medalhas de ouro e prata ontem

# Pretinha encerra participação sem medalha

■ DA REDAÇÃO



No pior resultado do atletismo nesta sexta-feira, o Brasil passou longe do pódio na prova dos 5.000m rasos feminino, disputada no estádio João Havelange-Lucélia

Peres, bronze nos 10.000m, e Ednalva Laureano, a Pretinha, não suportaram o ritmo forte da prova e terminaram na quinta e sétima colocações, respectivamente.

A vitória ficou para a canadense Megan Elizabeth Matcalfe, que completou a prova em 15min35s78. A medalha de prata foi da norte-americana Catherine Ferrel, que fez 15min42s01, seguida pela mexicana Leticia Rocha de la Cruz, que marcou 15min43s80.

Lucélia marcou o tempo de 15min47s61, enquanto que Pretinha marcou 15min55s46. Na segunda-feira, nos 10 mil metros,

sua especialidade, a atleta paraibana também terminou na sétima colocação e culpou o resultado devido a uma indigestão que teve no dia anterior.

A outra paraibana do atletismo, Luciene Sales, também não teve êxito no lançamento de dardo e ficou na 10ª colocação.

## OURO EPRATA

Com um sprint fanfático nos últimos 400 metros, a brasileira Juliana Santos garantiu a medalha de ouro na prova dos 1.500m rasos, para delírio do público presente ao estádio João Havelange. Mulher do também corredor Martinho Santos, que garantiu duas medalhas para o Brasil, ela fez o tempo de 4min13s36.

Desde o início da prova, Juliana esteve bem colocada, andando entre as três primeiras. Na última volta, ela começou na segunda colocação. Na última curva, ultrapassou a norte-americana Mary



LEONARDO SILVA

MAO DEU | Apesar do esforço, Ednalva Laureano da Silva, a Pretinha, não conseguiu êxito no Pan-Americano

Jane Harrelson e disparou, completando a linha de chegada com uma larga vantagem. As expectativas criadas no penúltimo dia de disputas, esta já

é a melhor participação brasileira nos Jogos Pan-Americanos de sua história. Com todas as conquistas somadas, o Brasil chegou a 135.

**PAN/** O atletismo do Brasil conquistou várias medalhas de ouro e prata ontem

# Pretinha encerra participação sem medalha

■ DA REDAÇÃO



No pior resultado do atletismo nesta sexta-feira, o Brasil passou longe do pódio na prova dos 5.000m rasos feminino, disputada no estádio João Havelange-Lucélia

Peres, bronze nos 10.000m, e Ednalva Laureano, a Pretinha, não suportaram o ritmo forte da prova e terminaram na quinta e sétima colocações, respectivamente.

A vitória ficou para a canadense Megan Elizabeth Matcalfe, que completou a prova em 15min35s78. A medalha de prata foi da norte-americana Catherine Ferrel, que fez 15min42s01, seguida pela mexicana Leticia Rocha de la Cruz, que marcou 15min43s80.

Lucélia marcou o tempo de 15min47s61, enquanto que Pretinha marcou 15min55s46. Na segunda-feira, nos 10 mil metros,

sua especialidade, a atleta paraibana também terminou na sétima colocação e culpou o resultado devido a uma indigestão que teve no dia anterior.

A outra paraibana do atletismo, Luciene Sales, também não teve êxito no lançamento de dardo e ficou na 10ª colocação.

## OURO EPRATA

Com um sprint fanfático nos últimos 400 metros, a brasileira Juliana Santos garantiu a medalha de ouro na prova dos 1.500m rasos, para delírio do público presente ao estádio João Havelange. Mulher do também corredor Martinho Santos, que garantiu duas medalhas para o Brasil, ela fez o tempo de 4min13s36.

Desde o início da prova, Juliana esteve bem colocada, andando entre as três primeiras. Na última volta, ela começou na segunda colocação. Na última curva, ultrapassou a norte-americana Mary



LEONARDO SILVA

MAO DEU | Apesar do esforço, Ednalva Laureano da Silva, a Pretinha, não conseguiu êxito no Pan-Americano

Jane Harrelson e disparou, completando a linha de chegada com uma larga vantagem. As expectativas criadas no penúltimo dia de disputas, esta já

é a melhor participação brasileira nos Jogos Pan-Americanos de sua história. Com todas as conquistas somadas, o Brasil chegou a 135.

**PAN/** O atletismo do Brasil conquistou várias medalhas de ouro e prata ontem

# Pretinha encerra participação sem medalha

■ DA REDAÇÃO



No pior resultado do atletismo nesta sexta-feira, o Brasil passou longe do pódio na prova dos 5.000m rasos feminino, disputada no estádio João Havelange-Lucélia

Peres, bronze nos 10.000m, e Ednalva Laureano, a Pretinha, não suportaram o ritmo forte da prova e terminaram na quinta e sétima colocações, respectivamente.

A vitória ficou para a canadense Megan Elizabeth Matcalfe, que completou a prova em 15min35s78. A medalha de prata foi da norte-americana Catherine Ferrel, que fez 15min42s01, seguida pela mexicana Leticia Rocha de la Cruz, que marcou 15min43s80.

Lucélia marcou o tempo de 15min47s61, enquanto que Pretinha marcou 15min55s46. Na segunda-feira, nos 10 mil metros,

sua especialidade, a atleta paraibana também terminou na sétima colocação e culpou o resultado devido a uma indigestão que teve no dia anterior.

A outra paraibana do atletismo, Luciene Sales, também não teve êxito no lançamento de dardo e ficou na 10ª colocação.

## OURO EPRATA

Com um sprint fanfático nos últimos 400 metros, a brasileira Juliana Santos garantiu a medalha de ouro na prova dos 1.500m rasos, para delírio do público presente ao estádio João Havelange. Mulher do também corredor Martinho Santos, que garantiu duas medalhas para o Brasil, ela fez o tempo de 4min13s36.

Desde o início da prova, Juliana esteve bem colocada, andando entre as três primeiras. Na última volta, ela começou na segunda colocação. Na última curva, ultrapassou a norte-americana Mary



LEONARDO SILVA

MAO DEU | Apesar do esforço, Ednalva Laureano da Silva, a Pretinha, não conseguiu êxito no Pan-Americano

Jane Harrelson e disparou, completando a linha de chegada com uma larga vantagem. As expectativas criadas no penúltimo dia de disputas, esta já

é a melhor participação brasileira nos Jogos Pan-Americanos de sua história. Com todas as conquistas somadas, o Brasil chegou a 135.

**PAN/** O atletismo do Brasil conquistou várias medalhas de ouro e prata ontem

# Pretinha encerra participação sem medalha

■ DA REDAÇÃO



No pior resultado do atletismo nesta sexta-feira, o Brasil passou longe do pódio na prova dos 5.000m rasos feminino, disputada no estádio João Havelange-Lucélia

Peres, bronze nos 10.000m, e Ednalva Laureano, a Pretinha, não suportaram o ritmo forte da prova e terminaram na quinta e sétima colocações, respectivamente.

A vitória ficou para a canadense Megan Elizabeth Matcalfe, que completou a prova em 15min35s78. A medalha de prata foi da norte-americana Catherine Ferrel, que fez 15min42s01, seguida pela mexicana Leticia Rocha de la Cruz, que marcou 15min43s80.

Lucélia marcou o tempo de 15min47s61, enquanto que Pretinha marcou 15min55s46. Na segunda-feira, nos 10 mil metros,

sua especialidade, a atleta paraibana também terminou na sétima colocação e culpou o resultado devido a uma indigestão que teve no dia anterior.

A outra paraibana do atletismo, Luciene Sales, também não teve êxito no lançamento de dardo e ficou na 10ª colocação.

## OURO EPRATA

Com um sprint fanfático nos últimos 400 metros, a brasileira Juliana Santos garantiu a medalha de ouro na prova dos 1.500m rasos, para delírio do público presente ao estádio João Havelange. Mulher do também corredor Martinho Santos, que garantiu duas medalhas para o Brasil, ela fez o tempo de 4min13s36.

Desde o início da prova, Juliana esteve bem colocada, andando entre as três primeiras. Na última volta, ela começou na segunda colocação. Na última curva, ultrapassou a norte-americana Mary



LEONARDO SILVA

MAO DEU | Apesar do esforço, Ednalva Laureano da Silva, a Pretinha, não conseguiu êxito no Pan-Americano

Jane Harrelson e disparou, completando a linha de chegada com uma larga vantagem. As expectativas criadas no penúltimo dia de disputas, esta já

é a melhor participação brasileira nos Jogos Pan-Americanos de sua história. Com todas as conquistas somadas, o Brasil chegou a 135.

**PAN/** O atletismo do Brasil conquistou várias medalhas de ouro e prata ontem

# Pretinha encerra participação sem medalha

■ DA REDAÇÃO



No pior resultado do atletismo nesta sexta-feira, o Brasil passou longe do pódio na prova dos 5.000m rasos feminino, disputada no estádio João Havelange-Lucélia

Peres, bronze nos 10.000m, e Ednalva Laureano, a Pretinha, não suportaram o ritmo forte da prova e terminaram na quinta e sétima colocações, respectivamente.

A vitória ficou para a canadense Megan Elizabeth Matcalfe, que completou a prova em 15min35s78. A medalha de prata foi da norte-americana Catherine Ferrel, que fez 15min42s01, seguida pela mexicana Leticia Rocha de la Cruz, que marcou 15min43s80.

Lucélia marcou o tempo de 15min47s61, enquanto que Pretinha marcou 15min55s46. Na segunda-feira, nos 10 mil metros,

sua especialidade, a atleta paraibana também terminou na sétima colocação e culpou o resultado devido a uma indigestão que teve no dia anterior.

A outra paraibana do atletismo, Luciene Sales, também não teve êxito no lançamento de dardo e ficou na 10ª colocação.

## OURO EPRATA

Com um sprint fanfático nos últimos 400 metros, a brasileira Juliana Santos garantiu a medalha de ouro na prova dos 1.500m rasos, para delírio do público presente ao estádio João Havelange. Mulher do também corredor Martinho Santos, que garantiu duas medalhas para o Brasil, ela fez o tempo de 4min13s36.

Desde o início da prova, Juliana esteve bem colocada, andando entre as três primeiras. Na última volta, ela começou na segunda colocação. Na última curva, ultrapassou a norte-americana Mary



LEONARDO SILVA

MAO DEU | Apesar do esforço, Ednalva Laureano da Silva, a Pretinha, não conseguiu êxito no Pan-Americano

Jane Harrelson e disparou, completando a linha de chegada com uma larga vantagem. As expectativas criadas no penúltimo dia de disputas, esta já

é a melhor participação brasileira nos Jogos Pan-Americanos de sua história. Com todas as conquistas somadas, o Brasil chegou a 135.

**PAN/** O atletismo do Brasil conquistou várias medalhas de ouro e prata ontem

# Pretinha encerra participação sem medalha

■ DA REDAÇÃO



No pior resultado do atletismo nesta sexta-feira, o Brasil passou longe do pódio na prova dos 5.000m rasos feminino, disputada no estádio João Havelange-Lucélia

Peres, bronze nos 10.000m, e Ednalva Laureano, a Pretinha, não suportaram o ritmo forte da prova e terminaram na quinta e sétima colocações, respectivamente.

A vitória ficou para a canadense Megan Elizabeth Matcalfe, que completou a prova em 15min35s78. A medalha de prata foi da norte-americana Catherine Ferrel, que fez 15min42s01, seguida pela mexicana Leticia Rocha de la Cruz, que marcou 15min43s80.

Lucélia marcou o tempo de 15min47s61, enquanto que Pretinha marcou 15min55s46. Na segunda-feira, nos 10 mil metros,

sua especialidade, a atleta paraibana também terminou na sétima colocação e culpou o resultado devido a uma indigestão que teve no dia anterior.

A outra paraibana do atletismo, Luciene Sales, também não teve êxito no lançamento de dardo e ficou na 10ª colocação.

## OURO EPRATA

Com um sprint fanfático nos últimos 400 metros, a brasileira Juliana Santos garantiu a medalha de ouro na prova dos 1.500m rasos, para delírio do público presente ao estádio João Havelange. Mulher do também corredor Martinho Santos, que garantiu duas medalhas para o Brasil, ela fez o tempo de 4min13s36.

Desde o início da prova, Juliana esteve bem colocada, andando entre as três primeiras. Na última volta, ela começou na segunda colocação. Na última curva, ultrapassou a norte-americana Mary



LEONARDO SILVA

MAO DEU | Apesar do esforço, Ednalva Laureano da Silva, a Pretinha, não conseguiu êxito no Pan-Americano

Jane Harrelson e disparou, completando a linha de chegada com uma larga vantagem. As expectativas criadas no penúltimo dia de disputas, esta já

é a melhor participação brasileira nos Jogos Pan-Americanos de sua história. Com todas as conquistas somadas, o Brasil chegou a 135.

**PAN/** O atletismo do Brasil conquistou várias medalhas de ouro e prata ontem

# Pretinha encerra participação sem medalha

■ DA REDAÇÃO



No pior resultado do atletismo nesta sexta-feira, o Brasil passou longe do pódio na prova dos 5.000m rasos feminino, disputada no estádio João Havelange-Lucélia

Peres, bronze nos 10.000m, e Ednalva Laureano, a Pretinha, não suportaram o ritmo forte da prova e terminaram na quinta e sétima colocações, respectivamente.

A vitória ficou para a canadense Megan Elizabeth Matcalfe, que completou a prova em 15min35s78. A medalha de prata foi da norte-americana Catherine Ferrel, que fez 15min42s01, seguida pela mexicana Leticia Rocha de la Cruz, que marcou 15min43s80.

Lucélia marcou o tempo de 15min47s61, enquanto que Pretinha marcou 15min55s46. Na segunda-feira, nos 10 mil metros,

sua especialidade, a atleta paraibana também terminou na sétima colocação e culpou o resultado devido a uma indigestão que teve no dia anterior.

A outra paraibana do atletismo, Luciene Sales, também não teve êxito no lançamento de dardo e ficou na 10ª colocação.

## OURO EPRATA

Com um sprint fanfático nos últimos 400 metros, a brasileira Juliana Santos garantiu a medalha de ouro na prova dos 1.500m rasos, para delírio do público presente ao estádio João Havelange. Mulher do também corredor Martinho Santos, que garantiu duas medalhas para o Brasil, ela fez o tempo de 4min13s36.

Desde o início da prova, Juliana esteve bem colocada, andando entre as três primeiras. Na última volta, ela começou na segunda colocação. Na última curva, ultrapassou a norte-americana Mary



LEONARDO SILVA

MAO DEU | Apesar do esforço, Ednalva Laureano da Silva, a Pretinha, não conseguiu êxito no Pan-Americano

Jane Harrelson e disparou, completando a linha de chegada com uma larga vantagem. As expectativas criadas no penúltimo dia de disputas, esta já

é a melhor participação brasileira nos Jogos Pan-Americanos de sua história. Com todas as conquistas somadas, o Brasil chegou a 135.

**PAN/** O atletismo do Brasil conquistou várias medalhas de ouro e prata ontem

# Pretinha encerra participação sem medalha

■ DA REDAÇÃO



No pior resultado do atletismo nesta sexta-feira, o Brasil passou longe do pódio na prova dos 5.000m rasos feminino, disputada no estádio João Havelange-Lucélia

Peres, bronze nos 10.000m, e Ednalva Laureano, a Pretinha, não suportaram o ritmo forte da prova e terminaram na quinta e sétima colocações, respectivamente.

A vitória ficou para a canadense Megan Elizabeth Matcalfe, que completou a prova em 15min35s78. A medalha de prata foi da norte-americana Catherine Ferrel, que fez 15min42s01, seguida pela mexicana Leticia Rocha de la Cruz, que marcou 15min43s80.

Lucélia marcou o tempo de 15min47s61, enquanto que Pretinha marcou 15min55s46. Na segunda-feira, nos 10 mil metros,

sua especialidade, a atleta paraibana também terminou na sétima colocação e culpou o resultado devido a uma indigestão que teve no dia anterior.

A outra paraibana do atletismo, Luciene Sales, também não teve êxito no lançamento de dardo e ficou na 10ª colocação.

## OURO EPRATA

Com um sprint fanfático nos últimos 400 metros, a brasileira Juliana Santos garantiu a medalha de ouro na prova dos 1.500m rasos, para delírio do público presente ao estádio João Havelange. Mulher do também corredor Martinho Santos, que garantiu duas medalhas para o Brasil, ela fez o tempo de 4min13s36.

Desde o início da prova, Juliana esteve bem colocada, andando entre as três primeiras. Na última volta, ela começou na segunda colocação. Na última curva, ultrapassou a norte-americana Mary



LEONARDO SILVA

MAO DEU | Apesar do esforço, Ednalva Laureano da Silva, a Pretinha, não conseguiu êxito no Pan-Americano

Jane Harrelson e disparou, completando a linha de chegada com uma larga vantagem. As expectativas criadas no penúltimo dia de disputas, esta já

é a melhor participação brasileira nos Jogos Pan-Americanos de sua história. Com todas as conquistas somadas, o Brasil chegou a 135.

ra Gautama, envolvida nas

# ESPERANÇA N

■ Pretinha fica agora com as chances de medalhas no PAN restritas à prova de cinco quilô

JOÃO PESSOA, TERÇA-FEIRA, 24 DE JULHO DE 2007

**A UNIÃO**  
Marcos Lima  
REPORTER



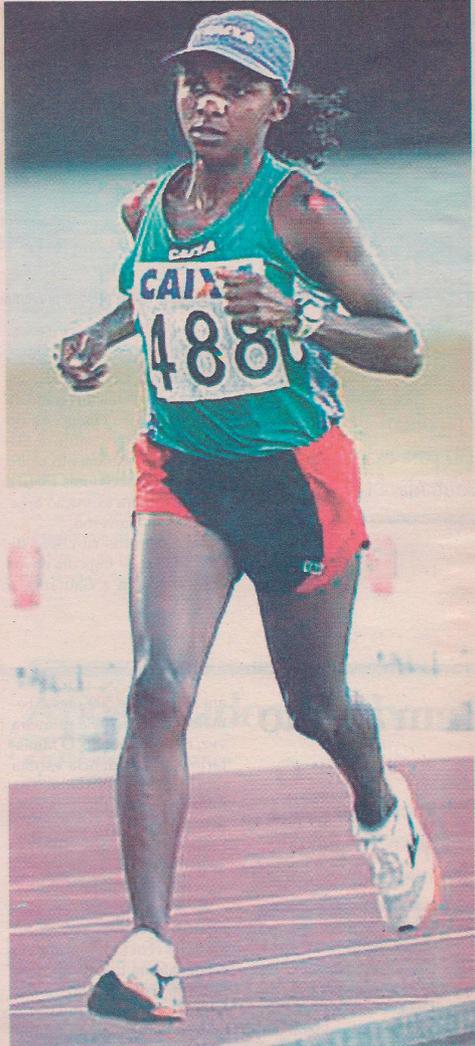
Ednalva Laureano da Silva - a Pretinha, ficou em sétimo lugar nos 10 km, no final da tarde de ontem, nos Jogos Pan-Americanos Rio 2007. A paraibana teve apenas que acompanhar, a americana Sara Slattery colocar a medalha de ouro no pescoço. Ela viu ainda a mexicana ganhar a medalha de prata e a também brasileira, Lucélia Perez, ficar com a medalha de bronze.

A falta do pódio de Pretinha deveu-se exclusivamente por ela não ter posto seu ritmo como as que aconteceram nas 19 provas conquistadas, das 21 disputadas ao longo de 2007. O tempo dela no Pan (34m09s21) foi muito aquém de sua marca no Troféu Brasil de Atletismo, no mês passado, quando fez 33m11s07 e conquistou vaga para os Jogos Pan-Americanos.

O sétimo lugar não desanimou a atleta e nem seu treinador Josa Moral. Ela volta a competir na próxima sexta-feira (27), os 5km, ainda com chances de ganhar a medalha de ouro.

Ednalva Laureano da Silva começou muito bem a disputa dos 10 mil metros. Ela liderou a prova até quatro quilômetros, depois foi ultrapassada pela brasileira Lucélia Perez. Em cada volta, Pretinha era ultrapassada pelas outras atletas e não teve mais chances de brigar no mínimo pelo terceiro lugar, que lhe garantia medalha de bronze.

A americana Sara Slattery marcou 32m54s41 e quebrou o recorde pan-americano. A mexicana Dulce de la Cruz fez 32m56s75 e Lucélia Perez ficou com o bronze com 33m18s48.



Pretinha liderou a prova por quatro quilômetros e volta a correr nos 5 mil

## Andarilha do asfalto

**Ednalva Laureano já percorreu o equivalente a quase três voltas ao redor da terra**

Givêlido Cavalcanti  
givelido@carriutti.pb@deb.com.br

É lá é um dos símbolos de persistência e amor ao esporte na Paraíba. Aos 32 anos, com 1,51m e 47kg, Ednalva Laureano, mais conhecida por Pretinha, desde quando tinha 12 anos era apaixonada pelas pistas. Sua preferência é o asfalto, local onde aprendeu muita coisa, segurou o choro em algumas ocasiões, encarou desafios e, principalmente, conquistou vitórias.

Com um currículo com mais de 140 provas disputadas, as medalhas e troféus tornaram-se artigos comuns em sua casa, mas a vontade de vencer, segundo ela, é renovada cada dia quando acordada para "pegar a estrada". "Minha rotina é treino de manhã e à tarde; e eu corro em média 26 quilômetros em um dia de treinos. Dependendo das atividades que eu faço em cada período, vou melhorando meu desempenho para as competições. E oha que não para por aí. A noite eu ainda estudo", destacou a corredora.

As vitórias de Pretinha não param. Após vencer a Corrida do Fogo, realizada em Campina Grande pelo Corpo de Bombeiros, a atleta subiu mais uma vez no pódio mais alto do pódio e pela sexta vez conquistou o Campeonato Paraibano de Atletismo correndo 5 mil metros. A prova aconteceu no último sábado. O triunfo a garantiu no Campeonato Norte-Nordeste e no Campeonato Brasileiro que serão realizados neste segundo semestre. No outro dia, Ednalva

**Atleta já foi vice-campeã da São Silvestre**

não se deu por satisfeita e também sagrou-se campeã da Corrida de São Liseu, também em João Pessoa!

Em 20 anos de carreira no esporte, Pretinha ficou apenas sete meses afastada das provas, já que em 2007 precisou se submeter a uma operação. Foi justamente no período que ela conseguiu um dos resultados mais expressivos de todas as provas que já disputou. "Eu fui vice-campeã da São Silvestre em 2006. Estava vivendo o auge

das provas, mas por um problema de saúde, tive que me afastar por um tempo. Quando voltei a treinar estava 10 quilos a mais do meu peso, foi quando tive que praticamente recomençar", disse.

Como a especialidade da atleta são as provas de 10 mil metros, só se referindo a competições, é possível que Ednalva tenha superado os 1.500 quilômetros percorridos em competições. Uma distância que dá para ir até João Pessoa mais de 11 vezes. Somando-se a carga de treinamento por dia, em média 26 quilômetros por dia, durante sua vida de atleta é possível que Pretinha tenha superado os 113 mil quilômetros ao longo de sua carreira, o que equivale a quase três voltas ao redor da terra, que pela linha do equador tem aproximadamente 40 mil quilômetros.

Pouco? Ela acredita que sim. Com um sorriso sempre presente no rosto, Pretinha aponta sua força de vontade como o principal combustível para continuar correndo todos os dias. "Eu não penso na distância que já percorri, mas sim em continuar treinando para disputar as provas. São muitos os desafios. A falta de apoio, o preconceito das pessoas, mas a vontade de continuar correndo fala mais alto dentro de mim. Tenho até uma sobrinha de 7 anos que diz que quer correr como eu.

Katharina Nobrega/Foto: D&A Press

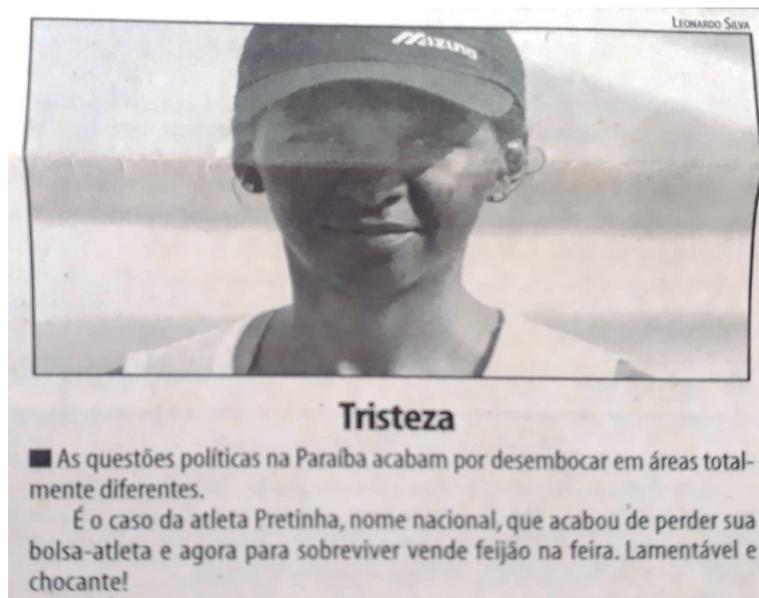


Pretinha supera a terra batida nos treinos para brilhar nas pistas do Brasil

Isso é um estímulo muito grande", disse a atleta, que é patrocinada pelo Treze.

Mais de 10 vezes campeã do Nordeste, 1º lugar no Sulamerica em 2006, vice-campeã da São Silvestre, segundo lugar na Volta Pampulha, 7º lugar no Pan do Brasil no Rio de Janeiro em 2007; resultados expressivos em várias

FOTO 10 — Jornal da Paraíba (2010).  
Reprodução: Acervo



## Atleta vive em Campina e técnico fica na capital

Há cerca de um mês, Pretinha voltou a treinar visando a competições. Ela está com um novo treinador, Pedro Almeida, que foi o responsável pela revelação de dois outros talentos do atletismo brasileiro – as irmãs Jaílma e Juclene Sales.

“A relação de um treinador com a atleta deve ser de um imenso respeito. Minha relação com meu ex-treinador, o Josa, não estava mais funcionando, porque, justamente, acabou a cumplicidade. Eu sentia cobranças que extrapolavam limites, eu sentia que ele só queria resultados”, disse Ednalva Laureano.

“Agora estou com Pedrinho, que, apesar de ele morar em João Pessoa e eu em Campina Grande, estamos sempre nos comunicando e trabalhando para voltar às competições”, completou.

A meta de Pretinha é a São Silvestre deste ano, que acontece no dia 31 de dezembro, nas ruas de São Paulo. Daqui para lá, a atleta vai ter cinco meses de preparação e, para tanto, fechou contrato de patrocínio com o Treze.

O clube vai apoiá-la financeiramente até a competição – mais como forma de trazer de volta à Paraíba uma campeã do que como

forma de obter lucros.

“Minha rotina de treinos está se intensificando, visando exclusivamente a São Silvestre. Devo participar de outras pequenas maratonas para ganhar ritmo, pois estou há um tempo longe das pistas”, disse Ednalva.

“Na São Silvestre, qualquer resultado entre a primeira colocação e a vigésima já é um bom resultado para quem está retornando”, completou.

### NOVO PATROCÍNIO

Com o patrocínio do Treze, Pretinha agora se sente despreocupada para voltar a treinar. O principal problema da atleta, com o tempo que passou fora das pistas, foi com a possibilidade de não encontrar mais incentivos e, com isso, ficar longe das competições nacionais e internacionais.

“Desde março que venho recebendo apoio do Treze, mas somente há um mês que eles decidiram me patrocinar”, disse a atleta. “Agora me sinto mais despreocupada, sabendo que tenho respaldo e apoio financeiro. Inclusive material, pois a Majal, que fornece o material esportivo do clube, também fabrica meus uniformes de treino”, completou.

## Pretinha confirma boa fase e ganha a Corrida do Fogo

A corredora Ednalva Laureano, Pretinha conquistou ontem pelo manhã seu quarto título na 6ª edição da Corrida do Fogo. A atleta realizou o percurso de 10 km no tempo de 34'16". Esta foi a décima sexta vitória da corredora paraibana desde que passou a ser patrocinada pelo Treze Futebol Clube, há exatos doze meses. Na prova masculina, o primeiro lugar ficou com Oliveira Silva, de Garanhuns-PE. Ele fez o tempo de 29'52".

Pretinha irá agora se preparar para uma competição que será realizada em São José do Egito-PE, na próxima semana. Em dezembro, Pretinha disputará a tradicional Corrida de São Silvestre em São Paulo.

A Corrida do Fogo de ontem fez parte da programação de aniversário do Corpo de Bombeiros Militar de Campina Grande e também serviu para comemorar o Dia do Bombeiro - 2 de julho. A largada foi dada às 09h00 em frente à sede da corporação na Avenida Almeida Barreto. Em seguida, os atletas percorreram a Avenida Almirante Barroso, depois a Rua Odon Bezerra, avenidas Assis Chateaubriand, João Wallig e Vigário Calixto, Rua Paulo de Frontin e encerraram o trajeto do percurso na Avenida Barreto.

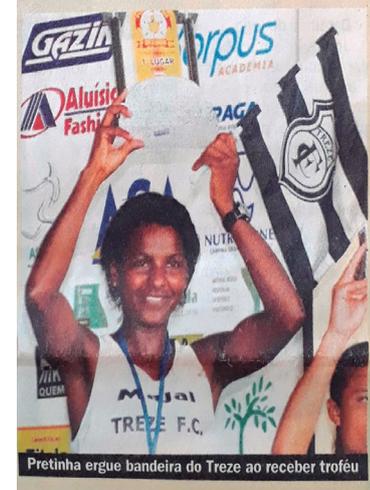


FOTO 11 — Jornal da Paraíba (2009).  
Reprodução: Acervo

FOTO 12 — Correio da Paraíba (2010). Reprodução: Acervo

EM CAMPINA

# Pretinha espera confirmar seu favoritismo na 'Corrida do Fogo'

■ DA REDAÇÃO

Em ritmo de preparação para a tradicional São Silvestre, que acontece no final do ano em São Paulo, a corredora Ednalva Laureano, a Pretinha, patrocinada pelo Treze, é uma das atrações da 6ª edição da 'Corrida do Fogo', que acontece neste domingo, em Campina Grande. O evento esportivo, promovido pelo 2º Batalhão de Bombeiros Militar de Campina, marca o encerramento das comemorações da Semana do Bombeiro.

Pretinha disputa a prova de 10km a partir das 9h, na condição de favorita, pois venceu as duas últimas corridas que participou, entre as quais a VII Corrida da Fogueira, em sua cidade natal, Alagoa Nova e domingo, foi campeã da VII Corrida do Sesi Cidade de Natal-RN. Neste evento dos bombeiros, a atleta participou de quatro edições, tendo vencido três e chegou no 3º lugar no ano passado.

Teles Albuquerque, um dos seus preparadores físico, fez uma convocação a galera trezeana a comparecer e dar força para Pretinha trazer mais uma vitória para as cores do Galo da Borborema.

"Será um momento de o trezeano comparecer e dar força para Pretinha trazer mais uma vitória. O que ela tem conquistado levando o nome do Galo Borborema por esse Brasil a fora não é brincadeira", disse.

A largada será em frente do quartel do 2º BBM. Os corredores farão o seguinte percurso: Avenida Almeida Barreto, Avenida Almirante Barroso, Rua Odon Bezerra,

ra, Avenida Assis Chateaubriand, Avenida João Wallig, Avenida Vígário Calixto, Rua Paulo de Frontin e Avenida Almeida Barreto. No percurso de 10km os participantes serão acompanhados por um veículo de resgate.

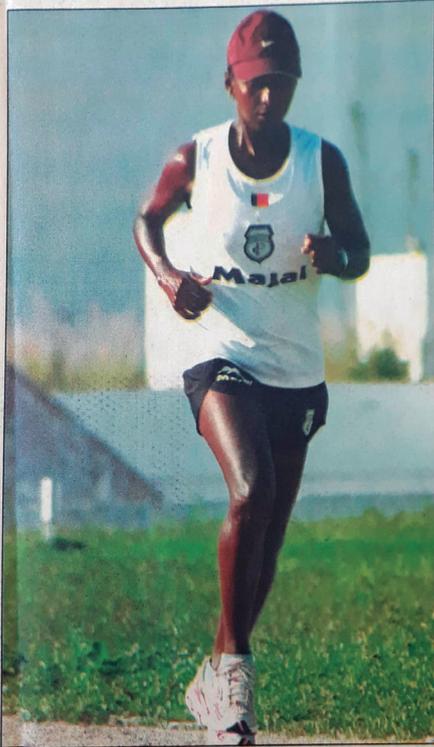
A corrida contará com 19 categorias assim distribuídas: Feminino – Geral, de 15 a 19 anos; de 20 a 29 anos; de 30 a 39 anos; de 40 a 49 anos; acima de 50 anos, categoria militar geral e categoria militar

Bombeiro geral.

Masculino – Geral; de 15 a 19 anos; de 20 a 29 anos; de 30 a 39 anos; de 40 a 49 anos; de 50 a 59 anos; acima de 60 anos; Militar Geral; militar do 2º BBM até 35 anos; militar do 2º BBM de 36 anos acima e categoria militar Bombeiro geral.

Os inscritos receberão camisa e medalha de participação. Os três primeiros colocados de cada categoria vão receber troféus, medalhas e prêmios em dinheiro.

LEONARDO SILVA



EM FORMA | Pretinha pretende manter performance na prova de hoje

## Referências Bibliográficas

Artigos, reportagens e entrevistas

Marizete Rezende vence a Corrida de São Silvestre-2002

Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/folha/esporte/ult92u53270.shtml?origin=folha>

Valdenor dos Santos vence o Troféu Cidade de São Paulo

Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/folha/esporte/ult92u33341.shtml?origin=folha>

2001 - Ex-bóia-fria quebra tabu de quatro anos e vence a São Silvestre

Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/folha/esporte/ult92u31876.shtml?origin=folha>

Josa Moral: Mais que técnico um amigo

Disponível em: <https://www.webrun.com.br/josa-moral-mais-que-tecnico-um-amigo/>

Ednalva uma das feras do Troféu cidade de São Paulo

Disponível em: <https://www.webrun.com.br/ednalva-uma-das-feras-do-trofeu-cidade-de-sao-paulo/>

Ednalva tenta o bi nos 10k do Brasil

Disponível em: <https://www.webrun.com.br/ednalva-tenta-o-bi-nos-10k-do-brasil/>

Ednalva "Furacão" Lauriano: vence a Avon Running

Disponível em: <https://www.webrun.com.br/ednalva-furacao-lauriano-vence-a-avon-running/>

Ednalva Laureano: O Furacão

Disponível em: <https://www.webrun.com.br/ednalva-laureano-o-furacao/>

Lula parabeniza vencedores da São Silvestre

Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/folha/esporte/ult92u69748.shtml>

Resultados da São Silvestre

Disponível em: <https://www.uol.com.br/esporte/atletismo/corrida-de-sao-silvestre/2008/resultados-2003.jhtm>

Especial Folha: São Silvestre

Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/folha/especial/2003/saosilvestre/>

Especial Folha: São Silvestre História

Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/folha/especial/2003/saosilvestre/historia.shtml>

Em nome da tradição, São Silvestre despreza recorde mundial

Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/folha/esporte/ult92u69739.shtml>

Queniana comemora vitória na São Silvestre com samba

Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/folha/esporte/ult92u69735.shtml>

Quênia empata com o Brasil em títulos na prova feminina da São Silvestre

Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/folha/esporte/ult92u69730.shtml>

Queniana impede tri inédito do Brasil na São Silvestre

Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/folha/esporte/ult92u69728.shtml>

Começa a prova feminina da São Silvestre-2003

Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/folha/esporte/ult92u69718.shtml>

Brasileiras correm por tri e hegemonia na São Silvestre

Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/folha/esporte/ult92u69707.shtml>

Terceira colocação na São Silvestre não desaponta brasileira

Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/folha/esporte/ult92u69729.shtml>

Atual campeã, Marizete Rezende desiste de disputar a São Silvestre

Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/folha/esporte/ult92u68700.shtml>

São Silvestre mantém premiação do ano passado

Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/folha/esporte/ult92u68972.shtml>

- Quenianos mostram otimismo para a disputa da São Silvestre  
Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/folha/esporte/ult92u69673.shtml>
- Vencedora da São Silvestre em 2001 sonha com os Jogos de Atenas  
Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/folha/esporte/ult92u69709.shtml>
- Queniana impede tri inédito do Brasil na São Silvestre  
Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/folha/esporte/ult92u69728.shtml>
- Quênia empata com o Brasil em títulos na prova feminina da São Silvestre  
Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/folha/esporte/ult92u69730.shtml>
- Queniana comemora vitória na São Silvestre com samba  
Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/folha/esporte/ult92u69735.shtml>
- Especial Gazeta: Participação feminina na prova  
Disponível em: <https://www.tvgazeta.com.br/videos/especial-sao-silvestre-3-a-participacao-feminina-na-prova-18-03-21/>
- Percurso São Silvestre 2003  
Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/folha/especial/2003/saosilvestre/percurso.shtml>
- Atual campeão da São Silvestre vence Corrida de San Fernando  
Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/folha/esporte/ult92u53563.shtml>
- Carrera de San Fernando repetirá duelo  
Disponível em: <https://www.webrun.com.br/carrera-de-san-fernando-repetira-duelo/>
- Elite do atletismo brasileiro participa de prova em Santos no domingo  
Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/folha/esporte/ult92u60153.shtml?origin=folha>
- Corredora paraibana conquista o bi nos 10 Km do Brasil  
Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/folha/esporte/ult92u58668.shtml?origin=folha>
- Marilson arranca, vence e deixa São Silvestre igual  
Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/esporte/fk0101200402.htm>
- Rômulo e Ednalva buscam bi na corrida 10 km do Brasil  
Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/folha/esporte/ult92u58610.shtml?origin=folha>
- Folha: Especial São Silvestre 2004  
Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/folha/especial/2004/saosilvestre/favoritos.shtml>
- Confira a lista dos 10 Melhores da São Silvestre em 2004  
Disponível em: <https://www.webrun.com.br/confira-a-lista-dos-10-melhores-da-sao-silvestre-em-2004/>
- São Silvestre Feminina Pódio 2004  
Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ZHh2GemwAZM>
- Prova São Silvestre 2004  
Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=M2SHsTFAS58>
- Lula recebe atletas da São Silvestre e convite para entregar prêmio este ano  
Disponível em: <http://arquivo.esporte.gov.br/index.php/noticias/24-lista-noticias/42321-lula-recebe-atletas-da-sao-silvestre-e-convite-para-entregar-premio-este-ano>
- Presidente Lula e Ministro Agnelo recebem corredores da São Silvestre  
Disponível em: <http://arquivo.esporte.gov.br/index.php/noticias/24-lista-noticias/42320-presidente-lula-e-ministro-agnelo-recebem-corredores-da-sao-silvestre>
- Lula recebe atletas da Corrida de São Silvestre  
Disponível em: <http://memoria.etc.com.br/agenciabrasil/noticia/2004-02-03/lula-recebe-atletas-da-corrida-de-sao-silvestre>
- Lula recebe brasileiros que subiram ao pódio na SS  
Disponível em: <https://www.webrun.com.br/lula-recebe-brasileiros-que-subiram-ao-podio-na-ss/>

- Lula recebe medalhistas da São Silvestre  
Disponível em: <https://esportes.estadao.com.br/noticias/geral,lula-recebe-medalhistas-da-sao-silvestre,20040205p53525>
- Pretinha faz bonito e chega em 2ª na São Silvestre  
Disponível em: <https://www.clickpb.com.br/brasil/pretinha-faz-bonito-e-chega-em-2o-na-sao-silvestre-12354.html>
- Ednalva Laureano é campeã da Corrida do Círio, em Belém  
Disponível em: <https://www.clickpb.com.br/esporte/ednalva-laureano-e-campea-da-corrida-do-cirio-em-belem-116860.html>
- Lucélia dá título ao Brasil na São Silvestre Feminina  
Disponível em: <http://www.cbaf.org.br/noticias/noticia.asp?news=2157&back=S>
- Ednalva ganha prova feminina na Copa Brasil Caixa De Cross Country  
Disponível em: <http://www.cbaf.org.br/noticias/noticia.asp?news=2193&back=S>
- Ednalva Laureano - UOL 2007  
Disponível em: <https://pan.uol.com.br/pan/2007/modalidades/atletismo/brasileiros/ednalvalaureano.jhtm>
- Paraibana pretinha é campeã no Rio  
Disponível em: <https://www.clickpb.com.br/esporte/paraibana-pretinha-e-campea-no-rio-15833.html>
- Campeã, Pretinha garante vaga no Pan  
Disponível em: <http://www.cbaf.org.br/noticias/noticia.asp?news=2429&back=S>
- Campeão da São Silvestre corre no uruguaí  
Disponível em: <https://esportes.estadao.com.br/noticias/geral,campeao-da-sao-silvestre-corre-no-uruguaí,20040105p53355>
- Lula recebe medalhistas da São Silvestre  
Disponível em: <https://esportes.estadao.com.br/noticias/geral,lula-recebe-medalhistas-da-sao-silvestre,20040205p53525>
- Ednalva pretinha vence a meia maratona de São Paulo  
Disponível em: <https://esportes.estadao.com.br/noticias/geral,ednalva-pretinha-vence-a-meia-maratona-de-sao-paulo,20070311p8076>
- Bronze de fundistas abre o atletismo  
Disponível em: <https://esportes.estadao.com.br/noticias/geral,bronze-de-fundistas-abre-o-atletismo,24064>
- Campeões da São Silvestre de olho no Pan-Americano  
Disponível em: <https://www.clickpb.com.br/brasil/campeoes-da-sao-silvestre-de-olho-no-pan-americano-12409.html>
- Pretinha vence Corrida de Reis no DF  
Disponível em: <https://www.clickpb.com.br/esporte/pretinha-vence-corrida-de-reis-no-df-12662.html>
- Paraibana pretinha é campeã no Rio  
Disponível em: <https://www.clickpb.com.br/esporte/paraibana-pretinha-e-campea-no-rio-15833.html>
- Tudo pronto para receber a Tocha do Pan 2007 na Capital  
Disponível em: <https://www.clickpb.com.br/esporte/tudo-pronto-para-receber-a-tocha-do-pan-2007-na-capital-18852.html>
- Antes do PAN, 'Pretinha' disputa a Corrida do Fogo em Campina  
Disponível em: <https://www.clickpb.com.br/esporte/antes-do-pan-pretinha-disputa-a-corrida-do-fogo-em-campina-18111.html>
- 'Pretinha' será uma das grandes atrações da Corrida do Fogo  
Disponível em: <https://www.clickpb.com.br/esporte/pretinha-sera-uma-das-grandes-atracoes-da-corrida-do-fogo-18330.html>
- Pretinha participa da Corrida do Fogo antes do Pan  
Disponível em: <https://www.clickpb.com.br/esporte/pretinha-participa-da-corrida-do-fogo-antes-do-pan-19264.html>
- Pretinha é a primeira no ranking  
Disponível em: <https://www.clickpb.com.br/esporte/pretinha-e-a-primeira-no-ranking-19311.html>
- Técnico de Pretinha diz que é preciso evitar pressão sobre corredora  
Disponível em: <https://www.clickpb.com.br/esporte/tecnico-de-pretinha-diz-que-e-preciso-evitar-pressao-sobre-corredora-20662.html>

PAN 2007: parte da delegação da PB já está no Rio  
Disponível em: <https://www.clickpb.com.br/esporte/pan-2007-parte-da-delegacao-da-pb-ja-esta-no-rio-19849.html>

Governo anuncia a criação da “Casa da Paraíba no Pan”  
Disponível em: <https://www.clickpb.com.br/esporte/governo-anuncia-a-criacao-da-casa-da-paraiba-no-pan-19616.html>

Pretinha fica em sétima colocada na prova dos cinco mil metros  
Disponível em: <https://www.clickpb.com.br/esporte/pretinha-fica-em-setima-colocada-na-prova-dos-cinco-mil-metros-20691.html>

Pretinha disputa prova dos 10 mil metros hoje, às 17h45  
Disponível em: <https://www.clickpb.com.br/esporte/pretinha-disputa-prova-dos-10-mil-metros-hoje-as-17h45-20500.html>

Secretário Ruy Carneiro se solidariza com Pretinha  
Disponível em: <https://www.clickpb.com.br/esporte/secretario-ruy-carneiro-se-solidariza-com-pretinha-20574.html>

Pretinha volta a correr hoje na prova dos 5 mil metros rasos  
Disponível em: <https://www.clickpb.com.br/esporte/pretinha-volta-a-correr-hoje-na-prova-dos-5-mil-metros-rasos-20705.html>

Pretinha se esforça, mas não consegue medalha no Atletismo  
Disponível em: <https://www.clickpb.com.br/esporte/pretinha-se-esforca-mas-nao-consegue-medalha-no-atletismo-20531.html>

Pretinha agradece apoio do Bolsa-Atleta, do governo do Estado  
Disponível em: <https://www.clickpb.com.br/esporte/pretinha-agradece-apoio-do-bolsa-atleta-do-governo-do-estado-20054.html>

Emoção e muita festa na abertura oficial das Olimpíadas Escolares  
Disponível em: <https://www.clickpb.com.br/paraiba/emocao-e-muita-festa-na-abertura-oficial-das-olimpiadas-escolares-25089.html>

Pretinha termina na 41ª no Mundial de Corridas de Rua na Itália

Disponível em: <https://www.clickpb.com.br/esporte/pretinha-termina-na-41a-no-mundial-de-corridas-de-rua-na-italia-23970.html>

Pretinha é convocada pra Mundial de Corridas na Itália  
Disponível em: <https://www.clickpb.com.br/esporte/pretinha-e-convocada-pra-mundial-de-corridas-na-italia-23234.html>

Pretinha lidera e vence a 6ª Meia Maratona da Cidade de João Pessoa  
Disponível em: <https://www.clickpb.com.br/esporte/pretinha-lidera-e-vence-a-6a-meia-maratona-da-cidade-de-joao-pessoa-21298.html>

Cássio se congratula com atletas paraibanos presentes no Pan  
Disponível em: <https://www.clickpb.com.br/paraiba/cassio-se-congratula-com-atletas-paraibanos-presentes-no-pan-20807.html>

Pretinha será homenageada durante premiação dos medalhistas  
Disponível em: <https://www.clickpb.com.br/esporte/pretinha-sera-homenageada-durante-premiacao-dos-medalhistas-20801.html>

Pretinha agradece apoio do Bolsa-Atleta, do governo do Estado  
Disponível em: <https://www.clickpb.com.br/esporte/pretinha-agradece-apoio-do-bolsa-atleta-do-governo-do-estado-20054.html>

Cássio entrega a premiação aos medalhistas do Pan e Parapan  
Disponível em: <https://www.clickpb.com.br/paraiba/cassio-entrega-a-premiacao-aos-medalhistas-do-pan-e-parapan-22467.html>

Pretinha vence prova no Rio de Janeiro  
Disponível em: <https://www.clickpb.com.br/esporte/pretinha-vence-prova-no-rio-de-janeiro-22178.html>

Pretinha é convocada pra Mundial de Corridas na Itália  
Disponível em: <https://www.clickpb.com.br/esporte/pretinha-e-convocada-pra-mundial-de-corridas-na-italia-23324.html>

Pretinha será homenageada durante premiação dos medalhistas  
Disponível em: <https://www.clickpb.com.br/esporte/pretinha-sera-homenageada-durante-premiacao-dos-medalhistas-20801.html>

Cbat confirma critérios de convocação ao Pan 2007  
Disponível em: <http://www.cbat.org.br/noticias/noticia.asp?news=2160&back=S>

Opinião sobre o crescimento em corridas de rua  
Disponível em: <http://www.cbat.org.br/noticias/noticia.asp?news=3256&back=S>

Copa Brasil Caixa De Cross Country Termina No Rio  
Disponível em: <http://www.cbat.org.br/noticias/noticia.asp?news=2194&back=S>

Ranking de corridas de rua  
Disponível em: <http://www.cbat.org.br/noticias/noticia.asp?news=2199&back=S>

Rio pronto para o Campeonato Sul-Americano Caixa de Cross Country  
Disponível em: <http://www.cbat.org.br/noticias/noticia.asp?news=2203&back=S>

Atletas de 7 países já estão no Rio para o Sul-americano Caixa de Cross Country  
Disponível em: <http://www.cbat.org.br/noticias/noticia.asp?news=2208&back=S>

Pretinha vence Sul-americano a garante vaga do Brasil no Mundial de Cross Country  
Disponível em: <http://www.cbat.org.br/noticias/noticia.asp?news=2212&back=S>

Pretinha vence em São Paulo e lidera Ranking Caixa Cbat  
Disponível em: <http://www.cbat.org.br/noticias/noticia.asp?news=2228&back=S>

Caixa e Cbat renovam contrato de patrocínio  
Disponível em: <http://www.cbat.org.br/noticias/noticia.asp?news=2229&back=S>

Ednalva e João Francisco vencem em Brasília  
Disponível em: <http://www.cbat.org.br/noticias/noticia.asp?news=3258&back=S>

Ranking Brasileiro de 2007 - Adulto - Feminino  
Disponível em: [http://www.cbat.org.br/estatisticas/ranking/ranking\\_quadro\\_ano.asp?id=a&prv=21&sexo=F&ano=%202007](http://www.cbat.org.br/estatisticas/ranking/ranking_quadro_ano.asp?id=a&prv=21&sexo=F&ano=%202007)

Com agenda cheia, Pretinha busca vaga nos Jogos Pan-Americanos  
Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/folha/esporte/ult92u111310.shtml?origin=folha>

<https://www1.folha.uol.com.br/folha/esporte/ult92u111310.shtml?origin=folha>

Brasil e mais cinco países conquistam medalhas  
Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/esporte/fk2307200713.htm>

XIII Maratona de São Paulo - feminina - 2007  
Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=vzQFijK46wE>

Pretinha brilha na Meia Maratona de São Paulo e Sonha com o Pan  
Disponível em: <http://zdl.pressroom.com.br/45084f2a7/pretinha-brilha-na-meia-maratona-de-sao-paulo-e-sonha-com-o-pan.html>

Após o Pan, Pretinha busca o Bicampeonato dos 10km Unicusul  
Disponível em: <http://zdl.pressroom.com.br/48719faa4/apos-o-pan-pretinha-busca-o-bicampeonato-dos-10km-unicusul.html>

XI Meia Maratona do Rio - feminino - 2007  
Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=FaboY0ulXlW>

Meia Maratona de São Paulo  
Disponível em: <https://tribunapr.uol.com.br/esportes/meia-maratona-de-sao-paulo/>

Pretinha vence a meia maratona de São Paulo  
Disponível em: <https://esportes.estadao.com.br/noticias/geral,ednalva-pretinha-vence-a-meia-maratona-de-sao-paulo,20070311p8076>

Pretinha vence circuito da Caixa e sonha com vaga no Pan  
Disponível em: <https://zdl.pressroom.com.br/4550561df/pretinha-vence-circuito-da-caixa-e-sonha-com-vaga-no-pan.html>

Pretinha ganha sul-americano de Cross Country  
Disponível em: <https://oglobo.globo.com/esportes/atletismo-pretinha-ganha-sul-americano-de-cross-country-4214021>

Pretinha ganha sul-americano de Cross Country  
Disponível em: <https://www.uol.com.br/esporte/atletismo/ultimas-noticias/2007/02/25/ednalva-laureano-vence-sul-americano-de-cross-country-no-rio.jhtm>

Marilson e Pretinha garantem vaga no atletismo do Pan  
Disponível em: <http://osoldiario.clicrbs.com.br/sc/noticia/2007/06/marilson-e-pretinha-garantem-vaga-no-atletismo-do-pan-1537028.html>

Marilson Gomes dos Santos encontra Lula  
Disponível em: <https://www.virgula.com.br/esporte/marilson-gomes-dos-santos-encontra-lula/>

Folha: Especial São Silvestre 2003  
Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/folha/especial/2003/saosilvestre/>

Lula recebe medalhista da São Silvestre  
Disponível em: <https://esportes.estadao.com.br/noticias/geral,lula-recebe-medalhistas-da-sao-silvestre,20040205p53525>

Marilson termina em sexto na Corrida de San Fernando  
Disponível em: <http://memoria.ebc.com.br/agenciabrasil/noticia/2004-01-07/marilson-termina-em-sexto-na-corrida-de-san-fernando>

Presidente Lula e ministro Agnelo recebem corredores da São Silvestre  
Disponível em: <http://arquivo.esporte.gov.br/index.php/noticias/24-lista-noticias/42320-presidente-lula-e-ministro-agnelo-recebem-corredores-da-sao-silvestre>

EBC: Lula recebe atletas da corrida São Silvestre  
Disponível em: <http://memoria.ebc.com.br/agenciabrasil/noticia/2004-02-03/lula-recebe-atletas-da-corrida-de-sao-silvestre>

Pretinha faz bonito e chega em 2º na São Silvestre  
Disponível em: <https://www.clickpb.com.br/brasil/pretinha-faz-bonito-e-chega-em-2o-na-sao-silvestre-12354.html>

Ednalva Laureano é campeã da Corrida do Círio, em Belém  
Disponível em: <https://www.clickpb.com.br/esporte/ednalva-laureano-e-campea-da-corrida-do-cirio-em-belem-116860.html>

Ednalva ganha prova feminina na Copa Brasil Caixa de Cross Country  
Disponível em: <http://www.cbat.org.br/noticias/noticia.asp?news=2193&back=S>

Ednalva Laureano - UOL 2007  
Disponível em: <https://pan.uol.com.br/pan/2007/modalidades/atletismo/brasileiros/ednalvalaureano.jhtm>

Paraibana pretinha é campeã no Rio  
Disponível em: <https://www.clickpb.com.br/esporte/paraibana-pretinha-e-campea-no-rio-15833.html>

Campeã, Pretinha garante vaga no Pan  
Disponível em: <http://www.cbat.org.br/noticias/noticia.asp?news=2429&back=S>

Campeão da São Silvestre corre no uruguaí  
Disponível em: <https://esportes.estadao.com.br/noticias/geral,campeao-da-sao-silvestre-corre-no-uruguai,20040105p53355>

Bronze de fundistas abre o atletismo  
Disponível em: <https://esportes.estadao.com.br/noticias/geral,bronze-de-fundistas-abre-o-atletismo,24064>

Campeões da São Silvestre de olho no Pan-Americano  
Disponível em: <https://www.clickpb.com.br/brasil/campeoes-da-sao-silvestre-de-olho-no-pan-americano-12409.html>

Pretinha vence Corrida de Reis no DF  
Disponível em: <https://www.clickpb.com.br/esporte/pretinha-vence-corrida-de-reis-no-df-12662.html>

Paraibana pretinha é campeã no Rio  
Disponível em: <https://www.clickpb.com.br/esporte/paraibana-pretinha-e-campea-no-rio-15833.html>

Tudo pronto para receber a Tocha do Pan 2007 na Capital  
Disponível em: <https://www.clickpb.com.br/esporte/tudo-pronto-para-receber-a-tocha-do-pan-2007-na-capital-18852.html>

Antes do PAN, 'Pretinha' disputa a Corrida do Fogo em Campina  
Disponível em: <https://www.clickpb.com.br/esporte/antes-do-pan-pretinha-disputa-a-corrida-do-fogo-em-campina-18111.html>

'Pretinha' será uma das grandes atrações da Corrida do Fogo  
Disponível em: <https://www.clickpb.com.br/esporte/pretinha-sera-uma-das-grandes-atraco>

es-da-corrida-do-fogo-18330.html

Pretinha participa da Corrida do Fogo antes do Pan  
Disponível em: <https://www.clickpb.com.br/esporte/pretinha-participa-da-corrida-do-fogo-antes-do-pan-19264.html>

Pretinha é a primeira no ranking  
Disponível em: <https://www.clickpb.com.br/esporte/pretinha-e-a-primeira-no-ranking-19311.html>

Técnico de Pretinha diz que é preciso evitar pressão sobre corredora  
Disponível em: <https://www.clickpb.com.br/esporte/tecnico-de-pretinha-diz-que-e-preciso-evitar-pressao-sobre-corredora-20662.html>

PAN 2007: parte da delegação da PB já está no Rio  
Disponível em: <https://www.clickpb.com.br/esporte/pan-2007-parte-da-delegacao-da-pb-ja-esta-no-rio-19849.html>

Governo anuncia a criação da "Casa da Paraíba no Pan"  
Disponível em: <https://www.clickpb.com.br/esporte/governo-anuncia-a-criacao-da-casa-da-paraiba-no-pan-19616.html>

Pretinha fica em sétima colocada na prova dos cinco mil metros  
Disponível em: <https://www.clickpb.com.br/esporte/pretinha-fica-em-setima-colocada-na-prova-dos-cinco-mil-metros-20691.html>

CBAAt resultados Sul-americano  
Disponível em: [https://www.cbat.org.br/repositorio/resultados/2007/Res\\_GP\\_SA\\_Fortaleza\\_07.pdf](https://www.cbat.org.br/repositorio/resultados/2007/Res_GP_SA_Fortaleza_07.pdf)

Brasil se destaca no Sul-Americano de atletismo  
Disponível em: <https://www.webrun.com.br/brasil-se-destaca-no-sul-americano-de-atletismo/>

Lucélia Peres pode confirmar vaga no Pan nesta quarta-feira  
Disponível em: <https://jornaldebrasil.com.br/noticias/brasil/lucelia-peres-pode-confirmar-vaga-no-pan-nesta-quarta-feira/>

Pretinha disputa prova dos 10 mil metros hoje, às 17h45

Disponível em: <https://www.clickpb.com.br/esporte/pretinha-disputa-prova-dos-10-mil-metros-hoje-as-17h45-20500.html>

Secretário Ruy Carneiro se solidariza com Pretinha  
Disponível em: <https://www.clickpb.com.br/esporte/secretario-ruy-carneiro-se-solidariza-com-pretinha-20574.html>

Pretinha volta a correr hoje na prova dos 5 mil metros rasos  
Disponível em: <https://www.clickpb.com.br/esporte/pretinha-volta-a-correr-hoje-na-prova-dos-5-mil-metros-rasos-20705.html>

Pretinha se esforça, mas não consegue medalha no Atletismo  
Disponível em: <https://www.clickpb.com.br/esporte/pretinha-se-esforca-mas-nao-consegue-medalha-no-atletismo-20531.html>

Pretinha agradece apoio do Bolsa-Atleta, do governo do Estado  
Disponível em: <https://www.clickpb.com.br/esporte/pretinha-agra-dece-apoio-do-bolsa-atleta-do-governo-do-estado-20054.html>

Emoção e muita festa na abertura oficial das Olimpíadas Escolares  
Disponível em: <https://www.clickpb.com.br/paraiba/emocao-e-muita-festa-na-abertura-oficial-das-olimpiadas-escolares-25089.html>

Pretinha termina na 41ª no Mundial de Corridas de Rua na Itália  
Disponível em: <https://www.clickpb.com.br/esporte/pretinha-termina-na-41a-no-mundial-de-corridas-de-rua-na-italia-23970.html>

Pretinha é convocada pra Mundial de Corridas na Itália  
Disponível em: <https://www.clickpb.com.br/esporte/pretinha-e-convocada-pra-mundial-de-corridas-na-italia-23324.html>

Pretinha lidera e vence a 6ª Meia Maratona da Cidade de João Pessoa  
Disponível em: <https://www.clickpb.com.br/esporte/pretinha-lidera-e-vence-a-6a-meia-maratona-da-cidade-de-joao-pessoa-21298.html>

Cássio se congratula com atletas paraibanos presentes no Pan  
Disponível em: <https://www.clickpb.com.br/paraiba/cassio-se-congratula-com-atletas-parai>

banos-presentes-no-pan-20807.html

Pretinha será homenageada durante premiação dos medalhistas

Disponível em: <https://www.clickpb.com.br/esporte/pretinha-sera-homenageada-durante-premiacao-dos-medalhistas-20801.html>

Pretinha agradece apoio do Bolsa-Atleta, do governo do Estado

Disponível em: <https://www.clickpb.com.br/esporte/pretinha-agradece-apoio-do-bolsa-atleta-do-governo-do-estado-20054.html>

Cássio entrega a premiação aos medalhistas do Pan e Parapan

Disponível em: <https://www.clickpb.com.br/paraiba/cassio-entrega-a-premiacao-aos-medalhistas-do-pan-e-parapan-22467.html>

Pretinha vence prova no Rio de Janeiro

Disponível em: <https://www.clickpb.com.br/esporte/pretinha-vence-prova-no-rio-de-janeiro-22178.html>

Pretinha é convocada pra Mundial de Corridas na Itália

Disponível em: <https://www.clickpb.com.br/esporte/pretinha-e-convocada-para-mundial-de-corridas-na-italia-23324.html>

Pretinha será homenageada durante premiação dos medalhistas

Disponível em: <https://www.clickpb.com.br/esporte/pretinha-sera-homenageada-durante-premiacao-dos-medalhistas-20801.html>

Cbat confirma critérios de convocação ao Pan 2007

Disponível em: <http://www.cbat.org.br/noticias/noticia.asp?news=2160&back=S>

Pretinha compete na 8a corrida galante fagundes

Disponível em: <https://www.jornaldaparaiba.com.br/esportes/pretinha-compete-na-8a-corrida-galantefagundes.html>

Pretinha se prepara para a Corrida Internacional de São Silvestre em S

Disponível em: <https://www.clickpb.com.br/esporte/pretinha-se-prepara-para-a-corrida-internacional-de-sao-silvestre-em-sao-paulo-46961.html>

Pretinha vence a II Corrida do Galo

Disponível em: <https://www.clickpb.com.br/esporte/pretinha-vence-a-ii-corrida-do-galo-41083.html>

Sai a lista de beneficiados com o Programa Bolsa Atleta

Disponível em: <https://www.clickpb.com.br/paraiba/sai-a-lista-de-beneficiados-com-o-programa-bolsa-atleta-33726.html>

Cbat anuncia critérios de convocação para Pequim 2008

Disponível em: <http://www.cbat.org.br/noticias/noticia.asp?news=2654>

Baldaia ainda sonha com a Olimpíada de Pequim

Disponível em: <https://www.webrun.com.br/baldaia-ainda-sonha-com-a-olimpiada-de-pequim/>

Brasil conta apenas com Marily na maratona feminina

Disponível em: <https://esportes.estadao.com.br/noticias/jogos-olimpicos,brasil-Conta-ape-nas-com-marily-na-maratona-feminina,171251>

Marily consegue índice para a maratona da olimpíada

Disponível em: <https://esportes.estadao.com.br/noticias/jogos-olimpicos,marily-consegue-indice-para-a-maratona-da-olimpiada,160087>

Pretinha participa da corrida do fogo neste domingo

Disponível em: <https://jornaldaparaiba.com.br/esportes/2008/07/05/pretinha-participa-da-corrida-do-fogo-neste-domingo>

Pretinha disputará prova neste sábado

Disponível em: <https://www.clickpb.com.br/esporte/pretinha-disputara-prova-neste-sabado-66496.html>

Pretinha corre os 10 km de natal e fica em segundo lugar

Disponível em: <https://www.jornaldaparaiba.com.br/esportes/pretinha-corre-os-10-km-de-natal-e-fica-em-segundo-lugar.html>

Ednalva laureano vence corrida nacional dos carteiros em jp

Disponível em: <https://www.jornaldaparaiba.com.br/esportes/ednalva-laureano-vence-corrida-nacional-dos-carteiros-em-jp.html>

Pretinha vence etapa paraibana do circuito brasil de meia maratona

Disponível em: <https://www.jornaldaparaiba.com.br/esportes/pretinha-vence-etapa-paraibana-do-circuito-brasil-de-meia-maratona.html>

Pretinha vence a quarta corrida apenas no 2o semestre de 2009

Disponível em: <https://www.jornaldaparaiba.com.br/esportes/pretinha-vence-a-quarta-corrida-apenas-no-2o-semester-de-2009.html>

Pretinha encerra ano com vitória

Disponível em: <https://www.clickpb.com.br/esporte/pretinha-encerra-ano-com-vitoria-67221.html>

Pratrocina pelo galo pretinha prepara retorno as pistas de corrida

Disponível em: <https://www.jornaldaparaiba.com.br/esportes/pratrocina-pelo-galo-pretinha-prepara-retorno-as-pistas-de-corrida.html>

Pretinha conquista quarto título da temporada

Disponível em: <https://www.clickpb.com.br/esporte/pretinha-conquista-quarto-titulo-da-temporada-66653.html>

Pretinha disputará prova neste sábado

Disponível em: <https://www.clickpb.com.br/esporte/pretinha-disputara-prova-neste-sabado-66496.html>

Pretinha foi a campeã do Circuito Brasil neste domingo

Disponível em: <https://www.clickpb.com.br/esporte/pretinha-foi-a-campea-do-circuito-brasil-neste-domingo-64039.html>

Pretinha vence mais uma corrida

Disponível em: <https://www.clickpb.com.br/esporte/pretinha-vence-mais-uma-corrida-63583.html>

Pretinha se prepara para voltar às pistas; velocista é patrocinada pelo Treze

Disponível em: <https://www.clickpb.com.br/esporte/pretinha-se-prepara-para-voltar-as-pistas-velocista-e-patrocinada-pelo-treze-57188.html>

Inscrições para o Bolsa Atleta 2009 começam dia 09 de fevereiro

Disponível em: <https://www.clickpb.com.br/esporte/inscricoes-para-o-bolsa-atleta-2009-co>

mecam-dia-09-de-fevereiro-48180.html

Pretinha encerra ano com vitória

Disponível em: <https://www.clickpb.com.br/esporte/pretinha-encerra-ano-com-vitoria-67221.html>

Pretinha foi a campeã do Circuito Brasil neste domingo

Disponível em: <https://www.clickpb.com.br/esporte/pretinha-foi-a-campea-do-circuito-brasil-neste-domingo-64039.html>

Pretinha confirma participação na meia maratona de João Pessoa

Disponível em: <https://www.clickpb.com.br/esporte/pretinha-confirma-participacao-na-meia-maratona-de-joao-pessoa-59079.html>

Pretinha se prepara para voltar às pistas; velocista é patrocinada pelo

Disponível em: <https://www.clickpb.com.br/esporte/pretinha-se-prepara-para-voltar-as-pistas-velocista-e-patrocinada-pelo-treze-57188.html>

Após cirurgia pretinha treina de olho na São Silvestre

Disponível em: <https://www.jornaldaparaiba.com.br/esportes/apos-cirurgia-pretinha-treina-de-olho-na-sao-silvestre.html>

Patrocina pelo galo pretinha prepara retorno as pistas de corrida

Disponível em: <https://www.jornaldaparaiba.com.br/esportes/pratrocina-pelo-galo-pretinha-prepara-retorno-as-pistas-de-corrida.html>

Pretinha disputará prova neste sábado

Disponível em: <https://www.clickpb.com.br/esporte/pretinha-disputara-prova-neste-sabado-66496.html>

Pretinha encerra ano com vitória; atleta conquista hexa na Corrida Teles Albuquerque

Disponível em: <https://www.pbagora.com.br/noticia/esportes/pretinha-encerra-ano-com-vitoria-atleta-conquista-hexa-na-corrida-teles-albuquerque/358515/>

Pretinha vence Corrida Nacional dos Carteiros

Disponível em: [http://www.obeabadosertao.com.br/v3/pretinha-vence-corrida-nacional-dos-carteiros\\_\\_2658.html](http://www.obeabadosertao.com.br/v3/pretinha-vence-corrida-nacional-dos-carteiros__2658.html)

Fora das pistas há dois anos, Pretinha relem-

bra carreira e fala do anonimato  
Disponível em: <http://globoesporte.globo.com/pb/noticia/2015/11/fora-das-pistas-ha-dois-anos-pretinha-relembra-carreira-e-fala-do-anonimato.html>

Em dezembro, Campina Grande realiza II Corrida Ednalva Laureano  
Disponível em: <https://www.clickpb.com.br/esporte/em-dezembro-campina-grande-realiza-ii-corrida-ednalva-laureano-179952.html>

Pretinha treina forte para correr na Meia Maratona da Cidade de João Pessoa  
Disponível em: <https://wscom.com.br/pretinha-treina-forte-para-correr-na-meia-maratona-da-cidade-de-joao-pessoa/>

Pretinha vai disputar meia maratona de João Pessoa  
Disponível em: <https://www.jornaldaparaiba.com.br/esportes/pretinha-vai-disputar-meia-maratona-de-joao-pessoa.html>

Entrevista: Pretinha faz desabafo e diz ter ficado sem apoio para representar a PB  
Disponível em: <https://www.clickpb.com.br/esporte/entrevista-pretinha-157495.html>

Corrida marca aposentadoria de Pretinha  
Disponível em: <https://wscom.com.br/corrida-marca-aposentadoria-de-pretinha/>

Após ficar de fora do Bolsa Atleta, 'Pretinha' é nomeada assistente administrati  
Disponível em: <https://wscom.com.br/apos-ficar-de-fora-do-bolsa-atleta-pretinha-e-nomeada-assistente-administrati/>

Pretinha diz que continua trabalhando na feira e lamenta falta de apoio do governo  
Disponível em: <https://wscom.com.br/pretinha-diz-que-continua-trabalhando-na-feira-e-lamenta-falta-de-apoio-do-gover/>

Governo contempla 145 pessoas com o Bolsa Atleta e Pretinha fica fora da lista  
Disponível em: <https://wscom.com.br/governo-contempla-145-pessoas-com-o-bolsa-atleta-e-pretinha-fica-fora-da-lista/>

Após muitas lesões pretinha espera voltar ao pódio na corrida  
Disponível em: <https://www.jornaldaparaiba.com.br/esportes/apos-muitas-lesoes-pretinha-espera-voltar-ao-podio-na-corrida.html>

Sem Bolsa Atleta, treinamento de Pretinha está ameaçado este ano  
Disponível em: <http://www.focandoanoticia.com.br/sem-bolsa-atleta-treinamento-de-pretinha-esta-ameacado-este-ano/>

Sem bolsa atleta treinamento de pretinha está ameaçado este ano  
Disponível em: <https://www.jornaldaparaiba.com.br/esportes/sem-bolsa-atleta-treinamento-de-pretinha-esta-ameacado-este-ano.html>

Pretinha espera ficar entre as 10 primeiras  
Disponível em: <https://www.jornaldaparaiba.com.br/esportes/pretinha-espera-ficar-entre-as-10-primeiras.html>

Pretinha busca apoio para a São Silvestre  
Disponível em: <https://www.jornaldaparaiba.com.br/esportes/pretinha-busca-apoio-para-a-sao-silvestre.html>

Pretinha consegue apoio para a São Silvestre  
Disponível em: <https://www.jornaldaparaiba.com.br/esportes/pretinha-consegue-apoio-para-a-sao-silvestre.html>

João Ntyamba e Pretinha querem tetra na Tribuna  
Disponível em: <https://www.webrun.com.br/joao-ntyamba-e-pretinha-querem-tetra-na-tribuna/>

Pretinha ainda não sabe se disputará primeira prova do ano em Maceió  
Disponível em: <https://www.jornaldaparaiba.com.br/esportes/pretinha-ainda-nao-sabe-se-disputara-primeira-prova-do-ano-em-maceio.html>

Pretinha começa 2010 com vitória em alagoas  
Disponível em: <https://www.jornaldaparaiba.com.br/esportes/pretinha-comeca-2010-com-vitoria-em-alagoas.html>

Pretinha é hexa no Paraibano de Atletismo  
Disponível em: <https://www.clickpb.com.br/esporte/pretinha-e-hexa-no-paraibano-de-atletismo-88316.html>

Pretinha vence Corrida do Fogo em Campina; atleta conquista tetra na competição  
Disponível em: <https://www.clickpb.com.br/esporte/pretinha-vence-corrida-do-fogo-em-campina-atleta-conquista-tetra-na-competicao-85427.html>

Pretinha termina em segundo lugar na 9ª Corrida do Trabalhador, em Maceió  
Disponível em: <https://www.clickpb.com.br/esporte/pretinha-termina-em-segundo-lugar-na-9a-corrida-do-trabalhador-em-maceio-81301.html>

Pretinha e Valdemir vencem corrida do Hospital Edson Ramalho  
Disponível em: <https://www.clickpb.com.br/esporte/pretinha-e-valdemir-vencem-corrida-do-hospital-edson-ramalho-72072.html>

Pretinha participa de corrida dos 40 anos do Edson Ramalho neste domingo  
Disponível em: <https://www.clickpb.com.br/esporte/pretinha-participa-de-corrida-dos-40-anos-do-edson-ramalho-neste-domingo-72046.html>

Pretinha participa de corrida dos 40 anos do Edson Ramalho  
Disponível em: <https://www.clickpb.com.br/esporte/pretinha-participa-de-corrida-dos-40-anos-do-edson-ramalho-71985.html>

Pretinha vence 12º Circuito Nacional da Corrida do Carteiro, em Maceió  
Disponível em: <https://www.clickpb.com.br/esporte/pretinha-vence-12o-circuito-nacional-da-corrida-do-carteiro-em-maceio-68867.html>

Pretinha vence prova em João Pessoa mais uma vez  
Disponível em: <https://www.jornaldaparaiba.com.br/esportes/pretinha-vence-prova-em-joao-pessoa-mais-uma-vez.html>

Pretinha recebe título de cidadania campinense  
Disponível em: <https://parlamentopb.com.br/pretinha-recebe-titulo-de-cidadania-campinense-2/>

Após reclamar de voltar a ser feirante pretinha e nomeada por maranhao  
Disponível em: [https://www.jornaldaparaiba.com.br/vida\\_urbana/apos-reclamar-de-voltar-a-ser-feirante-pretinha-e-nomeada-por-maranhao.html](https://www.jornaldaparaiba.com.br/vida_urbana/apos-reclamar-de-voltar-a-ser-feirante-pretinha-e-nomeada-por-maranhao.html)

Pretinha vence competição em natal se prepara para a São Silvestre  
Disponível em: <https://www.jornaldaparaiba.com.br/esportes/pretinha-vence-competicao-em-natal-se-prepara-para-a-sao-silvestre.html>

Pretinha vence corrida do fogo e conquista tetracampeonato  
Disponível em: <https://www.jornaldaparaiba.com.br/esportes/pretinha-vence-corrida-do-fogo-e-conquista-tetra-campeonato.html>

Pretinha e Valdemir vencem corrida de aniversário do hospital

Disponível em: <https://www.jornaldaparaiba.com.br/esportes/pretinha-e-valdemir-vencem-corrida-de-aniversario-do-hospital.html>

Pretinha disputará prova neste sábado  
Disponível em: <https://www.clickpb.com.br/esporte/pretinha-disputara-prova-neste-sabado-66496.html>

Pretinha corre os 10 km de natal e fica em segundo lugar  
Disponível em: <https://www.jornaldaparaiba.com.br/esportes/pretinha-corre-os-10-km-de-natal-e-fica-em-segundo-lugar.html>

Ednalva laureano vence corrida nacional dos carteiros em jp  
Disponível em: <https://www.jornaldaparaiba.com.br/esportes/ednalva-laureano-vence-corrida-nacional-dos-carteiros-em-jp.html>

Pretinha vence etapa paraibana do circuito brasil de meia maratona  
Disponível em: <https://www.jornaldaparaiba.com.br/esportes/pretinha-vence-etapa-paraibana-do-circuito-brasil-de-meia-maratona.html>

Pretinha vence a quarta corrida apenas no 2º semestre de 2009  
Disponível em: <https://www.jornaldaparaiba.com.br/esportes/pretinha-vence-a-quarta-corrida-apenas-no-2o-semester-de-2009.html>

Pretinha encerra ano com vitória  
Disponível em: <https://www.clickpb.com.br/esporte/pretinha-encerra-ano-com-vitoria-67221.html>

Patrocinada pelo galo pretinha prepara retorno as pistas de corrida  
Disponível em: <https://www.jornaldaparaiba.com.br/esportes/pratrocিনada-pelo-galo-pretinha-prepara-retorno-as-pistas-de-corrida.html>